



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - IFMG *CAMPUS* OURO BRANCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT

Rosileni Pereira de Moraes Campos

**MEU IFMG, MEU LUGAR: Um Estudo sobre Representações Sociais e
Acolhimento no Ensino Médio Integrado**

Ouro Branco

2025

ROSILENI PEREIRA DE MORAIS CAMPOS

**MEU IFMG, MEU LUGAR: Um Estudo sobre Representações Sociais e
Acolhimento no Ensino Médio Integrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Ouro Branco do Instituto Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Pablo Menezes e Oliveira

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Ouro Branco

2025

C193i Campos, Rosileni Pereira de Moraes.

Meu IFMG, meu lugar: um estudo sobre representações sociais e acolhimento no Ensino Médio Integrado / Rosileni Pereira de Moraes Campos. – 2025.

145 f.: il.col.

Orientador: Pablo Menezes e Oliveira.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2025.

1. Representações sociais. 2. Identidades. 3. Educação Profissional e Tecnológica. 4. IFMG. 5. Acolhimento estudantil. I. Campos, Rosileni Pereira de Moraes. II. Oliveira, Pablo Menezes. III. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco. IV. Título.

CDU: 316.6-053



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Ouro Branco
Diretoria de Ensino
Coordenação Curso Mestrado PROFEPT do Campus Ouro Branco
Avenida Afonso Sardinha, número 90 - Bairro Minas Talco - CEP 36494-018 - Ouro Branco - MG
- www.ifmg.edu.br

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - IFMG**

Realizou-se, no dia 19 (dezenove) de março 2025, com início às 09h (nove horas), por videoconferência e transmissão pelo canal do Youtube do ProfEPT/IFMG, a **defesa de dissertação** da Mestranda **ROSILENI PEREIRA DE MORAIS CAMPOS** n o **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica** (ProfEPT - IFMG), como requisito para a obtenção do título de mestra. A dissertação apresentada para apreciação pela Banca Examinadora intitula-se "**MEU IFMG, MEU LUGAR: Um Estudo sobre Representações Sociais e Acolhimento no Ensino Médio Integrado**". A **dissertação** foi considerada APROVADA.

O **produto educacional**, Cartilha; jogo. - "MEU IFMG, MEU LUGAR: Um Estudo sobre Representações Sociais e Acolhimento no Ensino Médio Integrado" foi VALIDADO pela Banca Examinadora e considerado APROVADO.

A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Pablo Menezes e Oliveira (IFMG -Orientador)
Profª. Drª. Daniela Oliveira Ramos dos Passos (UEMG)
Prof. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira (IFMG)
Prof. Dr. Matheus Faleiros Silva (IFMG - Suplente)

Certifico que a defesa realizou-se com a participação por videoconferência do(s) membros(s) Profª. Drª. Daniela Oliveira Ramos dos Passos, Prof. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira, e que, depois das arguições e deliberações realizadas, cada participante da banca afirmou estar de acordo com o conteúdo do parecer da banca examinadora, redigido nesta ata.

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que, após lida e assinada pelo orientador, será encaminhada à Coordenação do ProfEPT – IFMG para registro acadêmico na documentação da mestranda.

Ouro Branco, 19 de março de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Pablo Menezes e Oliveira, Professor**, em 19/03/2025, às 11:47, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **2227817** e o código CRC **ED2A444D**.

23712.000761/2024-16

2227817v1

Dedico este trabalho ao meu primeiro amor, meu pai. Apesar da imensa tristeza pela sua ausência neste mundo, é a você que dedico esta conquista. Nos poucos anos que tivemos juntos, você me deu os primeiros sinais de como enfrentar um mundo machista, mostrando que a força e a coragem podiam estar presentes em mim desde sempre. Sua memória vive em cada passo que dou, e este trabalho é, em parte, fruto das lições que aprendi contigo, mesmo em tão pouco tempo.

AGRADECIMENTOS

Sou uma mulher, mãe, professora, oriunda de uma família humilde da periferia. Perdi meu pai aos 16 anos e, como tantas outras pessoas que enfrentam desafios semelhantes, a jornada até aqui não foi fácil. Não falo apenas das dificuldades financeiras, mas também do enfrentamento a um sistema educacional fragmentado, que muitas vezes torna a compreensão da realidade e do contexto de exploração ainda mais desafiadora.

Diante disso, agradeço primeiramente a Deus, que me deu serenidade, lucidez e força para enfrentar os inúmeros obstáculos ao longo do caminho. Apesar de momentos de questionamento e abalo na minha fé religiosa, tenho certeza de que foi Deus quem me sustentou e não permitiu que eu desistisse, mesmo nas situações mais difíceis.

Agradeço imensamente à minha turma do mestrado, pela empatia e parceria que nos uniram ao longo dessa jornada. Nesse período ajudamo-nos mutuamente, compartilhando desafios e conquistas, e os encontros de autorregulação de aprendizagem, mesmo à distância, foram momentos fantásticos de troca e crescimento.

Minha gratidão também se estende aos membros da banca, que contribuíram significativamente para o aprimoramento deste trabalho. Ao Dr. Adilson, por sua leveza ao conduzir as discussões, e à Dr^a Daniela, uma verdadeira educadora que corrige com carinho e afeto.

De maneira especial, agradeço ao meu orientador, Dr. Pablo. Lembro-me de quando mencionou que não se via como um “orientador pai”, mas um “padrasto”. Pois bem, venho lhe dizer que o considero sim como um pai. Para mim, pai não é quem apenas carrega o filho na garupa da bicicleta, mas quem o ensina a pedalar, oferece suporte no início e depois o deixa pedalar sozinho. Essa foi exatamente a minha jornada ao seu lado. Obrigada por me dar asas e não podar meus sonhos. Obrigada por me permitir voar, mesmo diante das minhas inseguranças, e por ser um apoio constante, quase como uma terapia, em momentos de dúvida. Sua orientação foi mais do que acadêmica, foi humana e transformadora.

Agradeço imensamente a todos os participantes da pesquisa, cuja colaboração foi essencial para a construção e conclusão deste trabalho. Aos estudantes ingressantes do Ensino Médio Integrado, que compartilharam suas experiências, percepções e desafios, contribuindo de forma significativa para a compreensão das representações sociais sobre o IFMG. Aos pais e responsáveis, que dedicaram seu tempo para responder aos questionários, permitindo que suas expectativas e percepções enriquecessem esta investigação. E à equipe da Seção de Assuntos Estudantis (SAE), que não apenas avaliou o produto educacional, mas também trouxe reflexões valiosas sobre a realidade institucional e o impacto do material no acolhimento dos alunos. Sem a disposição, o envolvimento e o comprometimento de cada um de vocês, este estudo não teria sido possível. Minha gratidão é profunda e sincera, pois cada resposta, cada feedback e cada contribuição ajudaram a dar forma a este trabalho e a construir um produto educacional que, espero, possa fazer a diferença na trajetória de muitos estudantes.

Expresso minha gratidão à equipe da Cria Mentoria, especialmente às talentosas Camila e Gracielle. Graças a suas habilidades excepcionais em design e tecnologia, foi possível transformar minhas ideias em um produto educacional inovador e impactante. Desenvolver o mapa seria impossível sem o talento e a dedicação de vocês. Muito obrigada por tornarem realidade algo que estava além das minhas capacidades, contribuindo de forma essencial para o sucesso desta jornada. Além disso, agradeço pela paciência e pelo suporte nos processos burocráticos, especialmente relacionados à Plataforma Brasil, que tanto exigiram atenção e rigor.

Agradeço profundamente aos amigos que estiveram ao meu lado, oferecendo apoio incondicional durante este período de intensa dedicação. Um agradecimento especial à Dr^a Flávia, uma amiga querida, cuja sabedoria e palavras de motivação me fizeram enxergar um potencial em mim mesma que, muitas vezes, eu relutava em reconhecer. Minha gratidão também vai para a minha coordenadora pedagógica Fabiana Marotta, que é mais amiga que chefe. Sua felicidade genuína pelas minhas conquistas e sua compreensão com minhas ausências tornaram tudo isso possível. A flexibilidade e o apoio que recebi foram fundamentais para que eu pudesse trilhar este caminho, mesmo quando minha disposição e disponibilidade já não eram as mesmas. Obrigada por acreditarem em mim e por serem parte dessa jornada.

Agradeço com todo o meu coração à minha querida mãe e aos meus irmãos Rosiléa e Rosiley. Como a caçula da família, tive o privilégio de aprender com vocês

os mais valiosos exemplos de honestidade e simplicidade, valores que carrego comigo em cada passo da minha vida. Aos meus filhos amados, minha gratidão infinita. Helena, mesmo tão pequena, demonstrou uma compreensão impressionante diante das minhas ausências, com gestos de empatia e amor que aliviaram qualquer culpa e me deram ainda mais forças. Quero que saiba, minha filha, que nós, mulheres, podemos alcançar onde desejamos, e não onde a sociedade insiste em nos limitar. Ao meu querido filho Mateus, que, se tornando um ser humano tão incrível, tem me ensinado e me inspirado todos os dias. Você tem desnudado nossos preconceitos e medos como pais e, como jovem negro, sua existência fortalece minha determinação de ser um exemplo para você. Que esta jornada sirva para mostrar que você pode ocupar qualquer espaço que desejar e que juntos podemos construir um futuro mais justo e igualitário.

E, por fim, deixo meu agradecimento mais especial ao meu companheiro de vida, meu marido e meu amigo, Denilson. Quero ressaltar que mencioná-lo ao final não reflete qualquer grau de importância, mas sim a necessidade de reservar este momento para encerrar com chave de ouro, enfatizando o papel fundamental que você teve em minha jornada. Não existem palavras que sejam suficientes para expressar minha gratidão por tudo que você representa. Obrigada pelo apoio incondicional em cada passo, pelo estímulo que tantas vezes me devolveu a força nos momentos mais difíceis, por acreditar em mim até quando eu não conseguia. Sua sabedoria, sua humildade em ouvir e sua capacidade de acolher foram um refúgio constante em meio a tantos desafios. Denilson, você é meu porto seguro e minha maior certeza. Este momento só é possível porque tive você ao meu lado, me fortalecendo e tornando tudo mais leve. Obrigada por ser minha base e meu alicerce. Este agradecimento não é apenas sobre hoje, mas sobre tudo o que construímos juntos.

O fato de me perceber no mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também na história.

Freire (1996, p.23)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a forma como os IFMG Campus Ouro Branco é percebido pela comunidade que o cerca, tendo como base teórica a Teoria das Representações Sociais de Serge Mucovici para compreender as múltiplas identidades construídas pelos discentes, pais e responsáveis. Para tanto, definindo-se como objetivo geral investigar as representações sociais associadas à instituição, considerando como espaço de Educação Profissional e Tecnológica e seu papel na formação humana integral. Diante disso, a pesquisa estabelece os seguintes objetivos específicos: mapear o perfil socioeconômico e cultural dos alunos recém-ingressos do 1º ano do Ensino Médio Integrado; analisar as representações sociais dos estudantes, pais e responsáveis sobre o IFMG Campus Ouro Branco; e desenvolver um produto educacional que fortaleça a identidade institucional e contribua para o acolhimento e adaptação dos ingressantes. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, descritiva e exploratória, de abordagem quali-quantitativa, utilizando pesquisa de campo. Como instrumentos de coleta de dados foram aplicados questionários presenciais aos estudantes ingressantes do Ensino Médio integrado, além de questionários eletrônicos direcionados aos seus responsáveis. A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo de Bardin, compreendendo as fases de pré-análise, exploração e inferência teórica. Os resultados evidenciaram que as representações sociais sobre o IFMG Campus Ouro Branco são construídas a partir de expectativas acadêmicas, oportunidades de formação e desafios na adaptação ao Ensino Médio Integrado. Além disso, foi identificada uma relação entre identidade racial e procedência educacional, apontando que a autodeclaração racial é mostrada menos frequente entre estudantes oriundos da rede privada, o que sugere a necessidade de maior debate sobre diversidade e pertencimento institucional. Diante desses achados, foi desenvolvido e validado o produto educacional "Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, meu lugar, um mapa de experiências interativo para o acolhimento e a adaptação dos ingressantes, permitindo-lhes conhecer os espaços, serviços e dinâmicas institucionais do IFMG de maneira acessível e lúdica. A aplicação do material declarou sua relevância e alcance, sendo amplamente recomendada pelos participantes da pesquisa. Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para o fortalecimento da identidade acadêmica do IFMG junto à comunidade, alinhando-se ao princípio da formação omnilateral, que rege a Educação Profissional e Tecnológica. Recomenda-se que estudos futuros ampliem a investigação sobre o impacto das

representações sociais na permanência e sucesso dos estudantes, bem como a relação entre identidade racial e pertencimento institucional no Ensino Médio Integrado.

Palavras chaves: Representações Sociais; Identidades; Educação Profissional e Tecnológica; IFMG; Acolhimento estudantil.

ABSTRACT

This research aims to analyze how IFMG Ouro Branco Campus is perceived by the surrounding community, using the Social Representations Theory as a theoretical basis to understand the multiple identities constructed by students, parents, and guardians. The general objective is to investigate the social representations associated with the institution, considering its role as a space for Professional and Technological Education and its contribution to comprehensive human development. In this context, the research establishes the following specific objectives: to map the socioeconomic and cultural profile of newly admitted first-year students in the Integrated High School program; to analyze the social representations of students, parents, and guardians regarding IFMG Ouro Branco Campus; and to develop an educational product that strengthens institutional identity and contributes to the reception and adaptation of new students. The study is characterized as applied, descriptive, and exploratory research with a qualitative-quantitative approach, using field research methods. Data collection was conducted through in-person questionnaires for newly admitted Integrated High School students and electronic questionnaires for their guardians. Data analysis was based on Bardin's Content Analysis, comprising the phases of pre-analysis, exploration, and theoretical inference. The results showed that social representations of IFMG Ouro Branco Campus are shaped by academic expectations, training opportunities, and challenges related to adaptation to the Integrated High School system. Additionally, a connection between racial identity and educational background was identified, indicating that racial self-identification is less frequent among students from private schools. This finding suggests the need for a broader discussion on diversity and institutional belonging. Based on these findings, the educational product "Guide to Integrated High School: My IFMG, My Place", an interactive experience map for welcoming and adapting new students, was developed and validated. This material allows students to familiarize themselves with IFMG's spaces, services, and institutional dynamics in an accessible and engaging way. The validation process confirmed its relevance and impact, with strong recommendations from research participants. Finally, this research is expected to contribute to strengthening IFMG's academic identity within the community, aligning with the principle of omnilateral education that guides Professional and Technological Education. Future studies are recommended to expand the investigation into the impact of social representations on

student retention and success, as well as the relationship between racial identity and institutional belonging in Integrated High School programs.

Keywords: Social Representations; Identities; Professional and Technological Education; IFMG; Student Reception.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
EMI	Ensino Médio Integrado
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFMG	Instituto Federal de Minas Gerais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
PE	Produto Educacional
PROFEPT	Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
RS	Representações Sociais
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TALP	Teste de Associação Livre de Palavras
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TRS	Teoria das Representações Sociais
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USAID	<i>United States Agency for International Development</i>

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Estado do conhecimento - descritor "representações sociais e EPT" ..	21
Quadro 02 - Estado do conhecimento - descritor "representações sociais e Educação Profissional.....	22

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Experiências: Protótipo	97
Figura 2 - Mapa Produto Educacional Frente Corrigido	106
Figura 3 - Mapa Produto Educacional Verso Corrigido	107

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Cidade de origem	65
Gráfico 2 - Formação	66
Gráfico 3 - Renda Familiar	67
Gráfico 4 - Fatores de influência	68
Gráfico 5 - Expectativas	69
Gráfico 6 - Gênero	74
Gráfico 7 - Cor/raça	74
Gráfico 8 - Procedência educacional	75
Gráfico 9 - Como conheci o IFMG Campus Ouro Branco	77
Gráfico 10 - Principal motivo de escolha	79
Gráfico 11 - Prototípico: TALP, termo indutor	80
Gráfico 12 - Similitude: Variáveis Público e privada ao termo indutor IFMG	84
Gráfico 13 - Prototípico: TALP, termo indutor EMI	86
Gráfico 14 - Similitude: Variáveis Público e Privado ao termo indutor EMI	90
Gráfico 15 - Conhecimento sobre o IFMG aplicação produto	99
Gráfico 16 - Apresentação do Produto Educacional	100
Gráfico 17 - Informações do Produto Educacional para adaptação	101
Gráfico 18 - Conhecimento sobre pontos de apoio	102
Gráfico 19 - Relevância do Produto Educacional	103
Gráfico 20 - Design e Interatividade	104
Gráfico 21 - Elementos Gráficos	104

Sumário

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	26
2.1 Sobre os Conceitos e as Bases da EPT	27
2.1.2 Contexto Histórico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)	29
2.2 Teoria das Representações Sociais	34
2.2.1 O conceito e funções	35
2.3 A juventude que a escola quer e a escola que a juventude precisa	43
3 PERCURSO METODOLÓGICO	55
3.1 Caracterização da Pesquisa	55
3.2 Análise dos dados	58
3.4 Lócus de pesquisa.....	61
3.5 Participantes da pesquisa.....	61
4 ANÁLISE DOS DADOS	63
4.1 Análise de dados dos responsáveis.....	63
4.1.2 Categoria 1: Caracterização Socioeconômica e Educacional.....	65
4.1.3 Categoria 2: Critérios de Decisão pela Instituição	68
4.1.4 Categoria 3: Expectativas sobre a Formação	69
4.2 Análise de dados dos estudantes	71
4.2.1 Categoria 1: Perfil sociocultural: gênero, raça/cor;	73
4.2.2 Categoria 2: Procedência educacional;	75
4.2.3 Categoria 3: Como conheci o IFMG;	77
4.2.4 Categoria 4: Principal motivo de escolha;.....	78
4.2.5 Teste de Associação Livre de Palavras: IFMG	80
4.2.6 TALP: Variáveis IFMG: procedência da rede pública e rede privada;	83
4.2.7 Teste de Associação Livre de Palavras: EMI	86
4.2.8 TALP: Variáveis EMI: procedência da rede pública e rede privada	89
5 PRODUTO EDUCACIONAL: Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, meu lugar!	94
5.1. Aplicação e Revisão	98
5.1.1 Conhecimento prévio	99
5.1.2 Compreensão e Clareza do Conteúdo do Mapa	100
5.1.3 Relevância do Produto Educacional.....	102
.....	103
5.1.4 Design e Interatividade.....	103
.....	104
5.2 Sugestões e Comentários sobre o Produto Educacional	105
5.2.1 Possíveis acréscimos ao conteúdo	105
5.2.2 Melhorias sugeridas	106
5.3 Recomendação do material para outros alunos.....	107
5.4 Aplicação com a Seção de Assuntos Estudantis (SAE)	108
5.5 Conclusão Final da Análise da aplicação do Produto Educacional	111
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
7 REFERÊNCIAS	116
8 APÊNCICE	122

8.1 APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	122
8.2 APÊNCICE B – PRODUTO EDUCACIONAL MAPA DE EXPERIÊNCIAS.....	124
8.3 APÊNCICE C– PRODUTO EDUCACIONAL GUIA.....	125

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenha um papel fundamental na formação integral de jovens, articulando a educação básica à formação técnica e promovendo tanto a preparação para o trabalho quanto para o exercício pleno da cidadania. No caso do IFMG – Campus Ouro Branco, esta proposta educacional apresenta desafios e oportunidades que transcendem o âmbito técnico, buscando formar sujeitos críticos e capazes de atuar em uma sociedade em constante transformação.

Minha trajetória pessoal e desempenho profissional teve um papel significativo na construção desta pesquisa. Inicialmente, minha formação técnica, direcionada ao mercado de trabalho a qual limitou minha visão de mundo priorizando habilidades específicas em detrimento de uma formação omnilateral que incluía dimensões culturais, sociais e políticas. Essa experiência moldou uma percepção crítica em relação à Educação Profissional e Tecnológica, que, à época, enxergava como confortável técnica e desprovida de uma formação humanística ampla.

Essa visão se manifestou mais intensamente quando meu filho, ainda adolescente, mostrou interesse em ingressar no Ensino Médio Integrado do IFMG – Campus Ouro Branco. Acreditando que ele receberia uma formação semelhante à minha, marcada por uma abordagem técnica, posicionei-me inicialmente contra essa escolha, temendo que os conteúdos propedêuticos fossem negligenciados. No entanto, ao iniciar os estudos para o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), passei a refletir sobre a minha visão anterior. As leituras, seminários e discussões acadêmicas me proporcionaram uma nova compreensão sobre o papel da EPT e sobre o potencial transformador do Ensino Médio Integrado.

Essa mudança de perspectiva trouxe inquietações e me levou a questionar: qual é a identidade real do IFMG – Campus Ouro Branco para os estudantes do Ensino Médio Integrado e para a comunidade escolar? Como a instituição é percebida por aqueles que dela fazem parte, direta ou indiretamente? Essas reflexões culminaram na proposta desta pesquisa, que buscou compreender as múltiplas

identidades e representações sociais associadas ao Instituto, analisando como elas são construídas e negociadas entre os diferentes sujeitos.

A identidade de uma instituição educacional é uma construção dinâmica, moldada por interações sociais, culturais e históricas, que reflete as percepções e expectativas dos diferentes atores que a compõem. Stuart Hall (2006) argumenta que a identidade não é fixa, mas um processo contínuo de construção e negociação, influenciado pelas mudanças sociais e pela multiplicidade de experiências vividas pelos sujeitos. No caso do IFMG Campus Ouro Branco, a multiplicidade de vozes que permeiam seu ambiente – estudantes, pais, responsáveis, funcionários, docentes e a comunidade externa – tornando complexo estabelecer uma identidade única e estática, especialmente em um contexto pós-moderno, caracterizado pela fluidez e pela diversidade de perspectivas.

Essa complexidade é ainda mais evidente no âmbito do Ensino Médio Integrado (EMI), modalidade que articula a formação técnica e propedêutica, buscando proporcionar uma educação integral e omnilateral. Contudo, a proposta de uma formação integrada ainda pode ser percebida de forma fragmentada por diferentes grupos sociais, cujas representações sociais, conforme Serge Moscovici (2003), desempenham um papel central na maneira como compreendem e interpretam a instituição e suas práticas.

Ciampa (1987) contribui para essa discussão ao destacar que a identidade é construída em interação com o meio social e cultural, sendo moldada por relações de poder e dominação. Ele aponta que, no contexto das instituições, as identidades são frequentemente influenciadas por representações sociais que refletem tanto as expectativas quanto os desafios enfrentados pelos sujeitos em relação ao espaço educacional.

Dessa forma, este estudo buscou responder às questões centrais: como o IFMG – Campus Ouro Branco é percebido pelos estudantes do Ensino Médio Integrado e pela comunidade escolar? Como os alunos recém-ingressos, seus pais e responsáveis enxergam a educação profissional integrada e as possibilidades que ela oferece para o desenvolvimento humano e profissional? E, por fim, de que maneiras

essas percepções e representações refletem as relações da instituição com seu contexto social e educativo?

Essas questões não apenas destacam a relevância de compreender as representações sociais construídas em torno do IFMG – Campus Ouro Branco, mas também apontam para a necessidade de dialogar sobre as múltiplas identidades que emergem no ambiente educacional. Como aponta Oliveira (2008), as identidades institucionais são fornecidas nas interações sociais e nos discursos, que estão em constante movimento. Esse movimento busca contribuir para uma maior articulação entre os objetivos institucionais e as expectativas da comunidade, promovendo a valorização da Educação Profissional e Tecnológica como um projeto educacional transformador.

Dessa maneira foi definido a importância de compreender as múltiplas identidades e representações sociais do IFMG – Campus Ouro Branco, considerando as perspectivas de alunos recém-ingressos, pais e responsáveis, à luz da Teoria das Representações Sociais.

A Teoria das Representações Sociais, elaborada por Serge Moscovici (2003), oferece uma perspectiva teórica essencial para compreender como os sujeitos constroem significados coletivos sobre especificidades sociais. As representações sociais são sistemas de valores, ideias e práticas que permitem aos indivíduos interpretar e dar sentido ao mundo que os cerca. Elas emergem nas interações sociais e refletem tanto elementos culturais e históricos quanto experiências e expectativas dos grupos envolvidos.

Sendo assim os objetivos específicos foram construídos:

- a) Mapear o perfil socioeconômico e cultural dos alunos recém-ingressos no 1º ano do Ensino Médio Integrado;
- b) Analisar as representações sociais construídas pelos estudantes, pais e responsáveis acerca do IFMG – Campus Ouro Branco e sua proposta de Educação Profissional e Tecnológica;
- c) Desenvolver um produto educacional, em formato de trilha interativa, que contribua para fortalecer a identidade do IFMG – Campus Ouro Branco enquanto

instituição de Educação Profissional e Tecnológica, com foco na formação humana integrada e na articulação com a comunidade escolar.

Com isso a pesquisa "MEU IFMG, MEU LUGAR: Um Estudo sobre Representações Sociais e Acolhimento no Ensino Médio Integrado" fundamenta-se nos três eixos teóricos principais: Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Representações Sociais e Juventude. Esses eixos fornecem as bases para compreender as percepções e as múltiplas identidades construídas em torno do IFMG – Campus Ouro Branco, a partir das perspectivas de estudantes, pais e responsáveis.

A Educação Profissional e Tecnológica é uma modalidade de ensino que busca articular a formação técnica com uma educação ampla e integral, fundamentada em princípios como o trabalho enquanto princípio educativo, a politecnia e a formação omnilateral. Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a EPT deve superar a dicotomia entre educação propedêutica e profissionalizante, promovendo uma formação que integre ciência, tecnologia, cultura e humanismo.

O Ensino Médio Integrado, modalidade oferecida pelo IFMG Campus Ouro Branco, é uma expressão concreta desse modelo, ao propor uma educação que prepara os jovens não apenas para o mercado de trabalho, mas também para o exercício pleno da cidadania. Conforme Ciavatta (2012), essa integração tem como objetivo garantir ao educando uma formação completa, que inclua tanto o domínio técnico quanto a compreensão crítica das relações sociais e históricas.

Pacheco (2010) destaca que a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, à qual o IFMG pertence, sintetiza o que há de mais relevante na história da educação profissional no Brasil. Essa rede se caracteriza por seu compromisso com a inclusão, a inovação e a transformação social, consolidando-se como um espaço de potencial para a formação de sujeitos emancipados e críticos.

No contexto do IFMG Campus Ouro Branco, as representações sociais são centrais para compreender como estudantes, pais e responsáveis percebem a instituição e sua proposta de Educação Profissional e Tecnológica. Jodelet (2001) reforça que essas representações não apenas descrevem a realidade, mas também a constroem, influenciando comportamentos, atitudes e práticas. Assim, analisar as representações sociais desses atores é essencial para identificar desafios e

possibilidades de articulação entre os objetivos institucionais e as expectativas da comunidade escolar.

A juventude, enquanto categoria social, é outro eixo central deste estudo, pois o Ensino Médio Integrado tem como público-alvo principal os jovens. Dayrell (2003) argumenta que a juventude é uma construção social e histórica, marcada por múltiplas experiências e significados. Não se trata de uma fase homogênea, mas de um período da vida em que os sujeitos estão em interação constante com as estruturas sociais, culturais e educacionais.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, os jovens enfrentam desafios específicos, como a necessidade de conciliar demandas acadêmicas e profissionais, projetam seus futuros e constroem uma identidade que dialoga com o mundo do trabalho e com as transformações sociais. Conforme Frigotto (2005), o Ensino Médio Integrado oferece aos jovens a possibilidade de articular o conhecimento técnico e formação humanística, preparando-os para atuar de maneira crítica e transformadora em um cenário social em constante mudança.

Ao integrar os três eixos teóricos, esta pesquisa buscou compreender como as múltiplas identidades e representações sociais do IFMG Campus Ouro Branco são construídas e dinamizadas pelos diferentes atores envolvidos. As percepções dos estudantes, pais e responsáveis refletem não apenas suas experiências individuais, mas também as dinâmicas sociais e culturais que influenciam a relação entre a instituição e a comunidade. Assim, a análise dessas interfaces permitiu uma compreensão mais profunda do papel da Educação Profissional e Tecnológica na formação de assuntos críticos, independentes e capazes de transformar a realidade.

Minha vivência como educadora no município de Ouro Branco foi determinante para a construção desta pesquisa. A partir de interações e relatos no meio social, tornou-se possível perceber a existência de diferentes olhares sobre o IFMG – Campus Ouro Branco e a Educação Profissional e Tecnológica, muitos deles ainda influenciados por visões fragmentadas ou limitadas. Essas inquietações me motivaram a investigar as percepções e representações sociais que a comunidade desenvolveu sobre a instituição, considerando o impacto dessas visões no

fortalecimento da identidade institucional e na integração entre seus objetivos e as expectativas da sociedade.

Mediante a referida discussão trazida para essa pesquisa, torna importante justificar que o IFMG Campus Ouro Branco, enquanto instituição integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, desempenha um papel estratégico na formação de jovens e na promoção de uma educação que articula o ensino médio regular à formação técnica. Contudo, as múltiplas identidades e representações sociais construídas em torno dessa instituição ainda não foram suficientemente exploradas, especialmente sob a ótica de estudantes, pais e responsáveis. Compreender essas percepções é essencial para fortalecer o diálogo entre a instituição e a comunidade, promovendo uma formação que atenda às demandas sociais e contribua para a transformação da realidade local.

Com base na importância do Estado do Conhecimento — também conhecido como Estado da Arte — para a identificação de lacunas na produção acadêmica, realizou-se uma busca bibliográfica em plataformas reconhecidas: o Observatório do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (Observatório ProfEPT), o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). A escolha dessas fontes se deu pela credibilidade e abrangência no meio acadêmico. O Observatório ProfEPT, por sua vez, é especializado em pesquisas na área da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), estando diretamente direcionado ao tema desta pesquisa. A busca nessas plataformas permitiu identificar uma lacuna significativa de estudos que abordem a identidade e as representações sociais dos Institutos Federais sob a perspectiva da comunidade externa, especialmente no contexto de Ouro Branco. Essa constatação reforça a relevância da presente investigação, que busca compreender como o IFMG Campus Ouro Branco é percebido e de que forma essas percepções podem contribuir para o aprimoramento das práticas institucionais e para o fortalecimento do diálogo com a sociedade.

Nesse âmbito, ao ser lançado no Banco de Teses e Dissertações da Capes o descritor “Representações Sociais” sob os filtros de trabalho em “mestrados/dissertações” no período de 2019 em diante, foi encontrado um número

expressivo de 612 (seiscentos e doze) trabalhos. Dando continuação a pesquisa, acrescentamos o descritor “EPT” com os mesmos filtros citados anteriormente sendo encontrados 7 (sete) dissertações.

Quadro 01 Estado do conhecimento - descritor “representações sociais e EPT”

2022	CALEGARIO, PABLO. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: Representações sociais de alunos do Ensino Médio Integrado ' IFMG Campus- Ouro Branco
2022	SOUZA, POLIANA CAVALCANTE DE. Inclusão de estudantes com deficiência: representações sociais construídas por professores(as) de cursos técnicos subsequentes ' IFPE Campus Olinda
2022	MACARIO, DANIELLE MUNIZ. O currículo integrado nas representações sociais de professores(as) do ensino médio integrado do IFPE - Campus Recife
2022	BORGES, DANIEL GABRIEL. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DO CAMPO SOBRE VIDA E TERRA E SEUS ECOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS
2020	PEREIRA, GERSON AVELINO FERNANDES. A OPÇÃO PELA FORMAÇÃO TÉCNICA SUBSEQUENTE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO IFNMG – CAMPUS ARAÇUAÍ
2022	ARAUJO, EDCLECIA BARBOSA DE. Evasão escolar: representações sociais construídas por estudantes evadidos do curso Técnico Subsequente em Eletrônica do IFPE - Campus Afogados da Ingazeira
2020	SA, CRISTINA FERREIRA DE. EDUCAÇÃO FÍSICA E GÊNERO: ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir deste levantamento, tornou-se possível observar a deficiência de estudos relacionados à percepção da comunidade externa no que concerne aos Institutos Federais e mais indagações sobre como tem sido percebido o IFMG – Campus Ouro Branco pela comunidade. Ao ser acrescentado o descritor “família” encontramos 1(um) trabalho: Representações sociais de estudantes de uma escola do campo sobre vida e terra e seus ecos no ensino de ciências, o qual já se apresenta

na tabela acima. Diante disso, retiramos o descritor “família” e substituímos por “identidade escolar” e nenhum trabalho foi encontrado.

Realizamos também uma busca pela plataforma SCIELO a partir dos mesmos descritores e sem filtros. Ao lançarmos o descritor “Representações Sociais” encontramos 2.312 (dois mil trezentos e doze) trabalhos. Já ao ser adicionado na pesquisa o descritor “EPT”, nenhum trabalho foi encontrado. Substituindo o descritor “EPT” por “Educação Profissional e Tecnológica”, encontramos o mesmo resultado, no total de 0 (zero) trabalhos.

Em busca de uma pesquisa mais ampla, adicionamos o descritor “Ensino Técnico e encontramos 1 resultado: FREIRE, MADELE MARIA BARROS DE OLIVEIRA. Representações sociais de professores do ensino técnico integrado ao médio do sobre formação docente '20/02/2019 Mestrado em educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal Biblioteca Depositária: BCZM/UFRN. Ao trocar o descritor “Ensino Técnico” pelo descritor “Educação Profissional” encontramos os seguintes trabalhos.

Quadro 02 Estado do conhecimento - descritor ‘representações sociais e Educação Profissional’

2018	SOUZA, ANNA KATYANNE ARRUDA SILVA E. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE SOBRE O SER PROFESSOR' 24/06/2018 undefined f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
2018	GUERCH, CRISTIANE AMBROS. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO: CONSTRUINDO IDENTIDADES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL' 29/07/2018 145 f. Mestrado em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal de Santa Maria
2022	VAZ, LUCIANA FERREIRA DOS SANTOS. Empoderamento docente: reflexões sobre as representações sociais no contexto da pandemia da Covid-19' 06/12/2022 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, Uberaba Biblioteca Depositária: BDTD/UFTM
2021	SOUZA, EVERTON DE. As representações sociais de professores sobre a educação física no ensino médio integrado' 15/12/2021 166 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: https://www.udesc.br/bu
2021	VIEIRA, TIAGO GUELSSI ARMOA. ECOTURISMO NOS LENÇÓIS MARANHENSES: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS POR ALUNOS E PROFESSORES DO ENSINO PROFISSIONAL' 25/10/2021 undefined f. Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Socia Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, Taubaté Biblioteca

2022	LIMA, ANDERSON QUIRINO OLIVEIRA DE. O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA ESCOLA INSTITUCIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS' 03/04/2022 149 f. Mestrado em Educação Profissional Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do CNAT- IFRN
------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Objetivando um filtro com as temáticas que abordam essa pesquisa, finalizamos a busca com os descritores “Representações Sociais” “Identidade” e “Educação Profissional” onde encontramos o trabalho: GUERCH, CRISTIANE AMBROS. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO: CONSTRUINDO IDENTIDADES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL'** 29/07/2018 145 f. Mestrado em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal de Santa Maria.

Dessa forma, tornou-se possível identificar uma lacuna em pesquisas que abordem a identidade e a Representação Social dos Institutos Federais de Educação pela comunidade e assim, este trabalho pode se tornar relevante para se compreender a representação social do IFMG enquanto instituição educacional. Além disso, poderá contribuir com diálogos com a comunidade sobre a identidade do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Branco, visto que, para se construir uma política educacional é preciso compreender as percepções da comunidade acadêmica como um todo, incluindo também pais/responsáveis, alunos e comunidade em geral no que se refere à instituição.

Além disso, a presente pesquisa buscou ampliar o entendimento da Educação Profissional e Tecnológica, destacando sua importância para a formação integral dos estudantes e sua contribuição para o desenvolvimento social e econômico. Ao explorar as representações sociais e as percepções da comunidade, esta investigação também poderá subsidiar políticas educacionais e iniciativas inovadoras de valorização do Ensino Médio Integrado como uma modalidade de ensino transformadora.

Sendo assim este estudo concentrou-se no IFMG Campus Ouro Branco, tendo como foco os alunos recém-ingressos do 1º ano do Ensino Médio Integrado, bem como seus pais e responsáveis. Por meio da Teoria das Representações Sociais, buscou-se compreender as percepções que esses sujeitos constroem sobre uma instituição, explorando sua proposta pedagógica e os valores associados à Educação Profissional e Tecnológica. Além disso, considerou-se o contexto sociocultural de Ouro Branco, que influencia as relações e expectativas da comunidade em relação ao Instituto.

Embora não pretenda esgotar as discussões sobre identidades institucionais ou representações sociais, este estudo oferece um recorte significativo, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre como diferentes atores percebem o papel do IFMG Campus Ouro Branco. O foco está nas representações construídas no contexto da entrada no Ensino Médio Integrado, sem abordar de forma aprofundada os demais níveis ou modalidades de ensino oferecidas pela instituição.

A contribuição desta pesquisa se deu em duas dimensões: teórica e prática. No campo teórico, a investigação enriquecedora as discussões sobre a Educação Profissional e Tecnológica e sua integração com o Ensino Médio e a Juventude, ao examinar como as representações sociais moldam as percepções sobre a proposta educacional do IFMG Campus Ouro Branco. Além disso, ao analisar as percepções da comunidade escolar e da identidade externa, o estudo promoveu reflexões sobre as múltiplas identidades que podem emergir no contexto das instituições da Rede Federal de Educação.

No campo prático, os resultados obtidos podem subsidiar a formulação de estratégias e políticas que fortalecem o diálogo entre o IFMG Campus Ouro Branco e a comunidade. Uma das metas foi o desenvolvimento de um mapa, uma trilha educacional interativa, que além de divulgar a proposta pedagógica da instituição, fomente um senso de pertencimento e valorização entre os estudantes, suas famílias e o meio social em que estão inseridos.

Para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa desenvolveu uma abordagem qualiquantitativa, de natureza aplicada, descritiva e exploratória, caracterizando-se como uma pesquisa de campo. Os dados foram coletados por meio

de questionários com discentes e seus responsáveis, utilizando-se questões abertas e fechadas, além do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). A análise dos dados foi conduzida à luz da Análise de Conteúdo de Bardin (2020), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material e inferência interpretativa. A triangulação dos dados obtidos permitiu compreender, com maior profundidade, as representações sociais dos sujeitos envolvidos em relação ao IFMG Campus Ouro Branco.

A presente dissertação está estruturada em cinco capítulos, além das descrições introdutória e final. O Capítulo 1 – Introdução apresenta o tema, os objetivos, a justificativa e os pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa. O Capítulo 2 – Fundamentação Teórica discute os principais conceitos que sustentam o estudo, com foco nas Representações Sociais, Juventudes, Identidade e Educação Profissional e Tecnológica. O Capítulo 3 – Metodologia detalha os caminhos metodológicos adotados para a realização da pesquisa, incluindo o perfil dos participantes, os instrumentos utilizados e os procedimentos de análise. O Capítulo 4 – Análise dos Dados traz a sistematização e interpretação dos resultados obtidos a partir das respostas dos estudantes e dos pais ou responsáveis. O Capítulo 5 – Produto Educacional descreve o processo de criação, aplicação e validação do guia "Meu IFMG, Meu Lugar!", desenvolvido como resultado prático da pesquisa. E por fim o Capítulo 6 – Considerações Finais que aborda os resultados da pesquisa bem como reflexões acerca de alguns achados encontrados no decorrer da análise de dados que ofertam indicativos para pesquisas futuras.

Por fim, ao abordar as representações sociais e as identidades institucionais sob múltiplos olhares, esta pesquisa contribui para o aprimoramento das práticas educacionais e para o fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica enquanto um projeto pedagógico transformador e emancipatório. Os resultados também podem oferecer subsídios relevantes para outras instituições da Rede Federal que enfrentam desafios semelhantes no contexto da formação integral e das articulações com as comunidades em que estão inseridas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico desta pesquisa tem como objetivo possibilitar uma compreensão aprofundada sobre os temas centrais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), juventude e representações sociais, dialogando com autores como Marise Ramos, Saviani, Pacheco e Serge Moscovici. Esses conceitos fornecem as bases para interpretar a relação entre a proposta pedagógica do Ensino Médio Integrado (EMI) e a realidade social dos jovens, especialmente no contexto das desigualdades que permeiam a sociedade brasileira.

No Brasil, como apontam Carrano, Dayrell e Maia (2014, p. 206), a relação dos jovens com o trabalho é marcada por profundas desigualdades, refletidas diretamente no Ensino Médio:

No Brasil, a relação dos jovens com o trabalho é marcada por muitas desigualdades, e o Ensino Médio parece ser um espaço significativo para evidenciar esse fenômeno. Para uns, o tempo no Ensino Médio é vivido como etapa de formação e preparação para o acesso à universidade, ficando o trabalho como um projeto para depois da conclusão do Ensino Superior. Porém, para a maior parte daqueles que tiveram acesso a esse nível de ensino nas duas últimas décadas, a realidade de trabalho, de bicos ou de um constante se virar para ganhar a vida combinam-se às suas vidas de estudantes.

Diante dessa realidade, torna-se essencial refletir sobre estratégias educacionais críticas e emancipatórias que insiram os jovens no mundo do trabalho, sem negligenciar a formação integral. A partir de uma breve revisão histórica da Educação Profissional no Brasil – com suporte em autores como Marise Ramos e Dante Moura – são analisados os desafios e embates enfrentados por essa modalidade de ensino. O foco recai sobre como o Ensino Médio Integrado busca acolher os jovens e incluí-los em práticas sociais específicas, promovendo não apenas a preparação para o mercado de trabalho, mas também para a cidadania ativa e crítica.

Além disso, esta pesquisa pretende delimitar o espaço do IFMG – Campus Ouro Branco como objeto de análise, investigando como a instituição se apresenta a determinados grupos e como esses grupos contribuem para a construção das múltiplas identidades da instituição. Para isso, a Teoria das Representações Sociais

(TRS), de Serge Moscovici, será utilizada para identificar como os jovens constroem suas representações sociais sobre o Instituto, considerando também as influências dos grupos sociais em que estão inseridos.

Por se tratar de discentes do primeiro ano do Ensino Médio Integrado, a participação da família emerge como elemento central para a construção da percepção da identidade estudantil e da representação social que os jovens atribuem ao IFMG – Campus Ouro Branco. Assim, esta análise inclui o foco familiar como uma dimensão relevante para compreender as múltiplas interações e influências que moldam essas percepções.

2.1 Sobre os Conceitos e as Bases da EPT

Nesta seção, apresentam-se os conceitos e as bases que fundamentam a Educação Profissional e Tecnológica, destacando os objetivos pretendidos por essa modalidade de ensino. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96), alterada pela Lei 11.741/08, a EPT integra diferentes níveis de ensino e pode ser organizada por eixos tecnológicos, abrangendo cursos de formação continuada, educação técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. Segundo o parágrafo único da Seção IV da LDB (1996), a EPT tem como finalidade preparar o indivíduo para o trabalho, para o exercício de profissões e para a cidadania.

Além disso, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC, 2023) ressalta que a EPT visa, além da qualificação para o mercado de trabalho, promover uma formação integral, possibilitando que o educando se insira no mundo do trabalho e na sociedade de maneira consciente e autônoma. Essa proposta é consistente com a Constituição Federal de 1988, que, em seu Artigo 6º, destaca a educação e o trabalho como direitos sociais fundamentais, garantindo o acesso a uma formação que articule cidadania, trabalho e desenvolvimento humano.

A oferta da EPT não se limita à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, representada pelos Institutos Federais. Ela também é

disponibilizada por instituições públicas e privadas, como os Serviços Nacionais de Aprendizagem (SENAI, SENAC, etc.), as Instituições de Ensino Superior e os Sistemas de Ensino Estaduais e Municipais. Independentemente da instituição ofertante, a EPT se estrutura em torno de pilares como trabalho, ciência, cultura e tecnologia, promovendo uma formação integrada e emancipadora.

Entre os principais fundamentos teóricos da EPT, destacam-se conforme Ramos (2014) conceitos como a formação humana integral, o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico. Esses princípios refletem um compromisso com a formação do indivíduo em sua totalidade, colaborando para o desenvolvimento de habilidades técnicas e sociais, além de fomentar uma visão crítica sobre a sociedade.

Marise Ramos (2014) destaca que a EPT deve ultrapassar a mera transmissão de técnicas e conhecimentos para o mercado de trabalho. Em sua concepção, a EPT precisa contribuir para o desenvolvimento de uma autonomia crítica, preparando os educandos para compreender as dinâmicas sociais e econômicas em que estão inseridos. Segundo a autora, essa formação busca superar as limitações impostas pelo sistema capitalista, que frequentemente aliena os sujeitos e restringe sua capacidade de análise e intervenção na realidade.

Pacheco (2010) complementa ao enfatizar que a EPT deve oferecer uma educação contextualizada, promovendo valores e conhecimentos que conduzam o indivíduo à busca por uma vida digna. Essa visão está alinhada ao conceito de formação emancipadora, que se afasta de uma educação meramente produtivista, valorizando a construção de uma sociedade solidária e comprometida com o bem comum como destaca Ciavatta e Frigotto. (2003).

Nesse contexto, o conceito de formação humana integral ocupa uma posição central na EPT, mas não deve ser confundido com a ideia de omnilateralidade, embora ambos estejam intimamente relacionados. Ramos (2014) argumenta que a formação humana integral implica superar a divisão entre trabalho manual e intelectual, garantindo ao educando uma leitura ampla do mundo e uma atuação cidadã. Por meio dessa integração, a EPT busca preparar os indivíduos para serem dirigentes e cidadãos, capazes de atuar de maneira crítica e consciente em diferentes contextos

sociais e produtivos.

Outro conceito essencial para a EPT é o de trabalho como princípio educativo. Conforme Ramos (2014), o trabalho, nesse sentido, vai além de uma atividade econômica, sendo compreendido como uma mediação entre o homem e a realidade material e social. Inspirada na ontologia marxista¹, a autora descreve o trabalho como um processo criativo, no qual o indivíduo transforma a natureza e, simultaneamente, se transforma, desenvolvendo novas habilidades e potencialidades. Saviani (1989) reforça essa perspectiva ao destacar que o trabalho, enquanto princípio educativo, deve ser capaz de formar sujeitos conscientes e emancipados, rompendo com a lógica de uma educação voltada exclusivamente para o mercado.

Por fim, a pesquisa como princípio pedagógico também se destaca como um dos pilares da EPT. Ramos (2014) defende que a pesquisa deve estar presente em todas as etapas da educação, promovendo a curiosidade, a reflexão crítica e a autonomia dos estudantes. Por meio da pesquisa, o educando não apenas compreende a realidade, mas também desenvolve soluções para transformá-la, contribuindo de maneira ética e inovadora para o avanço do conhecimento e da sociedade.

Assim, a EPT não se limita a preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, mas busca integrá-lo de forma crítica à sociedade, promovendo uma educação que articule teoria e prática, ciência e tecnologia, trabalho e cidadania. Essa perspectiva ressignifica o papel da educação profissional, inserindo-a no contexto das lutas sociais e das demandas contemporâneas por justiça, equidade e desenvolvimento humano.

2.1.2 Contexto Histórico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

¹ A ontologia marxista, baseada nos escritos de Karl Marx, especialmente em sua obra *Manuscritos econômico-filosóficos* (1844), compreende o ser humano como um ser de práxis, ou seja, que se realiza e se constitui por meio do trabalho. O trabalho é concebido não apenas como atividade econômica, mas como uma mediação essencial entre o homem e a natureza, por meio da qual o indivíduo transforma o mundo e, simultaneamente, a si mesmo. Essa concepção se contrapõe à ideia de um sujeito passivo, moldado pela realidade, e propõe, ao contrário, a centralidade do sujeito histórico na produção da existência social. Para Marx (2010), o trabalho é uma atividade ontologicamente fundamental, pois revela a essência humana como produtora e transformadora do real.

A trajetória histórica da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil reflete os embates entre projetos educacionais e os interesses de diferentes contextos políticos e econômicos. Desde sua origem, a EPT oscilou entre uma proposta emancipadora e uma ferramenta a serviço da lógica capitalista, marcada por avanços, retrocessos e uma persistente dualidade educacional que separa a formação técnico-operacional da formação propedêutica voltada às elites (Saviani, 2007).

Os primeiros registros da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil segundo Oliveira (2020), remontam ao início do século XIX, com a criação do Colégio das Fábricas, em 1809, por D. João VI, e outras instituições destinadas a órfãos e crianças pobres, como o Asilo da Infância dos Meninos Desvalidos. Essas iniciativas tinham um caráter assistencialista, focado em preparar a população mais vulnerável para o trabalho.

Ainda dialogando com Oliveira (2020), no início do século XX, com o avanço da industrialização, a educação profissional começou a assumir um papel estratégico na formação de mão de obra para o mercado. Em 1909, o presidente Nilo Peçanha criou as Escolas de Aprendizes Artífices, voltadas para jovens das classes populares, marcando o início de uma política educacional orientada às necessidades do setor produtivo.

Torna-se importante abordar na discussão a criação, na década de 1940, durante o governo de Getúlio Vargas, o Sistema S – composto por instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e outros – que se consolidou como um modelo de educação profissional voltado às demandas da indústria e do comércio. Diferentemente das Escolas de Aprendizes Artífices, que surgiram em 1909 com um caráter inclusivo e social, o Sistema S priorizou a formação técnica específica, direcionada à inserção no mercado de trabalho.

A principal fonte de financiamento do Sistema S são as contribuições obrigatórias de empresas, o que garante recursos consideráveis para sua manutenção. No entanto, essa estrutura robusta tem sido alvo de críticas por reproduzir a lógica de subordinação ao capital, fragmentando a formação educacional e relegando a segundo plano uma educação ampla e crítica (Frigotto, 2010). Enquanto

os Institutos Federais buscam articular ensino, pesquisa e extensão em uma proposta de formação integral e emancipatória, o Sistema S adota uma abordagem tecnicista, enfatizando competências específicas voltadas à empregabilidade.

A atuação do Sistema S reforça a dualidade educacional característica da história da educação brasileira. Saviani (2007) destaca que essa dualidade perpetua uma divisão entre a educação propedêutica, destinada às elites, e a educação técnica, direcionada às classes trabalhadoras. Essa lógica é evidente no Sistema S, que, apesar de atender uma demanda importante do mercado, não propõe uma formação que integre ciência, cultura e tecnologia, como fazem os Institutos Federais.

Frigotto (2010) argumenta que o Sistema S contribui para a perpetuação de uma visão fragmentada da educação, subordinando-a às necessidades produtivas imediatas. Nesse sentido, o trabalho é tratado apenas como uma prática econômica, desvinculada de sua dimensão ontológica e histórica, o que contrasta com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica fundamentados no trabalho como princípio educativo.

O período da Ditadura Militar marcou um dos momentos mais significativos da história da EPT, consolidando sua vinculação ao mercado de trabalho e ao modelo capitalista. A Lei nº 5.692/71 tornou obrigatória a profissionalização no 2º grau, enfatizando a formação técnica em detrimento de uma formação geral e crítica. Essa política respondia às demandas econômicas e políticas da época, vinculadas ao "Milagre Econômico Brasileiro", que exigia uma força de trabalho qualificada para sustentar o crescimento industrial.

Conforme Cunha (2014), a reforma de 1971 evidenciou a formação de mão de obra voltada para atender às demandas do mercado, vinculando a educação à produção capitalista. No entanto, mesmo nesse contexto autoritário, surgiram resistências. Grupos de estudantes, especialmente os não pertencentes às classes privilegiadas, manifestaram insatisfação com a redução da carga horária de disciplinas propedêuticas, que os preparavam para o ingresso no ensino superior.

Ainda nesse contexto Ramos (2014) reflete sobre esse período ao afirmar que a educação profissional foi consolidada como um instrumento do capital, reforçando a

separação entre trabalho e educação e perpetuando as desigualdades sociais. Esse modelo, por sua vez, ignorava as demandas sociais mais amplas e limitava o potencial emancipador da educação.

Com a ascensão do neoliberalismo nos anos 1990, especialmente durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, a educação profissional foi redesenhada sob a influência do Banco Mundial e da Teoria do Capital Humano. Essa abordagem reduzia a educação a um instrumento de empregabilidade, promovendo competências específicas para o mercado de trabalho, em detrimento de uma formação integral e crítica.

De acordo com Saviani (2008), os debates e reflexões prolongadas pelas correntes liberais sobre a política educacional no Brasil justificavam a profissionalização a partir da Teoria do Capital Humano². Esta teoria posiciona a educação como uma ferramenta estratégica para a formação de recursos humanos, com uma abordagem econômica que enfatizava o investimento em educação e formação profissional como um meio de aumentar a produtividade e a competitividade no mercado de trabalho evoluindo ao desenvolvimento econômico dentro dos parâmetros do sistema capitalista. O objetivo era formar mão de obra técnica ajustada às exigências do mercado naquele período específico, buscando a racionalização dos investimentos e o aumento da produtividade. Saviani caracteriza essa orientação como um movimento de “educação produtivista”, que acabou se consolidando fortemente e sendo inserido na legislação educacional vigente permanecendo fortemente até os dias atuais e sendo foco de muitas discussões.

O Decreto 2.208/1997 exemplifica essa política ao fragmentar a oferta da educação profissional e transferir sua gestão para estados, municípios e organizações não-governamentais. Essa descentralização reforçou a lógica de mercado, desarticulando a formação técnica da educação básica e aprofundando a dualidade

² A Teoria do Capital Humano, embora amplamente difundida no campo da economia da educação, tem sido criticada por autores como Florestan Fernandes por reduzir a formação escolar a uma lógica de adestramento voltada para a produtividade do trabalho e para a manutenção da ordem social capitalista. Para Fernandes (1975), essa concepção ignora o papel emancipador da educação e sua função na formação crítica e na transformação das estruturas sociais desiguais. Em contraponto à formação voltada unicamente para o mercado, o autor defende uma educação comprometida com a superação das desigualdades e com a formação plena dos sujeitos.

educacional.

Ciavatta e Frigotto (2003) criticam essa perspectiva por priorizar a competitividade e o individualismo, distanciando-se dos princípios de solidariedade e emancipação. Para os autores, a educação deve superar essa lógica mercadológica e promover a formação de sujeitos conscientes e comprometidos com a transformação social.

No início do século XXI, o governo de Luís Inácio Lula da Silva promoveu avanços importantes na política de educação profissional brasileira. O Decreto 5.154/2004 revogou o Decreto 2.208/1997, possibilitando a rearticulação entre a formação técnica e a educação básica e, posteriormente, em 2008, a Lei nº 11.892 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais. Essas medidas representaram uma tentativa de superação da fragmentação educacional imposta pelas diretrizes neoliberais da década anterior, para permitir o desenvolvimento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) de forma integrada, concomitante ou subsequente ao Ensino Médio. No entanto, apesar dos avanços institucionais, não se pode afirmar que houve uma ruptura total com a lógica neoliberal. A permanência de elementos estruturais dessa lógica, como a dualidade educacional e a valorização de competências aprovadas ao mercado, evidencia que a escola continua, em muitos aspectos, respondendo às demandas do capital. Assim, a proposta de uma formação omnilateral ainda enfrenta limites concretos dentro de uma sociedade orientada pela racionalidade econômica, sendo tensionada por políticas públicas que ora avançam em uma perspectiva emancipadora, ora se ajustam às exigências do mercado.

Ramos (2014) destaca que os Institutos Federais representam uma oportunidade única de superar a dicotomia entre trabalho manual e intelectual, promovendo uma formação que articula ciência, tecnologia e cultura. Essa proposta busca formar cidadãos críticos e autônomos, capazes de compreender e transformar a realidade social.

O IFMG – Campus Ouro Branco, criado em 2011, exemplifica a materialização dos princípios da Lei nº 11.892/08. Localizado em uma região marcada pela

industrialização e pelo "ciclo do aço", o campus atende estudantes de Ouro Branco e cidades vizinhas, oferecendo cursos técnicos integrados e ensino superior. Sua missão é promover uma formação cidadã e contribuir para o desenvolvimento local e regional, alinhando ensino, pesquisa e extensão às demandas da comunidade.

Conforme Pacheco (2010), os Institutos Federais desempenham um papel estratégico no fortalecimento da cidadania e na promoção de um diálogo vivo com a sociedade. Essa articulação entre educação e contexto regional permite aos Institutos Federais enfrentarem as desigualdades sociais e econômicas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A história da EPT no Brasil revela como essa modalidade de ensino foi, ao longo do tempo, instrumentalizada para atender às demandas do capital, mas também como ela se tornou um espaço de resistência e transformação. Hoje, os Institutos Federais representam uma alternativa concreta para superar as limitações históricas da EPT, promovendo uma educação que articule trabalho, ciência, cultura e tecnologia, alinhada às demandas do século XXI.

Essa trajetória histórica, marcada por tensões e desafios, reforça a necessidade de compreender como as políticas educacionais e os contextos regionais influenciam a construção das representações sociais e das identidades institucionais, especialmente no caso do IFMG – Campus Ouro Branco.

2.2 Teoria das Representações Sociais

Esta seção busca elucidar conceitos fundamentais sobre a Teoria das Representações Sociais bem como sua possível influência sobre comportamentos individuais, discutir como os conceitos de ancoragem e objetivação se tornam importantes para a compreensão de como as Representações Sociais se tornam parte integrantes da vida cotidiana e identidade dos indivíduos.

As representações sociais, conforme elaboradas por Serge Moscovici em 1961, são sistemas de interpretação que permitem aos indivíduos compreender e dar sentido ao mundo ao seu redor, emergindo das interações sociais e culturais que ocorrem no cotidiano. Esses sistemas não são meras imagens passivas da realidade;

ao contrário, representam um conhecimento compartilhado que molda opiniões, atitudes e comportamentos em diferentes contextos sociais. Inspirado por Émile Durkheim, que estudou as representações coletivas, Moscovici ampliou o conceito ao introduzir a dimensão da comunicação, apontando que as representações sociais se adaptam e se transformam de acordo com o contexto histórico e social.

Na Teoria das Representações Sociais, a linguagem ocupa um papel central, fornecida como veículo para a formação, circulação e preservação dessas compartilhadas. Moscovici distingue entre a "linguagem da observação", que reflete aspectos concretos e imediatos, e a "linguagem da lógica", que organiza o abstrato e o científico. Esses modos de linguagem interagem na construção das representações, tornando o conhecimento acessível ao senso comum e facilitando a interpretação coletiva de novos conhecimentos. Além disso, os processos de ancoragem e objetivação desempenham papéis essenciais: enquanto a ancoragem classifica e nomeia o desconhecido, a objetivação concreta ou abstrata, permite que ideias intangíveis ganhem forma e relevância na vida cotidiana.

O objetivo da discussão deste tema é explorar esses conceitos fundamentais e discutir como as representações sociais, formadas através da linguagem e mediadas pela comunicação, influenciam o comportamento individual e coletivo. No contexto desta pesquisa, buscamos compreender o papel social do IFMG - Campus Ouro Branco e sua significância na comunidade local, identificando como essas representações moldam percepções e identidades, tanto no espaço escolar quanto na sociedade que o circunda.

2.2.1 O conceito e funções

A Teoria das Representações Sociais, desenvolvida inicialmente por Serge Moscovici, foi ampliada por outros autores, como Denise Jodelet, que exploram sua relevância na compreensão da vida social e das interações. Segundo Jodelet (1989), as representações sociais são construídas a partir da necessidade humana de se orientar no mundo, de nomear, interpretar e compartilhar experiências e saberes. As representações sociais, portanto, não apenas descrevem o mundo, mas também

possibilitam que os indivíduos ajustem seu comportamento de acordo com os significados compartilhados dentro de um grupo social. Desse modo, as representações sociais tornam-se ferramentas essenciais para a construção do conhecimento cotidiano, permitindo que os indivíduos compreendam o ambiente em que estão inseridos e se posicionem em relação a ele.

Ainda nesse âmbito, Moscovici (2003) afirma que a representação é equivalente à imagem e à significação, ou seja, a representação associa uma ideia a uma imagem e uma imagem a uma ideia. É uma forma específica de compreender e comunicar tanto o conhecimento já consolidado quanto o novo conhecimento. Para Moscovici, ao nos dedicarmos ao estudo das representações sociais, não estamos investigando o comportamento humano em termos de como ele processa informações ou se comporta. Em vez disso, estamos estudando o ser humano enquanto ele formula perguntas e busca respostas.

Para que uma representação social seja estabelecida, Moscovici (2003) identifica dois processos fundamentais: ancoragem e objetivação. A ancoragem que consiste em categorizar e rotular o desconhecido com base em conceitos e valores já familiares, tornando-o mais compreensível e acessível. Em paralelo, a objetivação transforma conceitos abstratos em imagens concretas, dando-lhes uma forma tangível e facilitando sua compreensão no contexto cotidiano. Esses processos permitem que o conhecimento científico, por exemplo, seja protegido pelo senso comum, sendo reinterpretado e adaptado de acordo com as experiências e práticas sociais de cada grupo.

Corroborando a essa discussão, Calegario (2022) contribui ao aplicar a Teoria das Representações Sociais ao contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), particularmente no estudo das percepções de estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI). Segundo Calegario, as representações sociais da EPT entre os alunos são fortemente marcadas por valores como “emprego”, “futuro” e “oportunidade”, refletindo a importância atribuída à formação técnica e profissional como meio de ascensão social. Esses valores, contudo, nem sempre coincidem com a filosofia de formação integral defendida pela EPT, que busca promover uma educação omnilateral e emancipadora. Assim, as representações sociais sustentadas

pelos alunos em relação à EPT mostram-se ancoradas em expectativas externas ao mercado de trabalho, o que ilustra como a ancoragem alinha o conhecimento à realidade percebida pelos estudantes.

Jodelet (1989) complementa essa visão ao observar que a objetivação possibilita a materialização de ideias abstratas em objetos e símbolos concretos, que passam a orientar as interações e percepções dos indivíduos. No caso da EPT, Calegario (2022) sugere que os alunos constroem imagens concretas, como a de um “emprego garantido” ou “qualidade de ensino”, para representar suas expectativas sobre o futuro, ajustando essas representações ao contexto e aos valores culturais de sua comunidade. Dessa forma, o conhecimento acadêmico e profissionalizante é reinterpretado, ganhando novos significados que envolvem o contexto social e as necessidades dos estudantes.

Esses processos, conforme destacados por Moscovici (2003) e aprofundados por Jodelet (1989) e praticado na pesquisa de Calegario (2022), são fundamentais para entender como as representações sociais sustentam a identidade de um grupo e orientam suas ações. No caso do IFMG - Campus Ouro Branco, a compreensão de sua missão e papel social é essencial para a comunidade local. Através das representações sociais, os membros da comunidade podem construir um entendimento coletivo sobre o IFMG, fundamentado em suas experiências e valores, e compreender essa compreensão às mudanças e necessidades do contexto social, refletindo o equilíbrio entre as expectativas dos estudantes e os objetivos da formação. omnilateral da EPT.

Dessa forma, as representações sociais buscam compreender as concepções que um indivíduo ou grupo tem sobre determinado tema, considerando que essas concepções são construídas a partir das relações sociais do grupo. Elas são facilmente observáveis, pois circulam em discursos, palavras, imagens e mensagens, transformando conceitos complexos em algo mais familiar. Conforme Jodelet (2005), as representações sociais, quando reconhecidas como sistemas de interpretação, podem regular a relação de um indivíduo com o mundo e com os outros, influenciando tanto a comunicação quanto o comportamento. Além disso, elas podem intervir na

definição das identidades pessoais e sociais, na assimilação e no compartilhamento de conhecimento, bem como nas transformações sociais.

(...) representar é uma capacidade mental inerente ao homem que busca apreender a realidade que o rodeia. Pode-se perceber essa capacidade representativa através da linguagem falada e escrita, nos comportamentos, na produção pictórica e gráfica que nos cercam. Em síntese, pode-se afirmar que representar são formas que traduzem o querer, o sentir e o agir humanos (Jodelet 2005, p.61)

Ao refletir sobre a inserção do indivíduo no meio social, que não vive isolado e compartilha o mundo com seu grupo, seja concordando ou discordando, Jodelet (2001) reforça a importância das representações sociais na vida cotidiana. Ela afirma que essas representações visam meios de interpretação que orientam os sujeitos e oferecem instruções que habilitam os membros de um grupo a se posicionarem sobre determinadas situações. Sendo elementos complexos e ativos que atuam na vida social, as representações sociais são estudadas de forma isolada e se transformam em uma ferramenta importante para a produção do conhecimento.

Acrescentando a reflexão, na teoria das representações sociais de Moscovici (2003), ele aponta que essas representações cumprem duas funções principais. Primeiramente, elas têm o papel de criar uma ordem, ajudando as pessoas a se situarem no mundo material e social e a exercitarem algum controle sobre ele. Em segundo lugar, as representações sociais facilitam a comunicação entre membros de uma comunidade, fornecendo uma linguagem comum que permite identificar e categorizar diferentes aspectos do mundo e da experiência social e individual. Dessa forma, as representações sociais não apenas ajudam a organizar e entender a realidade, mas também promovem a coesão social, sustentando um conjunto de compartilhamentos

Essas funções refletem o objetivo de Moscovici de explorar a psicologia social como um campo que investiga como o conhecimento é construído e distribuído no contexto social. As representações sociais servem, portanto, para tornar o desconhecido mais próximo e familiar, ao mesmo tempo em que estabilizam e organizam a experiência coletiva, criando um ponto de referência comum. Assim, as representações sociais exercem um papel fundamental na estruturação das

percepções e comportamentos, influenciando tanto a visão de mundo quanto às interações do dia a dia.

Paralelamente a esta discussão, Oliveira (2017) acrescenta que as representações sociais podem ser identificadas tanto no processo de desenvolvimento da comunicação de um grupo quanto nos resultados das atividades discursivas. Nesse sentido, os indivíduos, por meio de suas práticas de interação e ao utilizarem a linguagem como principal meio de comunicação, reforçam e sustentam as representações sociais. Cabe ressaltar que, conforme Oliveira (2017), para que um conhecimento se torne uma representação, ele precisa ter relevância social e ser capaz de influenciar o comportamento das pessoas. Nesse contexto, não se pode negar a importância do IFMG - Campus Ouro Branco na cidade, assim como seu papel social.

É importante destacar que, conforme Moscovici (2003), a linguagem é um elemento essencial das representações sociais. Ela é um dos principais meios pelos quais as representações sociais são formadas, comunicadas e mantidas na sociedade. Moscovici distingue entre a "linguagem da observação", que expressa fatos concretos (se é que tais fatos existem), e a "linguagem da lógica", que expressa símbolos e conceitos abstratos. Para o autor, essa união entre linguagem e representação é um dos destaques mais marcantes dos últimos tempos.

Moscovici (2003) explora essa distinção entre a "linguagem da observação" e a "linguagem da lógica", destacando que, historicamente, a linguagem verbal comum foi utilizada tanto para a comunicação quanto para a formação do conhecimento, funcional ao senso comum e à ciência. Com o avanço da ciência moderna, porém, a linguagem não-verbal, como a matemática e a lógica, passou a dominar o campo científico, atualizando palavras por símbolos e proposições matemáticas. Isso criou, segundo Moscovici, um "mundo dividido", em que as leis que regem o cotidiano se distanciam das leis do mundo científico.

Apesar dessa ruptura, a linguagem permanece essencial na esfera da "realidade histórica e convencional", especialmente na relação com as representações sociais. Moscovici argumenta que a psicologia social deve estudar a linguagem não

apenas como ferramenta comunicativa, mas também como um meio de troca social que se molda e é moldado pelas representações compartilhadas. Dessa forma, a linguagem não é apenas um veículo, mas um elemento ativo no processo de criação e manutenção das representações sociais.

Nessa mesma linha, Oliveira (2017) contribui para a discussão ao argumentar que as representações sociais alternam entre conceitos inter-relacionados, como opinião, imagem e ideologia, evidenciando a natureza dialética da representação. Para Oliveira (2017), as representações sociais estão em constante movimento, tanto no aspecto social quanto no psicológico, o que contrasta com uma concepção estática de imagem como reflexo mental da realidade. Na perspectiva de Oliveira, a representação não é uma simples percepção; ela é criada em torno de um objeto, atribuindo-lhe significado e moldando-o como resultado desse processo de interação.

Conforme Oliveira (2017), a opinião está relacionada às representações sociais, mas não se confunde com elas. Embora as representações sejam variáveis, podendo diferir entre grupos ou ao longo do tempo, sua função principal é contribuir para a construção de conhecimentos práticos sobre a realidade. Por outro lado, a opinião é definida por julgamentos de valor e adota uma postura avaliativa, sendo incluídas pela ação. Apesar dessas diferenças, há uma relação de interdependência entre os dois conceitos: a opinião pode ser vista como uma tradução final da representação. Ao mesmo tempo, os indivíduos constroem o objeto representado por meio da imagem, atribuindo-lhe significado e, assim, tornando-o real.

Oliveira (2017) alerta para a necessidade de cuidado ao investigar representações sociais, a fim de evitar confusões conceituais. O aspecto mais relevante, segundo o autor, é compreender em que medida as representações sociais podem influenciar a ação interpretativa dos indivíduos. Vale ressaltar que o estudo desenvolvido por Oliveira é voltado especificamente para a leitura e interpretação, o que reforça a importância das representações sociais no processo de atribuição de sentido.

Ainda no escopo de Oliveira (2017), as representações sociais são interpretadas tanto como o resultado da apropriação da realidade pelo indivíduo quanto como um processo de elaboração dessa realidade. Ou seja, as representações

sociais ocorrem de maneira concomitante e dinâmica, interferindo nos métodos pelos quais os conceitos são construídos nas relações sociais. Dessa forma, a linguagem e os conceitos utilizados para construir representações sociais revelam-se em constante transformação, ajustando-se à realidade e, ao mesmo tempo, elaborando-a.

2.2.2 Teoria do Núcleo Central

A Teoria do Núcleo Central, proposta por Jean-Claude Abric (2003), oferece uma abordagem estrutural das representações sociais, permitindo a identificação dos elementos essenciais que as constituem. Segundo o autor, o núcleo central é composto por valores e crenças fundamentais, compartilhados por um grupo social, conferindo estabilidade e continuidade à representação. Em contraste, o sistema periférico agrega elementos mais flexíveis e adaptáveis, que permitem que a representação social responda a diferentes contextos e realidades. Essa teoria foi escolhida como base para a análise das representações sociais neste estudo, pois possibilita compreender a dinâmica entre os elementos centrais, que sustentam o significado da representação, e os periféricos, que garantem sua aplicabilidade no cotidiano Abric (2003). Para operacionalizar essa análise, utilizou-se um software baseado na Teoria do Núcleo Central, que permitiu identificar e organizar os elementos constitutivos das representações sociais investigadas.

Nesse diálogo, Sá (1996) amplia essa discussão ao propor que as representações sociais possuem uma estrutura dual, organizada entre núcleo central e sistema periférico. O núcleo central, que carrega os elementos fundamentais e estáveis, atua como eixo estruturante das representações, conferindo-lhes significado e coesão. Já o sistema periférico, mais flexível, permite a adaptação das representações a diferentes contextos e experiências. Essa estrutura permite que as representações sociais articulem tanto a estabilidade quanto a dinâmica das imagens e ideias, tornando-se, assim, instrumentos de mediação entre o indivíduo, o grupo e a realidade social.

Na mesma perspectiva, Abric (2003) aprofunda essa concepção ao destacar as funções fundamentais do núcleo central na estrutura das representações sociais. Segundo o autor, o núcleo central é responsável por gerar, organizar e estabilizar a representação, garantindo sua coerência e continuidade ao longo do tempo. Ele é formado por valores, normas e crenças que são socialmente compartilhados e dificilmente alterados, constituindo-se como a base essencial da representação. Em contraste, o sistema periférico é mais adaptável e dinâmico, funcionando como uma interface de proteção do núcleo central. Essa flexibilidade do sistema periférico permite que as representações sociais se ajustem às demandas do cotidiano e às mudanças contextuais, sem comprometer sua estrutura fundamental.

Ao articular as contribuições de Sá (1996) e Abric (2003), observa-se que a estrutura dual das representações sociais promove um equilíbrio entre permanência e adaptação, possibilitando que os significados atribuídos a um objeto social sejam preservados e, ao mesmo tempo, ressignificados conforme as transformações da realidade social. Dessa forma, o núcleo central assegura a consistência das representações, enquanto o sistema periférico facilita sua aplicação prática e sua adequação a diferentes situações vivenciadas pelos indivíduos e grupos.

Dessa forma, a Teoria do Núcleo Central complementa a Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici, ao detalhar como os significados compartilhados são organizados e sustentados por um grupo social. A relação entre o núcleo central e o sistema periférico ilustra como as representações sociais articulam estabilidade e adaptação, permitindo que valores centrais sejam preservados enquanto elementos periféricos se ajustam às demandas contextuais. Essa perspectiva foi crucial para compreender as representações sociais construídas no âmbito desta pesquisa, que contou com contribuições de jovens e seus responsáveis. Esses grupos, ao interagirem com diferentes realidades e experiências, revelaram como as representações sociais do instituto são formadas e ressignificadas. A próxima seção abordará a juventude em sua complexidade, explorando como suas vivências, expectativas e interações influenciam a construção de identidades e representações em diálogo com o contexto do instituto.

2.3 A juventude que a escola quer e a escola que a juventude precisa

A juventude pode ser definida como uma fase crucial na vida humana, onde valores e aprendizados adquiridos na infância são consolidados. É também um período marcado por descobertas significativas e por desenvolvimento físico e emocional. Segundo a UNESCO (2004, p.18), os jovens, situados na faixa etária entre 15 e 24 anos e imersos em desigualdades sociais, enfrentam intensas transformações sociais e psicológicas. Essas transformações estão intrinsecamente relacionadas a variáveis como classe social, cultura e época, fazendo dos jovens agentes relevantes de direitos, de sociabilidade e portadores de potencialidades significativas. Eles são, conforme destacado pela UNESCO, protagonistas em processos de desenvolvimento social, estando diretamente vinculados à sociedade do conhecimento.

Historicamente, é notável que a juventude sofreu e continua a sofrer mudanças substanciais decorrentes de diversos fatores e eventos. Souza e Paiva (2014, p. 354) apontam que o surgimento das teorias racistas aumentou a preocupação com um possível caráter repressivo na juventude, intensificando-se também a disciplina imposta aos jovens de classes menos favorecidas. Com a emergência do capitalismo liberal no século XX, intensificou-se a acumulação de riquezas e a propagação da miséria, evidenciando assim a marginalização dos jovens pobres por meio da educação. As percepções negativas frequentemente associadas ao conceito de violência são ampliadas, revelando as dificuldades enfrentadas pelos jovens e necessitando de reflexões sobre seu potencial, limitações e a realidade social.

No contexto contemporâneo, Lima (2014, p.318) discute a intencionalidade das elites no poder estatal, que influenciam a criação de legislação diretamente relacionada à educação que não tem como foco a formação de um sujeito emancipado capaz de pensamento crítico, decisão e ação autônomas.

Ao refletir acerca desse contexto social, caracterizado por um ritmo acelerado e marcado pelo produtivismo e consumismo, observa-se que a juventude, conforme Faleiros (2008), se torna um capital valioso. Ela pode ser vista tanto como símbolo de competição quanto como fonte potencial de força de trabalho e consumo. É importante

destacar que as mazelas de um sistema que perpetua a desigualdade criam uma trajetória social complexa. Essa dinâmica amplia a distância entre o que os jovens aspiram ser e o que eles realmente poderão alcançar, destacando as contradições e desafios enfrentados por essa parcela da população.

Ainda nesse contexto de reflexões, os jovens são frequentemente vistos como "vir a ser", ou seja, adultos em formação. Tal visão pode anular sua existência no presente, o que prejudica seu desenvolvimento ao forçá-los a tomar decisões prematuras ou iniciar uma vida profissional sem a devida maturidade ou preparação. Dayrell e Carrano (2014, p.103) enfatizam a necessidade de não apenas conhecer as múltiplas facetas da juventude, mas também de reconhecê-los como sujeitos de direitos plenos. Isso é essencial para a formulação de políticas educacionais inovadoras que respondam e transformem as novas demandas sociais.

Essa compreensão ampla permite entender melhor as dinâmicas juvenis e desenvolver estratégias educacionais que realmente capacitem os jovens a enfrentar e transformar seu contexto social. Souza e Paiva (2012) reforça que a juventude não pode ser concebida de forma única, pois ela é histórica e está sempre em construção.

Não existe uma concepção social única que caracterize e delimite o grupo geracional no qual os jovens estão inseridos, visto que se trata de uma categoria em permanente construção social e histórica. Assim, cabe falar em diferentes juventudes, que possuem a construção da identidade como questão central, mas que se destacam no imaginário social a partir de múltiplas referências da sociedade. (Souza, Paiva, 2012, p.353).

Segundo o IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Brasileiro de 2022, a população jovem no Brasil compreende a faixa etária entre 15 e 29 anos, da qual apenas 43% têm acesso à educação, à formação para o trabalho e ao projeto de vida.

É essencial reconhecer a complexidade dos conceitos que definem a juventude no contexto brasileiro, uma sociedade caracterizada por desigualdades profundas e sustentada pela exploração do trabalhador. Essa compreensão permite interpretar o papel significativo que os jovens desempenham no "mercado de trabalho" dentro do modo de produção capitalista. Atualmente, a maioria desses jovens pertence a uma classe social que não consegue satisfazer suas necessidades básicas. A UNESCO (2014) já expressou preocupação ao relatar que 40% dos jovens do país entre 15 e

24 anos vivem em famílias com renda inferior a dois salários mínimos e que quase um terço não está estudando, obrigando-os a buscar maneiras de contribuir economicamente para suas famílias, muitas vezes por meio de trabalho informal e sem registro em carteira.

Segundo Souza e Paiva (2012), é crucial refletir sobre as potencialidades desses jovens como agentes de desenvolvimento social, reconhecendo suas dificuldades e incentivando-os a desenvolver projetos de vida e a conscientização de classe, visando proporcionar-lhes um sentimento de pertencimento à sociedade brasileira.

Nessa perspectiva, Dayrell (2007) destaca que a condição juvenil é um elemento chave para entender essas dinâmicas juvenis, enfatizando que esta condição se refere ao modo como os jovens vivenciam a vida ou como a sociedade atribui ou constrói significados com base em diferenças sociais. Ao examinar uma sociedade marcada pela desigualdade e uma educação dualista, percebe-se que os jovens são inseridos de maneiras distintas no sistema produtivo, muitos em condições de trabalho precárias. Essa análise proporciona um entendimento mais profundo da realidade e do papel transformador que a educação pode desempenhar ao desafiar preconceitos arraigados e ao desenvolver estratégias que beneficiem efetivamente a juventude, promovendo a inclusão e o desenvolvimento de todos os segmentos da sociedade.

Um ponto de vista amplamente relevante expresso por Faleiros (2007) destaca que a desigualdade que afeta a juventude transcende a mera disparidade de renda, abrangendo também diferenças de gênero, território e raça. Esse aspecto chama a atenção para a existência de diversas identidades juvenis, tornando-se fundamental considerar as situações e condições específicas em que os jovens estão inseridos ao discutir questões que lhes dizem respeito. Reconhecer essa multiplicidade é essencial para abordagens que busquem genuinamente compreender e atender às variadas necessidades desse grupo tão diversificado.

Por esse viés Dayrell (2007) alude acerca da sociabilidade juvenil, que ela se desenvolve principalmente em grupos de convívio com amigos, em momentos de

lazer e no trabalho, espaços onde se constroem e refletem as identidades de seus membros. Nesses ambientes, surgem questões de intolerância e violência que são indissociáveis da realidade social mais ampla. Os jovens, já destacados por suas habilidades de se posicionar, enfrentam injustiças que muitas vezes intensificam e destacam a prevalência da violência que provém de um conceito de realidade ao qual estão inseridos.

Além disso, os jovens de baixa renda enfrentam condições desafiadoras, lutando pela sobrevivência e buscando remuneração que cobrem mal as necessidades básicas, deixando pouco espaço para lazer, namoro ou consumo. Frequentemente, a escola conforme Dayrell (2007), acaba relegada a um plano secundário, uma realidade simbolizada pela imagem de planos educacionais "guardados em um baú", esquecidos e não realizados. Dessa forma, a sociabilidade juvenil é diretamente impactada pela precariedade socioeconômica.

Nesse contexto, é crucial reconhecer os jovens como sujeitos de direitos plenos e capazes de se tornarem conscientes dos desafios que enfrentam. Conforme Abramo (2005, p.25) argumenta, é essencial conscientizar a juventude sobre seu papel ativo na sociedade e sua imersão em um contexto de desigualdades. Isso abre caminho para medidas eficazes, como programas educacionais que incentivem o retorno à escola e promovam maior equidade, permitindo que jovens de todas as classes sociais usufruam de benefícios similares.

Além disso, Abramo (2005) destaca que a superação de uma visão dicotômica da juventude é fundamental para revelar a diversidade e o potencial dos jovens das classes populares, que muitas vezes são estigmatizados em direção à criminalidade. Ao invés, deve-se delinear políticas públicas que reconheçam e valorizem esses jovens como contribuintes válidos para a sociedade. Segundo Abramo (2005), o desenvolvimento e a preparação são essenciais, pois ao se considerar a inserção social, os jovens devem ser apoiados em suas capacidades e encorajados a participar ativamente da cidadania, tornando-se agentes de mudança construtiva.

Torna-se importante compreender como esses jovens são vistos pela sociedade que os cerca, Dayrell (2007) observa que as relações entre jovens, famílias e escolas são frequentemente tensas, com conflitos que precisam ser abordados por

todas as partes. Os jovens frequentemente percebem a escola como um espaço pouco atraente, enquanto as escolas podem ver os jovens como pretensiosos e individualistas. É vital reconhecer que esses conflitos são sintomáticos de problemas sociais mais profundos, que evoluem com o tempo e influenciam os processos de socialização. Assim, é necessário que as escolas, como instituições com potencial para transformar a sociedade, reflitam sobre o novo perfil dos jovens, moldados pela realidade contemporânea e suas dinâmicas relacionais.

Vale acrescentar à discussão uma contribuição relevante e pertinente de Golbspan (2021) em seu trabalho sobre privilégios da juventude de classe média, ele destaca que a escola pode funcionar como uma ferramenta de promoção social, especialmente para jovens de classe média. Nesse contexto, as instituições educacionais que servem essa parcela da sociedade frequentemente apresentam resultados de sucesso no desempenho de seus alunos. Em contraste, Golbspan observa o fracasso das escolas que oferecem educação a jovens de classes populares, indicando uma discrepância significativa nos resultados educacionais que reflete as desigualdades sociais mais amplas. Esta análise sugere a necessidade urgente de reformas educacionais que possam proporcionar igualdade de oportunidades para todos os segmentos da juventude.

Continuando esse contraponto, Dayrell (2007) chama a atenção para o papel crucial que as escolas devem desempenhar na superação de preconceitos. Ele destaca que, para os jovens pobres e negros, frequentemente existe uma representação social negativa que os vincula a risco e perigo. De forma preocupante, muitas escolas acabam adotando essa representação de maneira irresponsável, falhando em reconhecer esses jovens como alunos legítimos e ignorando a diversidade, bem como as situações e condições específicas desses jovens. Tal postura das instituições educacionais não apenas reforça estereótipos prejudiciais, mas também impede que esses estudantes sejam vistos e tratados como indivíduos com potencial e direitos iguais. Essa crítica ressalta a necessidade urgente de uma abordagem educacional que seja verdadeiramente inclusiva e que valorize a diversidade dentro do ambiente escolar.

Além disso, é importante considerar que tais representações negativas que recaem sobre a juventude negra e periférica não são meramente fruto de percepções individuais, mas refletem a lógica do racismo estrutural³ presente na sociedade brasileira. Conforme analisa Silvio Almeida (2019), o racismo estrutural se manifesta como um componente fundante das instituições e relações sociais, operando de forma sistêmica para a manutenção das desigualdades raciais. Nesse sentido, os impactos desse sistema sobre os jovens negros são múltiplos e interseccionais, pois se entrelaçam a outras formas de opressão, como as de classe e de gênero, e se materializam em suas trajetórias educacionais, limitando o acesso, a permanência e o reconhecimento desses sujeitos como legítimos dentro da escola. Assim, compreender o racismo como estrutural é essencial para pensar práticas educativas que não apenas reconheçam, mas enfrentem as desigualdades que atravessam o cotidiano escolar e a formação da juventude.

A esse respeito, Sueli Carneiro (2005) contribui ao evidenciar que o racismo estrutura um processo de desumanização simbólica que inferioriza os corpos negros e os coloca à margem dos processos de valorização social e institucional. Para a autora, essa lógica atua como um marcador social da diferença, que atravessa a experiência de sujeitos negros desde a infância, restringindo seus horizontes e oportunidades. Na escola, esse processo se revela tanto na ausência de representatividade quanto nas expectativas reduzidas em relação ao desempenho e à conduta desses estudantes. Tal como Carneiro (2005) afirma, romper com esse ciclo requer uma educação comprometida com a equidade racial e com a construção de novos sentidos sobre a identidade negra, promovendo espaços de pertencimento, escuta e valorização das trajetórias desses jovens. Nesse sentido, o enfrentamento ao racismo na educação ultrapassa a dimensão do conteúdo curricular e se inscreve na forma como se constrói as relações, os olhares e os reconhecimentos no cotidiano escolar.

Diante dessa realidade desafiadora, questiona-se como políticas públicas e

³ Segundo Silvio Almeida, o racismo estrutural está entranhado nas instituições e nas relações sociais, econômicas e políticas, não se manifestando apenas em ações individuais, mas como parte do funcionamento sistêmico da sociedade. Ele destaca que esse tipo de racismo opera de maneira naturalizada, sendo reproduzido cotidianamente por normas, práticas e discursos, afetando especialmente o povo historicamente marginalizado, como os jovens negros e pobres.

reformas educacionais podem conceber uma formação propedêutica adequada para jovens que, devido à sua situação socioeconômica, são compelidos a trabalhar para sustentar suas famílias e a si mesmos. É essencial iniciar com um movimento reflexivo que reconheça a diversidade de origens desses jovens, sejam elas rurais ou urbanas, e as distintas realidades sociais, raciais, culturais bem como étnicas e de gênero em que estão inseridos. Isso implica na necessidade de desenvolver mecanismos legais robustos que garantam a esses jovens direitos amplos e acesso irrestrito ao conhecimento, à cultura e a uma educação integral e abrangente.

Dayrell (2007) observa que os jovens utilizam e interpretam os espaços de maneira única, construindo significados próprios que os ajudam a sentir-se parte de seus ambientes. A escola e o trabalho são frequentemente percebidos como espaços de pontualidade, compromisso e rigidez, enquanto locais públicos como praças e ruas são vistos como áreas de liberdade e expressão pessoal. É fundamental destacar o impacto da precarização do trabalho, que obriga os jovens a uma constante mudança de empregos, acaba por refletir e moldar significativamente seu modo de vida e sua percepção de futuro.

Para aprofundar essa discussão sobre o espaço escolar, Dayrell (2007) argumenta que a escola contribui significativamente para a formação da juventude. O jovem, em seu cotidiano escolar, carrega consigo diversas experiências vividas em diferentes espaços sociais que influenciam na construção de sua identidade atribuindo significado à sua vivência escolar. Simultaneamente, a escola, enquanto espaço peculiar com grande diversidade de relações entre vários sujeitos, é marcada pela institucionalização de normas e regras que moldam e delimitam a ação dos jovens.

Nesse contexto, a escola constitui o jovem como aluno, uma construção histórica que define papéis dentro do ambiente escolar, resultando em conformidade. No entanto, os moldes tradicionais dessa relação e definição têm apresentado desafios significativos à escola, especialmente diante da maneira como os jovens se percebem como alunos. Segundo Dayrell (2007) eles tendem a deixar parte de sua identidade nos muros da escola para se dedicarem ao conhecimento e internalizarem a disciplina escolar. Dessa forma, pode-se compreender que a escola se assemelha

a padrões de trabalho, moldando o estudante e fragmentando-o de maneira que ele se desvincule de sua identidade como jovem.

Uma escola interessante, nessa perspectiva, seria aquela que, a partir de um processo de desinstitucionalização, sofresse uma mutação, que além do ensinar, permitisse que os jovens se apresentassem com o seu todo, sua cultura, seus looks, construíssem amores e enriquecessem o ambiente escolar com sua vasta diversidade cultural. Essa reconfiguração da constituição do aluno, conforme Dayrell (2007), poderia estreitar os laços e tornar as relações mais horizontais entre os jovens e as figuras da escola, como professores, coordenadores e diretores. Tal abordagem acarretaria novos significados para o aprendizado, bem como para os projetos futuros dos jovens, tornando sua experiência escolar mais motivadora e enriquecedora.

Essa análise sublinha a importância de uma abordagem educacional que não apenas prepare os jovens para o trabalho, mas que também os capacite a navegar e transformar as diversas esferas de suas vidas. Assim, a educação deve se esforçar para ser verdadeiramente inclusiva e adaptativa, considerando a condição de vida dos jovens e equipando-os com as ferramentas necessárias para um desenvolvimento pessoal e profissional completo.

Tendo em vista uma sociedade em situação degradante, segundo Moura (2014) o Brasil se encontra em zona periférica e a classe trabalhadora e seus filhos emergidos nesse cenário no qual a maioria dos jovens precisam trabalhar para complementar a renda familiar antes dos 18 anos de idade, muitos ainda crianças, portanto, antes de concluírem o Ensino Médio e assim com baixa escolaridade nutrem o capital exercendo o trabalho simples. Entende-se então, que é necessário construir políticas voltadas a esse grupo social. Dayrell e Carrano (2014, p. 114) abordam o grande e urgente desafio:

Significa que grande parte da população juvenil se encontra nas camadas mais empobrecidas da população. Ao lado da sua condição como jovens, alia-se a da pobreza, numa dupla condição que interfere diretamente na trajetória de vida e nas possibilidades e sentidos que assumem a vivência juvenil. Um grande desafio cotidiano é a garantia da própria sobrevivência, numa tensão constante entre a busca de gratificação imediata e um possível projeto de futuro. (Dayrell, Carrano 2014, p.114)

A escola, conforme Dayrell (2007), é vista como uma credencial, especialmente para os jovens pobres, com a promessa de que um bom aluno, dedicado e que apreende os conteúdos, mesmo que estes não estejam alinhados com sua realidade, possa futuramente pleitear um possível lugar de privilégio no "mercado de trabalho". No entanto, essa perspectiva se torna ambígua, segundo o autor, pelo fato de que esses jovens, conscientes de estarem inseridos em uma sociedade desigual, reconhecem sua condição e percebem-se privados da materialidade do trabalho e do acesso a recursos que os conduziriam a tal futuro.

Segundo Faleiros (2008), as mudanças no mundo do trabalho afetam diretamente os jovens, visto que, conforme sua pesquisa, eles compreendem 26% da população em idade de trabalho. Essas mudanças, além de gerar desemprego, exigem qualificação. A partir do que foi abordado, torna-se possível compreender que a equação não fecha se não houver escolas que enfrentem esses problemas, tornem-se interessantes e motivadoras, e ofereçam uma educação que permita aos jovens a mobilidade social. Para isso, é essencial que a educação seja integrada ao trabalho, proporcionando formação técnica e oportunidades para a continuidade dos estudos.

Além disso, para compreender as desigualdades que atravessam o acesso e o sucesso escolar, é pertinente considerar o conceito de capital cultural, tal como discutido por Piotto e Nogueira (2021). As autoras analisam como esse conceito, originalmente formulado por Pierre Bourdieu, permite refletir sobre as formas pelas quais os saberes, as disposições e as competências adquiridas no processo de socialização familiar influenciando diretamente o desempenho escolar dos estudantes. Segundo Piotto e Nogueira, o capital cultural se apresenta como um recurso simbólico que, ao ser valorizado pelas instituições escolares, acaba favorecendo os alunos oriundos de famílias com maior acesso aos bens sociais, contribuindo para a manutenção das desigualdades no espaço escolar. Com base nessa leitura, é possível perceber que muitos jovens das classes populares enfrentam dificuldades adicionais no processo educacional, pois suas formas de saber e estar no mundo nem sempre são reconhecidos ou legitimados pelas instituições. Assim, torna-se fundamental adotar práticas pedagógicas que considerem essas

desigualdades estruturais e que promovam a valorização da diversidade cultural e o rompimento com a lógica meritocrática vigente.

Paralelamente a essa discussão, torna-se importante dissertar sobre outra parcela da juventude, os jovens de classe média, que também fazem parte do grupo juvenil. Conforme mencionado anteriormente, são pessoas que detêm e expressam sentimentos. De acordo com Golbspan (2021), mesmo gozando de alguns privilégios em relação aos jovens de classes menos favorecidas, esses jovens que já possuem certas credenciais na mobilidade social também enfrentam constantes constrangimentos devido à possibilidade tanto de ascensão quanto de declínio, inseridos em um ambiente de extrema competição. Dessa forma, torna-se crucial investigar quais são os jovens sujeitos dessa educação abordada nesta pesquisa. Apesar de tratar-se de uma educação pública, ela é reconhecida qualitativamente e quantitativamente por seus resultados satisfatórios, atraindo jovens provenientes de diversas classes sociais.

Logo, torna-se primordial refletir sobre a universalização do acesso a uma formação integrada, a qual articula ao mesmo tempo, o ensino propedêutico como ensino técnico preparando os jovens para o mundo do trabalho, de modo que eles sejam capazes de atuar como cidadãos na perspectiva de travessia e de superação da desigualdade. Conforme afirma Moura (2013), mesmo essa formação sendo uma utopia a ser buscada diante de uma sociedade tão desigual, ela pode ser um caminho de grandes conquistas em um futuro próximo, pois, ao reconhecer o jovem como um cidadão de direitos, com voz e uma formação que lhe proporcione emancipação, ele poderá ser agente político e transformador na sociedade, galgando uma sociedade mais justa e igualitária.

Acrescentando a essa discussão, Dayrell (2007) debate que, historicamente, as escolas públicas de ensino médio no Brasil atendiam principalmente jovens das classes média e alta. Segundo o autor, este cenário começou a mudar após a década de 1990, quando as escolas passaram a refletir mais nitidamente as identidades de uma juventude marcada pela violência e pela pobreza. Esse novo perfil desmascarou as contradições sociais e impôs desafios significativos às instituições de ensino. Em contrapartida, houve um movimento de estudantes de classes mais favorecidas em

direção às escolas particulares, consolidando uma divisão educacional que intensificava o caráter segregador do ensino entre ricos e pobres. Esse fenômeno evidencia as disparidades socioeconômicas dentro do sistema educacional e destaca a necessidade de políticas que promovam uma maior equidade educacional.

Dessa forma, como argumentado por Moura (2013), o EMI - Ensino Médio Integrado - “pode ser considerado o germe da formação humana integral, omnilateral ou politécnica” com capacidade de beneficiar o potencial do jovem, levando-o à compreensão ampliada do mundo.

É urgente a superação da dualidade existente na educação brasileira. Com isso, deseja-se a oferta de educação igualitária, gratuita e de qualidade a todos. De acordo com Moura (2013), a educação é um importante instrumento:

A realidade socioeconômica brasileira exige, do ponto de vista teórico e ético-político, conceber e materializar um tipo de ensino médio que garanta uma base unitária para todos, fundamentado na concepção de formação humana integral, tendo como eixos estruturantes o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura. Garantida essa mesma base, é preciso também que o ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio seja colocado como uma possibilidade de formação. (Moura 2013, p.705).

Nesse sentido, convém ressaltar, conforme Freire (1996), a importância da consciência do inacabado, a qual possibilita ao indivíduo negar o conformismo e a fatalidade. Em meio a esse cenário, o educando, consciente dessa realidade, reconhece o relevante potencial da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na formação emancipada e consciente. Este potencial contribui para que os sujeitos busquem transformar seu próprio destino, movimentando-se em direção a uma formação integral que abarque todas as dimensões do ser humano, integrando trabalho, ciência e cultura. Com essa formação, o educando adquire autonomia e possibilidades de mobilidade nas camadas sociais.

Dentro desse contexto, destaca-se a oportunidade de fornecer uma educação emancipadora que reconheça e valorize o significativo potencial dos jovens na sociedade. O Ensino Médio Integrado, parte integrante da EPT, visa oferecer uma formação abrangente e relevante para o mundo do trabalho. Este modelo educacional procura articular conhecimentos científicos, técnicos e culturais de maneira integrada,

preparando os jovens não apenas para as demandas do mundo de trabalho, mas também para uma participação consciente e ativa na sociedade. Assim, a EPT se configura como um instrumento de mudança, promovendo uma educação que, ao mesmo tempo, emancipa e mobiliza os jovens para uma atuação transformadora no seu contexto social.

Nesse âmbito, ao ser formado como um agente político, o jovem se sente pertencente ao meio e consciente do mundo em que vive, de sua relação com a natureza e das conexões de poder na estrutura da sociedade capitalista. Dessa maneira, conforme Freire (1996), o ser humano se coloca e assume um posicionamento de quem não somente se adapta, mas se insere, conectando-se ao todo. Trata-se, portanto, de um posicionamento de quem luta e se torna capaz de transformar a realidade, em vez de se transformar apenas em um objeto do sistema.

Este capítulo apresentou os fundamentos teóricos que sustentam a pesquisa, abordando a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), as representações sociais e a juventude, com base em autores como Ramos, Saviani, Moscovici e Jodelet. A EPT foi destacada como uma modalidade educacional que integra formação técnica, cidadania e emancipação, indo além da mera qualificação para o mercado de trabalho. O histórico da EPT revelou avanços e desafios, ressaltando o papel dos Institutos Federais na promoção de uma educação integral e crítica. A juventude, focada em sua diversidade e vulnerabilidades, foi evidenciada no contexto das desigualdades sociais, evidenciando a importância de políticas educacionais inclusivas e emancipadoras. Por fim, a Teoria das Representações Sociais fundamentou a análise sobre o papel do IFMG – Campus Ouro Branco, permitindo compreender como as percepções construídas em torno da instituição influenciam identidades, relações sociais e perspectivas de futuro, reafirmando a educação como ferramenta de transformação social.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Com o referencial teórico previamente explicitado, pode-se avançar na delimitação da caracterização metodológica desta pesquisa, que investiga as Representações Sociais e percepções dos discentes, pais e responsáveis acerca do IFMG Campus Ouro Branco. Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender como essas representações influenciam a construção de múltiplas identidades associadas ao IFMG, considerando aspectos como identidade juvenil, formação integral e a relação com o Ensino Médio Integrado (EMI) oferecido pela instituição.

Para atender a esses objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como aplicada, descritiva e exploratória, de abordagem quali quantitativa. O estudo segue as seções da linha "Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos na EPT" do programa de pós-graduação, enquadrando-se no macroprojeto "Organizações de Espaços Pedagógicos da EPT". Esse enquadramento reforça a necessidade de investigar como o espaço educacional do IFMG se organiza e é percebido pela comunidade escolar, especialmente no que tange à sua missão de oferecer uma educação de qualidade para a formação omnilateral de jovens.

Para garantir o rigor e a veracidade dos resultados, adotamos procedimentos metodológicos alinhados aos princípios de Yin (2016), que destacam a importância de técnicas que evitam distorções e asseguram uma interpretação clara. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados tanto presencialmente quanto por meio digital, alcançando alunos do Ensino Médio Integrado e seus responsáveis. A análise de dados elencou as etapas da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2020), permitindo inferências baseadas em um processo interpretativo que busca uma compreensão aprofundada da realidade científica.

3.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa apresenta uma natureza aplicada e uma abordagem quali quantitativa, escolhida para atender a objetivos específicos de investigação e de

desenvolvimento de um produto educacional. A pesquisa aplicada se fundamenta em conhecimentos já definidos na literatura, buscando aplicá-los para gerar impacto e utilidade social, conforme descrito por Brasileiro (2013). A autora destaca que a prática específica dessa abordagem é resolver problemas concretos por meio de propostas aplicadas, com isso o desenvolvimento de um guia educacional voltado para a orientação e acolhimento dos estudantes do IFMG contribui com a proposta da autora. Fleury e Werlang (2016) reforçam a capacidade da pesquisa aplicada de gerar impacto, ao utilizar conhecimentos para coletar, processar e confirmar dados e, assim, alcançar resultados que possam influenciar especificamente a realidade investigada.

Na abordagem qualitativa, o foco está em compreender preferências e realidades a partir das interações interpessoais e da profundidade das relações sociais, proporcionando ao pesquisador um envolvimento direto com o contexto dos sujeitos investigados. Yin (2016) destaca o valor da pesquisa qualitativa ao possibilitar um mergulho em tópicos específicos, proporcionando liberdade e profundidade investigativa. Essa abordagem é essencial neste estudo, pois ao vivenciar a realidade dos estudantes e dos pais, tornou-se possível capturar nuances e significados das representações sociais acerca do IFMG.

A concentração de dados qualitativos e quantitativos, como indica Minayo (2010), amplia a compreensão da pesquisa, enriquecendo a análise com dados numéricos e percentuais que trazem representatividade e significância estatística. A coleta de dados numéricos, ainda que suplementares, é importante para validar as percepções observadas nas interações sociais, contribuindo para a robustez dos resultados. A postura ética e de seriedade é fundamental, como ressalta Michel (2015), pois a pesquisa qualitativa exige uma atuação comprometida do pesquisador com o grupo investigado, respeitando suas manifestações e interpretações. Essa combinação entre objetividade e subjetividade ofereceu um quadro metodológico abrangente para explorar as percepções e as representações sociais dos estudantes e responsáveis sobre a instituição, e conduziu a insights que embasaram o desenvolvimento do produto educacional.

Neste momento, torna-se importante ressaltar que, devido à necessidade de ampliar a acessibilidade e a participação dos respondentes, a coleta de dados

contornou também a aplicação de questionários em formato virtual, além do formato presencial. No caso dos alunos, o questionário foi aplicado presencialmente nas três turmas dos primeiros anos dos cursos de Administração, Informática e Metalurgia, com a presença da pesquisadora para esclarecimento de dúvidas. No entanto, como houve ausências significativas, o instrumento foi posteriormente disponibilizado no grupo de WhatsApp das turmas, permitindo que mais estudantes, que já entregaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), participassem da pesquisa. Da mesma forma, os responsáveis responderam ao questionário em formato eletrônico, enviado via aplicativo de mensagens e por meio físico considerando a ausência significativa na reunião de final de etapa letiva. Essa adaptação foi necessária para alcançar um número maior de participantes, especialmente diante de possíveis limitações de disponibilidade e presença física dos responsáveis. O uso do recurso digital complementou a pesquisa de campo, oferecendo uma abordagem híbrida que amplia a abrangência e representatividade dos dados, mantendo, assim, o rigor e a fidelidade dos métodos qualitativos propostos.

Esta pesquisa adota uma abordagem descritiva, com o propósito de caracterizar e detalhar aspectos específicos, permitindo observar e estabelecer relações entre as características estudadas. Segundo Brasileiro (2016, p.45), a pesquisa descritiva é eficaz para captar nuances e retratar eventos, o que facilita a compreensão das representações sociais do IFMG a partir das percepções de pais e alunos.

Além disso, o estudo também assume uma característica exploratória, com a realização de um levantamento bibliográfico inicial para proporcionar familiaridade com o tema. Conforme Michel (2015), esse passo é fundamental para o pesquisador construir uma base sólida de conhecimento, o que permite identificar lacunas na literatura e entender melhor o ambiente de análise. Marconi e Lakatos (2015) acrescentam que a pesquisa exploratória permite formular questões, discutir hipóteses e ajustar conceitos, tornando-a completa para estudos que visam aprofundar o conhecimento sobre contextos educacionais complexos como o do IFMG.

Para a coleta de dados, optou-se pelo uso de questionários, direcionados tanto aos estudantes recém-ingressos quanto aos seus responsáveis. Este instrumento foi escolhido por sua capacidade de captar opiniões e percepções individuais, como destaca Severino (2007, p.124), e por suas especificidades ao incluir questões abertas e fechadas. A aplicação do questionário também permitiu alcançar uma amostra representativa, maximizando o volume e a diversidade dos dados coletados. Tal abordagem oferece uma visão ampla das expectativas e percepções dos sujeitos envolvidos, fornecendo uma base rica para a análise das representações sociais do IFMG.

Por fim, o pré-teste dos questionários, conforme recomendado por Severino (2007), foi essencial para ajustes que garantissem a clareza das questões e a objetividade das respostas, garantindo a validade e a confiabilidade dos dados coletados bem como maior segurança na aplicação.

3.2 Análise dos dados

A análise de dados foi conduzida por meio da Análise de Conteúdo, uma técnica metodológica que permite a unitarização e categorização das respostas, facilitando a interpretação de dados complexos. Como explica Brasileiro (2013), essa técnica é eficaz para analisar documentos e relatos, pois organiza o conteúdo em unidades de registro e categorias, levando em consideração o contexto no qual foram gerados. A Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2015), envolve um conjunto de técnicas rigorosas que exigem organização e habilidades de precisão por parte do pesquisador, possibilitando uma interpretação mais aprofundada das comunicações e das representações sociais dos participantes. Essa técnica é especialmente adequada para estudos que buscam compreender representações sociais, pois permite analisar o conteúdo dos discursos e suas relações com o contexto social e cultural dos indivíduos.

Bardin (2015) descreve três fases principais para a condução da Análise de Conteúdo: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na fase de pré-análise, o pesquisador realiza uma leitura flutuante e prepara o material para

ser estudado, estabelecendo objetivos e selecionando os documentos a serem treinados. Em seguida, na fase de exploração do material, ocorre a coincidência, segmentação e categorização das unidades de significado. Aqui, o conteúdo é dividido em categorias, que são agrupamentos de elementos comuns ou temáticos, facilitando a identificação de padrões e temas recorrentes. Por fim, o tratamento dos resultados é uma etapa em que o pesquisador realiza inferências e interpretações a partir das categorias identificadas, buscando compreender as representações e significados atribuídos pelos participantes.

Michael (2015) complementa que essa abordagem é especialmente relevante para estudar aspectos subjetivos, como personalidades e identidades, exigindo do pesquisador uma postura de responsabilidade e ética, pois lida diretamente com ideologias e percepções únicas dos sujeitos pesquisados. A combinação das técnicas de Análise de Conteúdo e das ferramentas do *Iramuteq*, como a Análise de Similitude e a Análise Prototípica, fortalece a pesquisa, pois permite uma leitura mais detalhada e interpretativa das comunicações, essencial para entender as Representações Sociais do IFMG Campus Ouro Branco. Assim, a Análise de Conteúdo se apresenta como um método robusto e adequado para aprofundar a compreensão das percepções e representações sociais sobre o IFMG, fornecendo insights que vão além da superfície dos dados encontrados.

3.3 O software

Como aporte tecnológico foi utilizado nesta pesquisa o *Iramuteq* que se trata de um software gratuito voltado para a análise de dados textuais, fundamentado na lexicometria. Conforme Souza (2021), o *Iramuteq* foi desenvolvido por Pierre *Ratinaud*, ele é uma interface de R, capaz de realizar uma série de análises de textos e questionários. Entre suas principais funcionalidades estão Análise de Especificidades, Análise de Similitude, Classificação Hierárquica Descendente (método *Reinert*), Análise Fatorial por Correspondência e Análise Prototípica. Cada uma dessas técnicas permite explorar o conteúdo lexical de maneira detalhada,

oferecendo insights sobre as relações entre palavras e conceitos presentes nos dados analisados. No contexto da pesquisa qualitativa, o *Iramuteq* auxilia na organização e tratamento estatístico de dados textuais.

Segundo Klamt e Santos (2021), o *Iramuteq* é uma ferramenta poderosa para a organização e análise de dados qualitativos, especialmente adequada para realizar a Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Para o processo de categorização e codificação, o *Iramuteq* acelera a fase de organização dos dados, embora a interpretação final bem como a organização dos dados em um corpus textual ainda dependa do pesquisador, que precisa contextualizar os resultados e realizar inferências com base na teoria. Essa integração entre *Iramuteq* e Análise de Conteúdo permitiu uma leitura mais profunda e organizada das representações sociais e viabilizou interpretações mais robustas e fundamentadas na pesquisa.

Dando continuidade à metodologia e aprofundando a descrição do *Iramuteq*, destaca-se que, nesta pesquisa, foram utilizadas duas técnicas principais: a Análise de Similitude e a Análise Prototípica. A Análise de Similitude é essencial para explorar as relações entre palavras ou expressões evocadas pelos participantes no corpus textual. Essa técnica permite visualizar as ocorrências entre os termos, revelando como as palavras estão associadas entre si e formando "nós" ou clusters que representam tanto os elementos centrais quanto os periféricos das representações sociais dos participantes. Conforme apontam Klamt e Santos (2021), a Análise de Similitude permite identificar estruturas de sentido e posições conceituais e assim possibilitou observar quais palavras estão mais intimamente ligadas e quais servem como ideias secundárias ou complementares.

Uma segunda técnica, a Análise Prototípica, também aplicada nesta pesquisa, permitiu organizar as palavras evocadas em categorias hierárquicas baseadas em frequência e ordem média de evocação, destacando os elementos centrais e periféricos das representações. Essa técnica conforme Wachelke e Wolter (2011) oferece uma visão hierárquica e clara dos termos mais relevantes, revelando os aspectos mais marcantes e consensuais do objeto de estudo entre os participantes. No contexto da Análise de Conteúdo, ambas as técnicas são essenciais para a compreensão das representações sociais, uma vez que permitem identificar os

elementos centrais que organizam o pensamento dos sujeitos e os periféricos que sustentam e adaptam essas representações.

3.4 Lócus de pesquisa

O IFMG Campus Ouro Branco foi selecionado como lócus de pesquisa devido ao seu impacto significativo na comunidade local e na região, oferecendo uma formação que integra o ensino técnico e acadêmico e atende às demandas sociais e profissionais do entorno. Iniciado em 2011, o campus rapidamente se consolidou como uma referência educacional, com uma oferta variada de cursos técnicos, graduação e pós-graduação, incluindo o ensino médio integrado, que é o foco desta investigação.

A diversidade de cursos e o compromisso com a educação profissional e tecnológica tornam o IFMG Ouro Branco um ambiente fértil para estudar as representações sociais que pais e alunos constroem sobre a instituição. A presença de uma instituição de ensino de qualidade e gratuita acessível numa região predominantemente industrial, com oportunidades de emprego em setores técnicos, é particularmente relevante para compreender as expectativas e motivações dos participantes.

Desta forma, ao investigar as percepções dos recém-ingressos e de seus responsáveis, é possível compreender como o contexto e o papel do campus influenciam as representações sociais dos sujeitos, revelando o potencial do IFMG para atender tanto à formação acadêmica quanto às demandas do mercado de trabalho.

3.5 Participantes da pesquisa

Para a realização desta pesquisa, o foco serão os estudantes recém-ingressos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Ouro Branco. Esse grupo foi escolhido por ainda estar nos primeiros momentos de sua experiência na instituição, o que permite investigar suas

percepções iniciais e representações sociais com menor influência no cotidiano do Campus. O objetivo é identificar os fatores que motivaram esses alunos a escolherem o IFMG, considerando possíveis influências familiares e sociais. Será explorado se a escolha pela instituição se deve ao desejo de profissionalização técnica e ingresso rápido no mercado de trabalho, à busca por uma formação de qualidade acontecendo o ENEM e o ingresso na universidade, ou mesmo a combinação desses fatores.

A pesquisa é fundamental na importância de conhecer o perfil desses estudantes, compreendendo seu contexto social e familiar, de modo a analisar as representações que permeiam sua decisão de estudo no IFMG. Essa compreensão pode revelar se as expectativas dos alunos são externas para uma formação técnica e profissional imediata ou para uma base acadêmica sólida que facilita o acesso à educação superior. Dessa forma, o estudo busca contribuir para a compreensão das influências e expectativas que configuram as representações sociais dos estudantes sobre o Ensino Médio Integrado e o IFMG Campus Ouro Branco.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O presente capítulo é dedicado à análise dos dados coletados ao longo da pesquisa, começando com os resultados obtidos junto aos responsáveis dos alunos e, em seguida, abordando as percepções dos próprios alunos recém ingressos do IFMG Campus Ouro Branco. Inicialmente, será realizada uma análise dos dados dos responsáveis, com o objetivo de compreender as representações sociais que estes constroem sobre a instituição, os fatores que influenciaram a escolha pelo instituto e suas expectativas em relação ao Ensino Médio Integrado. Após esta análise, será apresentada uma investigação das representações sociais dos alunos, na qual utilizamos o Teste da Associação Livre de Palavras (TALP) como ferramenta central. Através do TALP, os alunos evocaram palavras relacionadas ao IFMG e ao Ensino Médio Integrado, permitindo identificar as principais representações sociais que eles constroem a partir de suas vivências na instituição. Com isso, este capítulo visa integrar as visões dos responsáveis e dos alunos, fornecendo uma compreensão abrangente das representações sociais sobre o IFMG Campus Ouro Branco.

4.1 Análise de dados dos responsáveis

A coleta de dados com os pais dos alunos do Ensino Médio Integrado do IFMG *Campus* Ouro Branco ocorreu no dia 28 de agosto de 2024, durante a reunião de final de etapa. Na ocasião, a pesquisadora teve um breve espaço para apresentar a pesquisa e explicar seu objetivo, seguida da aplicação do questionário. O questionário foi oferecido de duas formas: por meio de um QR Code, para facilitar o acesso digital, e em formato físico, justificando-se pelo fato de que alguns responsáveis poderiam não ter acesso à internet ou enfrentar outras dificuldades tecnológicas. Essa abordagem garantiu que todos os responsáveis presentes tivessem a oportunidade de participar da pesquisa, independentemente de suas condições de conectividade.

Durante a reunião, estavam presentes 68 responsáveis dos 135 alunos matriculados nos cursos de Metalurgia, Informática e Administração do IFMG Campus

Ouro Branco. Dentre os presentes, 11 responsáveis responderam ao questionário no formato físico, enquanto 6 utilizaram o QR Code para responder de forma digital. Posteriormente, com o objetivo de aumentar a adesão, o link do questionário foi disponibilizado pela instituição nos grupos de WhatsApp das turmas, mas isso resultou em apenas 11 respostas adicionais, totalizando 28 participantes na pesquisa, que corresponde a 20% dos responsáveis. Essa amostra, embora limitada em relação ao número total de responsáveis, fornece dados importantes para a análise das representações sociais sobre o IFMG.

A análise dos dados coletados foi iniciada com base nos princípios da Análise de Conteúdo de Bardin (2020), seguindo as fases descritas por essa metodologia. O processo começou com uma leitura flutuante do material, proporcionando um primeiro contato com os dados, de modo a captar impressões gerais e identificar pontos relevantes. A partir dessa leitura, foram estabelecidas três categorias de análise.

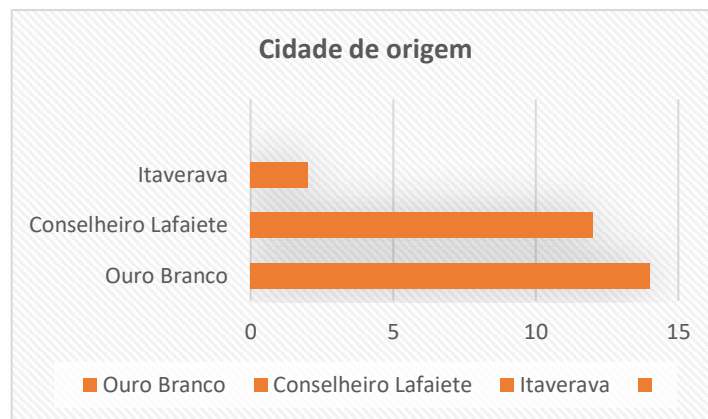
As categorias definidas para a análise foram essenciais para organizar os dados de maneira estruturada e permitir uma interpretação mais detalhada das percepções dos pais. A primeira categoria, “Caracterização Socioeconômica e Educacional”, abordou aspectos como cidade de origem, formação acadêmica e renda familiar dos responsáveis, proporcionando uma visão sobre como o contexto social e econômico dos responsáveis pode influenciar suas percepções sobre o IFMG. A segunda categoria, “Critérios de Decisão pela Instituição”, buscou identificar os motivos principais que levaram os pais a optar pelo IFMG, revelando as representações que eles têm sobre a reputação da instituição. Por fim, a categoria “Expectativas sobre a Formação” capturou as projeções dos pais em relação ao futuro de seus filhos, explorando suas expectativas quanto à formação técnica, educacional e profissional que o IFMG oferece. Essas categorias foram essenciais para organizar a análise de maneira lógica e coesa, possibilitando uma compreensão mais profunda das representações sociais dos responsáveis.

Após a definição das categorias de análise e com base nos princípios de Bardin (2020), passamos à análise dos gráficos gerados a partir dos dados coletados. Esses gráficos servem como uma ferramenta visual que facilita a compreensão das percepções dos pais, permitindo que as representações sociais sobre o IFMG

Campus Ouro Branco sejam exploradas de maneira mais clara e objetiva. A seguir, são analisados os dados representados graficamente, considerando as principais tendências e correlações observadas em cada uma das categorias definidas anteriormente.

4.1.2 Categoria 1: Caracterização Socioeconômica e Educacional

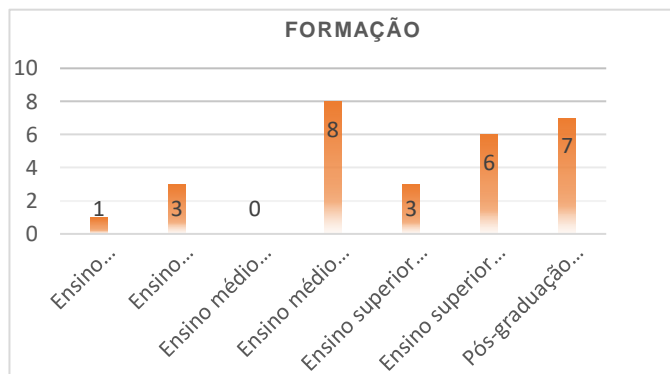
Gráfico 1: Cidade de origem



Elaborado pela autora

O gráfico sobre a cidade de origem dos pais revela que a maioria dos participantes da pesquisa é de Ouro Branco, com 50% dos respondentes. Em seguida, temos Conselheiro Lafaiete, que corresponde a 43% dos participantes, e uma pequena parcela de Itaverava, com 7%. Esses dados sugerem que a maior parte dos pais residem na cidade e em municípios próximos ao IFMG, mas que exige despesas e tempo com o deslocamento, o que pode indicar que a localização da instituição tem uma influência significativa na escolha, especialmente para os que buscam proximidade com a residência para facilitar a logística dos filhos.

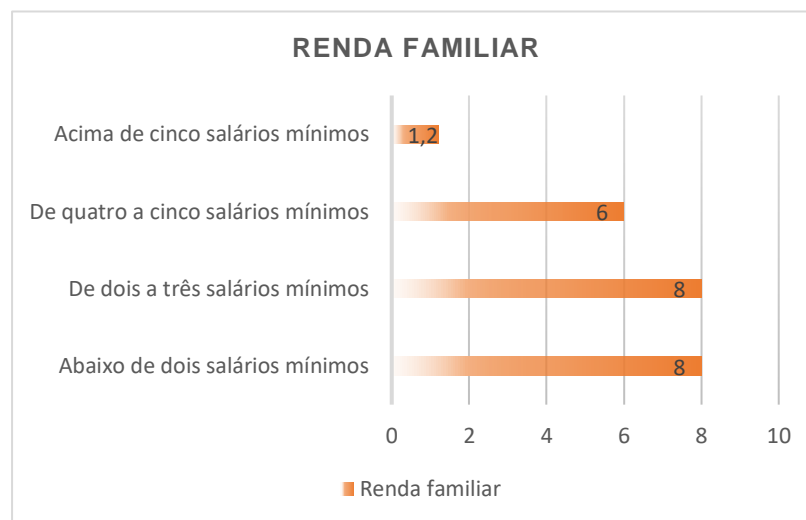
Gráfico 2: Formação dos pais



Elaborado pela autora

O gráfico que aborda a formação acadêmica dos pais mostra uma diversidade de níveis educacionais. A maioria dos responsáveis tem ensino médio completo (38%) ou ensino superior completo (29%), o que sugere um grupo de pais com nível educacional elevado. Ainda assim, 14% têm ensino superior incompleto, e 5% têm pós-graduação. Esses dados indicam que muitos pais têm uma base educacional sólida, o que pode influenciar suas expectativas em relação à formação técnica e acadêmica dos filhos, buscando na instituição um complemento à educação formal.

Gráfico 3: Renda familiar



Elaborado pela autora

Em relação à renda familiar, observa-se uma distribuição relativamente equilibrada entre as faixas de rendimento. 35% das famílias possuem uma renda abaixo de dois salários mínimos, seguidos de 34% com uma renda de dois a três salários mínimos. Isso mostra que uma parte significativa dos responsáveis está em faixas salariais mais baixas. Além disso, 26% têm renda entre quatro e cinco salários mínimos, e 5% possuem renda acima de cinco salários mínimos.

A relação entre a formação acadêmica e a renda familiar dos pais que participaram da pesquisa levanta uma hipótese interessante. Embora uma parcela significativa dos pais tenha um nível educacional elevado — com 29% possuindo ensino superior completo e 5% com pós-graduação —, uma grande parte ainda se encontra em faixas de renda mais baixas, com 35% ganhando menos de dois salários mínimos e 34% ganhando entre dois e três salários mínimos.

Essa discrepância sugere que, apesar de muitos pais terem uma formação acadêmica considerável, suas condições econômicas não necessariamente refletem essa qualificação. Há algumas possíveis inferências para esse fenômeno como desvalorização do trabalho qualificado, escolha do IFMG pela qualidade gratuita devido a situação financeira limitada ou mudança de carreira devido ao grande avanço da tecnologia que influencia em diversas carreiras e até mesmo desemprego.

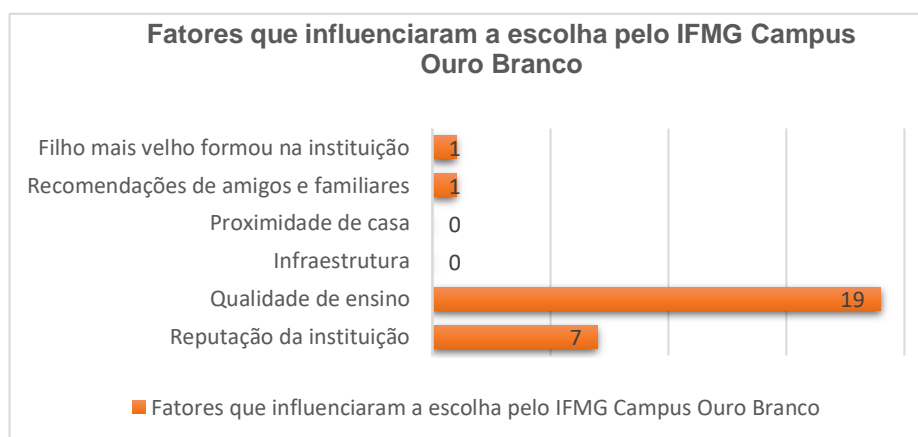
Em suma, os dados sobre renda familiar e formação acadêmica sugerem que a escolha do IFMG como instituição de ensino pode ser fortemente influenciada pela gratuidade e qualidade educacional, proporcionando uma chance para que seus filhos tenham melhores oportunidades acadêmicas e profissionais no futuro.

Dessa forma, essa categoria nos sugere que, embora muitos residam em cidades distantes do IFMG, como Ouro Branco e Conselheiro Lafaiete, o deslocamento diário e os gastos com transporte são desafios que reforçam a determinação desses responsáveis em garantir uma educação de qualidade para seus filhos. Apesar dessas dificuldades, a escolha do IFMG reflete uma visão de que uma instituição oferece uma oportunidade valiosa, que justifica os sacrifícios feitos. Um dos pais destaca: "Educação de qualidade e gratuita que além de prepará-lo para o Enem prepara também para o mercado de trabalho."

Embora muitos pais tenham um nível de escolaridade elevado, uma parte significativa enfrenta restrições financeiras, o que reforça ainda mais a importância da gratuidade e da qualidade do ensino oferecido pelo IFMG. O contexto social e econômico, portanto, influencia diretamente a percepção dos pais, que veem a instituição como um caminho promissor para o desenvolvimento e a ascensão social de seus filhos, mesmo com os desafios logísticos enfrentados diariamente. Como outro responsável pontua: "Uma instituição que abre as portas para o jovem que tem interesse em uma profissão na carreira."

4.1.3 Categoria 2: Critérios de Decisão pela Instituição

Gráfico 4: Fatores de influência



Fonte: Elaborado pela autora

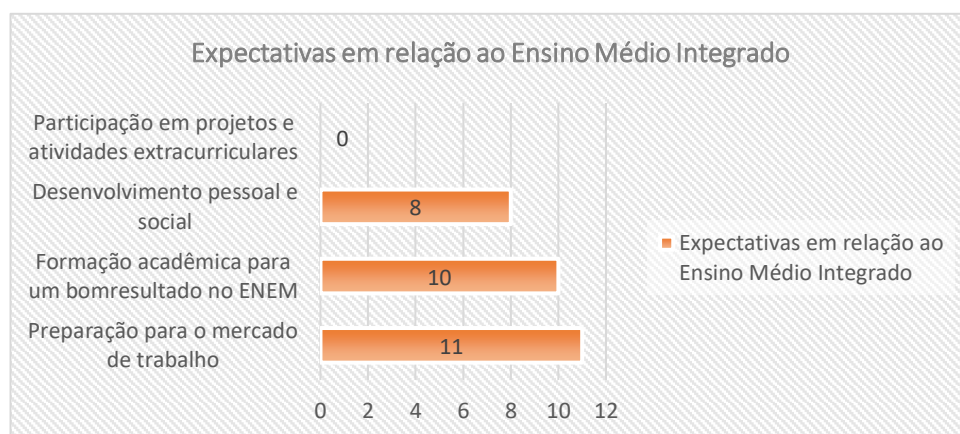
A análise dos dados revela que os pais escolhem o IFMG Campus Ouro Branco principalmente pela qualidade do ensino e pela confiança da instituição. Para 70% dos pais, o fator determinante foi o rigor acadêmico e a preparação técnica oferecida, enquanto 26% destacaram a confiança na instituição. A infraestrutura, mencionada por apenas 4%, tem um peso menor na decisão. Um pai reforça essa percepção ao afirmar: "Gosto muito de como o ensino tem preparado os jovens para o mercado de trabalho e ajudado a se desenvolverem."

Esses resultados mostram que os pais veem o IFMG como uma oportunidade de ascensão acadêmica e profissional, destacando a preparação para o ENEM e o

mercado de trabalho. A confiança na instituição reflete o reconhecimento de uma trajetória sólida de bons resultados e formação integral, o que faz do IFMG uma escolha baseada na expectativa de um futuro promissor para os filhos. Outro responsável destaca que o IFMG Campus Ouro Branco é: *"Uma instituição comprometida com a formação dos alunos e também com o seu desenvolvimento pessoal e social."*

4.1.4 Categoria 3: Expectativas sobre a Formação

Gráfico 5: Expectativas



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico revela que a principal expectativa dos pais em relação ao Ensino Médio Integrado do IFMG é a preparação para o mercado de trabalho, com 38% das respostas. Em segundo lugar, com 34%, está a expectativa de formação acadêmica para um bom resultado no ENEM e 28% dos pais apontam o desenvolvimento pessoal e social como uma expectativa importante. É interessante observar que nenhum dos pais destacou a participação em projetos e atividades extracurriculares como principal expectativa, o que pode indicar que, para esse grupo, as atividades extracurriculares são realizadas como secundárias em relação à formação acadêmica e técnica.

Os dados coletados evidenciaram três grandes expectativas dos pais em

relação à educação dos filhos no IFMG Campus Ouro Branco. Primeiramente, a formação para o mercado de trabalho se destaca como a principal expectativa, com os pais valorizando a educação técnica oferecida pela instituição como um caminho para garantir a inserção profissional em setores industriais locais e regionais, que exigem qualificação técnica.

Em segundo lugar, a preparação acadêmica para um bom resultado no ENEM também surge como uma expectativa significativa. Muitos pais veem o IFMG como uma oportunidade para que os filhos obtenham uma base acadêmica sólida, que os capacitem a ingressar em universidades públicas e a competir em exames nacionais, aumentando as oportunidades de ascensão educacional e social.

Por fim, o desenvolvimento pessoal e social, associado à formação integral, ou omnilateral, reflete a valorização de uma educação que vai além das competências técnicas e acadêmicas, contemplando o desenvolvimento humano completo. Essa visão dialoga diretamente com os princípios da formação humana integral discutida por Marise Ramos (2014) que defende uma educação politécnica externa para a superação da divisão entre o saber técnico e o saber geral. Ramos (2014) destaca que a educação profissional não deve limitar-se à preparação para o mercado de trabalho, mas precisa formar indivíduos plenos, capazes de refletir criticamente sobre seu papel na sociedade e suas relações com o mundo do trabalho. Nesse sentido, o desenvolvimento integral implica formar cidadãos que compreendem a totalidade de sua realidade social e não apenas pessoas capacitadas para desempenhar funções específicas no mercado.

Ciavatta e Frigotto (2003), por sua vez, reforça essa perspectiva ao criticar uma educação que se limita a suprir as necessidades do capital. Eles defendem que a educação omnilateral precisa formar trabalhadores conscientes e politizados, capazes de se posicionar frente às injustiças sociais e de transformar a sociedade. Assim, o IFMG, ao promover essa formação integral, contribui para a emancipação dos alunos, tanto no aspecto técnico-profissional quanto no desenvolvimento da consciência crítica.

Uma análise conjunta dessas categorias demonstra que o IFMG é visto não apenas como um espaço de ensino técnico, mas como um ambiente de formação

integral que responde às demandas acadêmicas e sociais dos pais, reforçando a confiança depositada na instituição e o papel que ela desempenha na formação de futuros profissionais. Ao oferecer uma formação que transcende a técnica, o IFMG materializa o que Ciavatta, Frigotto (2003) e Ramos (2014) defendem: uma educação voltada para o desenvolvimento omnilateral dos indivíduos, capaz de formar trabalhadores críticos e cidadãos conscientes. No entanto, a escolha múltipla das opções pelos pais aponta para uma visão fragmentada da educação, onde aspectos técnicos e acadêmicos ainda são vistos como dimensões separadas. Isso pode indicar que, na prática, a proposta de uma formação integral, em que o ensino propedêutico e técnico caminham juntos, ainda não está concluído pela comunidade. Assim, embora os pais reconheçam a importância da instituição como um espaço de transformação social, há uma necessidade de fortalecer a compreensão sobre a articulação entre os diferentes saberes, para que a formação integral alcance seu pleno potencial.

4.2 Análise de dados dos estudantes

Entre os dias 11 e 14 de setembro de 2024, realizou-se o contato com os alunos do IFMG Campus Ouro Branco, abrangendo os cursos de Administração, Metalurgia e Informática. Dentre os 135 alunos matriculados, conforme informação da secretaria acadêmica da instituição, 86 estiveram presentes nesse período. Nos dias 11 e 12, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que os alunos levaram para casa, pois, sendo a maioria menores de 18 anos, pediram a autorização de seus responsáveis para participarem da pesquisa. Nos dias 13 e 14, houve a devolução dos termos assinados e a aplicação do questionário. A amostra final contou com 77 participantes, sendo que 74 responderam presencialmente durante a aplicação e os outros 3 participaram de forma online, por meio do grupo de WhatsApp, onde foi disponibilizado o questionário no *google forms* até o dia 18 de setembro estando aberto para respostas.

A aplicação do questionário ocorreu de forma presencial, porém o acesso ao

questionário foi disponibilizado online, por meio de um QR Code. A presença da pesquisadora foi essencial para o esclarecimento de dúvidas que surgiram durante o processo. Inicialmente, os alunos foram instruídos a responder à primeira parte do questionário, que tinha como objetivo traçar um perfil sociocultural dos participantes. Esse processo durou de 15 a 20 minutos, após o qual os alunos passaram à segunda parte, que consistia no Teste da Associação Livre de Palavras (TALP). Ambos os momentos foram explicados detalhadamente aos alunos antes do início da aplicação. Esse processo ocorreu nas três turmas dos primeiros anos de cada curso.

Devido à ausência de muitos alunos durante o período de aplicação do questionário presencial, o instrumento de pesquisa foi disponibilizado também no grupo de WhatsApp utilizado pelos alunos para se comunicarem, como uma forma de buscar mais participantes. Como os alunos já haviam entregado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido anteriormente, foram autorizados a participar da pesquisa de forma remota. No entanto, essa estratégia foi desenvolvida em uma baixa adesão, com apenas 3 entrevistados adicionais, conforme mencionado no primeiro parágrafo.

Com os dados em mãos, iniciou-se a fase de pré-análise, conforme proposta por Bardin (2020), caracterizada pela leitura flutuante do material coletado. Esse processo envolveu um primeiro contato com os dados, permitindo um envolvimento inicial que favoreceu o surgimento de impressões gerais e a formulação de hipóteses preliminares. Durante essa fase, foram organizados os dados de maneira a facilitar a análise posterior, buscando padrões e categorias significativas. Uma das hipóteses emergentes foi a de que existe uma diferença marcante entre as percepções dos estudantes oriundos da rede privada e aqueles provenientes da rede pública de ensino. Além disso, foi observado que muitos estudantes buscam o IFMG com o objetivo de alcançar um bom desempenho no ENEM, demonstrando que o foco de grande parte dos discentes não está direcionado ao curso ofertado no Ensino Médio Integrado, mas sim à preparação para o exame nacional. Essas impressões dizem respeito às expectativas e representações acerca do IFMG Campus Ouro Branco, sugerindo a necessidade de uma análise mais detalhada que explore essas nuances.

Baseando-se na análise de conteúdo proposta por Bardin (2020), foi

estabelecido um conjunto de categorias que visam facilitar a organização e interpretação dos dados, contribuindo para o alcance dos objetivos da pesquisa. As categorias definidas foram:

1. Perfil sociocultural: gênero, raça/cor;
2. Procedência educacional;
3. Como conheci o IFMG;
4. Principal motivo de escolha;
5. Teste de Associação Livre de Palavras: IFMG
6. TALP: Variáveis IFMG: procedência da rede pública e rede privada;
7. Teste de Associação Livre de Palavras: EMI
8. TALP: Variáveis EMI: procedência da rede pública e rede privada;

A partir dessas categorias, foi possível relacionar os dados de diferentes áreas, o que proporcionou a identificação de padrões relevantes e resultados pertinentes. A categorização permitiu uma análise mais estruturada e objetiva, destacando aspectos socioculturais, emocionais, educacionais, e as percepções dos estudantes sobre o IFMG e o EMI.

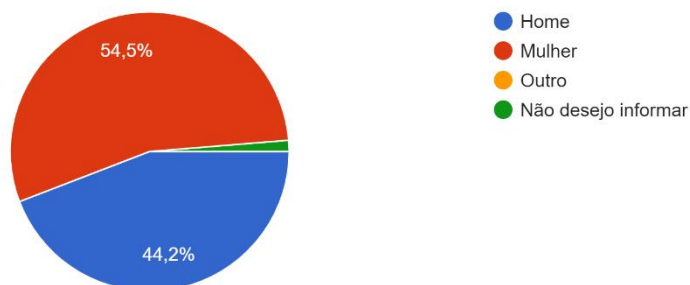
Dando início a análise dos dados, escolhemos começar pelos gráficos que traçam o perfil dos alunos e dessa forma inferimos algumas relações entre eles.

4.2.1 Categoria 1: Perfil sociocultural: gênero, raça/cor;

Gráfico 6: Gênero

Qual é o seu gênero?

77 respostas



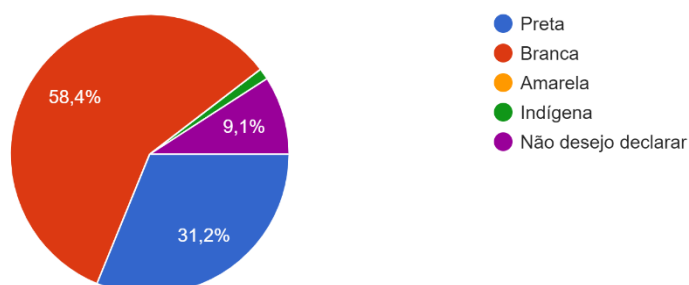
Elaboração: Google Forms

O primeiro gráfico revela a distribuição de gênero entre os estudantes. Observa-se que a maioria dos participantes da pesquisa se identifica como mulher, 42 (54,5%), enquanto 34 (44,2%) se identificam como homem. Há ainda um 1 (1,3%) participante que se enquadram em "Outro" ou "Não desejo informar", o que reflete certa diversidade de identidades de gênero⁴ presentes no grupo, mesmo que de forma minoritária.

Gráfico 7: Cor / raça

Qual a sua cor/raça?

77 respostas



Elaboração: Google Forms

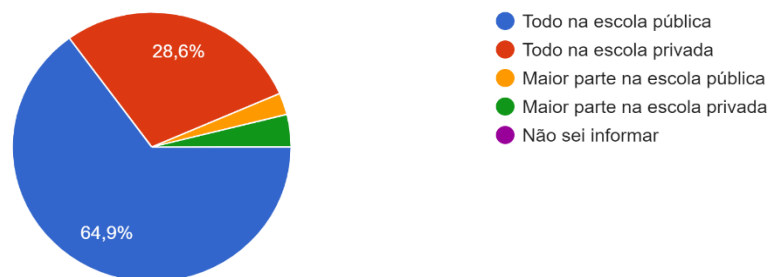
⁴ *Identidade de gênero* diz respeito à maneira como uma pessoa se regular em relação ao gênero, podendo se identificar como mulher, homem, ambos, nenhum ou outra identidade fora do binarismo tradicional. Trata-se de uma vivência interna e individual que pode ou não ser atribuída ao sexo atribuído no nascimento. Essa identidade é construída por múltiplos fatores sociais, culturais, históricos e subjetivos.

O segundo gráfico representa a autodeclaração racial dos estudantes. Observa-se que 45 participantes se identificam como brancos (58,4%), seguidos pelos 24 que se autodeclaram pretos (31,2%). Além disso, há pequenas porcentagens de alunos que se identificam como indígenas, 1 aluno (1,3%), além de 7 participantes (9,1%) que preferem não declarar.

4.2.2 Categoria 2: Procedência educacional;

Gráfico 8: Procedência educacional

Em que tipo de instituição educacional você cursou o ensino fundamental?
77 respostas



Elaboração: Google Forms

Com base no gráfico sobre a procedência educacional dos alunos, podemos continuar a análise. Ele mostra que a maior parte dos estudantes que participaram da pesquisa cursou o ensino fundamental integralmente na escola pública, 50 (64,9%), enquanto 22 (28,6%) cursaram integralmente na escola privada. Há ainda uma pequena parcela que frequentou a maior parte do ensino fundamental nas escolas públicas ou privadas, e alguns que não souberam informar.

Ao relacionarmos os dados de raça com procedência educacional, realizamos o processo de inferência, que conforme Bardin (2020) trata-se de uma fase importante onde o pesquisador vai além da simples descrição buscando interpretações e objetivando compreensões que não são evidentes de forma imediata. Dessa maneira

observamos que, dos 7 estudantes que não se declararam em relação à raça, 5 são oriundos da rede privada. Nesse ponto, a inferência nos permite ir além da simples observação dos dados e propor que essa ausência de declaração pode estar relacionada à vivência desses estudantes em um meio no qual as categorias raciais podem ser pouco discutidas ou simplesmente não fazem parte das interações cotidianas de forma evidente.

Durante a análise, uma inquietação surgiu em relação à falta de estudos que abordem a experiência da juventude negra nas escolas privadas. A literatura existente discute frequentemente vários temas sobre a juventude, como abordado no referencial teórico deste trabalho. No entanto, ao longo da pesquisa, não encontrei descobertas interessantes que tratam da realidade dos jovens negros na rede privada, visto que muitos desses podem enfrentar problemas sérios relacionados à desigualdade racial, bem como o racismo. Essa questão pode ser analisada à luz da discussão de Stuart Hall (2006), que argumenta que a identidade pode ser formada na interação com o outro e nesse caso os significados que uma sociedade constrói ao redor das categorias raciais afetam de maneira significativa a formação identitária de um indivíduo. No ambiente de hegemonia branca presente nas escolas privadas, os estudantes negros podem vivenciar um processo de neutralização ou até mesmo de invisibilização de sua identidade racial, o que impacta diretamente a maneira como constroem sua autoimagem.

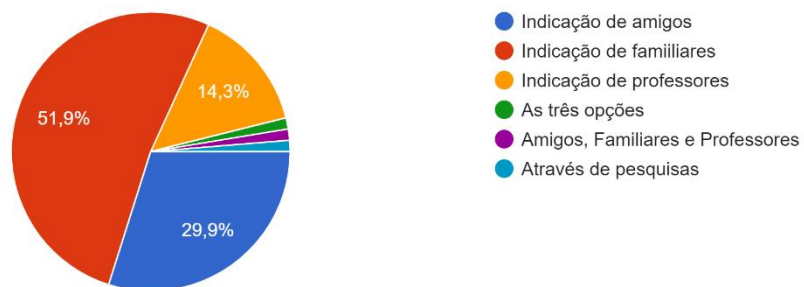
Essa ausência de investigação sobre identidade racial se mostrou especialmente relevante diante dos dados que indicam que muitos desses estudantes podem vivenciar uma neutralização ou invisibilidade da questão racial nesse ambiente. Como Hall (2006) sugere, a identidade não é uma essência fixa, mas algo continuamente produzido e reproduzido no contexto social. No ambiente das escolas privadas, onde a branquitude pode ser normalizada, a identidade negra é colocada em uma posição de diferença que nem sempre é reconhecida ou discutida, contribuindo para uma sensação de exclusão. Essa lacuna na literatura revela a necessidade de futuras pesquisas que explorem as particularidades da juventude negra em contextos de hegemonia branca, especialmente nas escolas privadas, o que pode impactar a maneira como essas identidades são construídas e percebidas.

Esta análise contribui para entender como os diferentes contextos educacionais influenciam a formação da identidade dos alunos e suas percepções sobre si mesmos e o ambiente ao seu redor. Stuart Hall (2006) ressalta que as identidades são formadas não apenas por indivíduo, mas pelas condições culturais e sociais em que ele se insere. Nesse sentido, o IFMG, como um espaço mais diverso, pode oferecer um ambiente onde as discussões sobre identidade e questões raciais são mais evidentes, permitindo uma maior conscientização sobre a pluralidade de identidades e a criação de uma narrativa mais inclusiva e crítica sobre o papel das diferenças raciais na formação social.

4.2.3 Categoria 3: Como conheci o IFMG;

Gráfico 9: Como conheci o IFMG Campus Ouro Branco

Como você tomou conhecimento do IFMG Campus Ouro Branco?
77 respostas



Elaboração: Google Forms

O gráfico acima mostra que a maioria dos alunos conheceu o IFMG através de indicação de familiares 40 (51,9%), seguida de indicação de amigos 23 (29,9%) e, em menor escala, de indicação de professores 11 (14,3%). Outras opções, como combinações entre familiares, amigos e professores, além de pesquisas independentes, têm uma participação muito menor.

A Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2003) foca em como os grupos sociais constroem e compartilham significados sobre determinados

fenômenos, influenciando as ações e comportamentos dos indivíduos. As representações sociais não são apenas opiniões individuais, mas são construídas coletivamente dentro de um determinado grupo social ou cultural, e elas moldam a forma como os membros desse grupo compreendem o mundo ao seu redor.

Os dados apresentam que os familiares, em especial os pais, desempenham um papel crucial na construção de representações sociais sobre o IFMG. Para muitos pais, o IFMG pode ser representado como uma instituição de prestígio, que oferece uma formação de qualidade, possibilitando ascensão social para seus filhos. Esse entendimento é uma representação social que é compartilhada e transmitida entre os membros da família, influenciando diretamente a escolha dos alunos em ingressar na instituição.

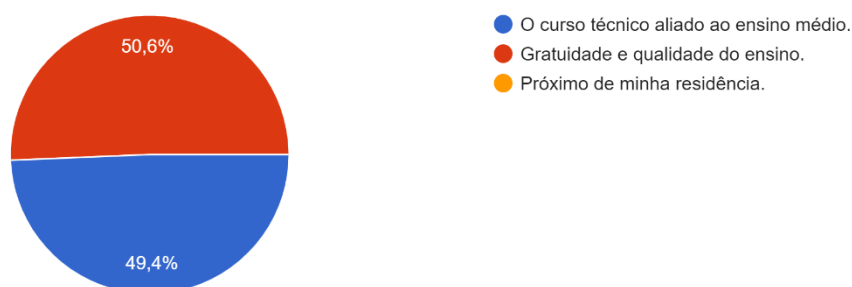
A visão do IFMG como uma oportunidade de preparação para o ENEM e como um espaço que oferece educação técnica de qualidade alinhada ao ensino propedêutico também reflete uma representação social moldada pelas expectativas familiares sobre o que é uma boa educação e o que garante o sucesso futuro. Dessa forma o gráfico abaixo traz afirmações importantes sobre a representação social da instituição comprovada anteriormente com os dados obtidos no questionário aplicado aos pais.

4.2.4 Categoria 4: Principal motivo de escolha;

Gráfico 10: Principal motivo de escolha

Qual o principal motivo que levou você a escolher o IFMG Campus Ouro Branco?

77 respostas



Elaboração: Google Forms

Podemos inferir que a representação social predominante do IFMG entre os estudantes e suas famílias é a de uma instituição que oferece educação gratuita de alta qualidade, com um forte foco em resultados, como o ENEM. Entretanto, essa representação diverge do papel social original do IFMG como uma instituição voltada para a classe trabalhadora, que visa formar jovens que precisam entrar no mundo do trabalho cedo, por meio de cursos técnicos.

Nesta etapa da pesquisa, passamos à análise das representações sociais dos estudantes sobre o IFMG. Utilizando o TALP, os alunos evocaram palavras de forma espontânea a partir do termo indutor "IFMG", sendo solicitado que escrevessem cinco palavras que viessem à mente, posteriormente escolheram uma das palavras evocadas e justificaram a preferência escrevendo uma frase. Os dados foram processados utilizando o software *Iramuteq*, especificamente por meio da análise prototípica, que tem como objetivo identificar as palavras mais frequentes e mais fortemente associadas ao termo em questão. Essa análise permite evidenciar a zona do núcleo central das representações sociais sobre o IFMG, destacando as palavras que possuem maior frequência de evocação e que surgiram nas primeiras posições da lista dos estudantes. A partir dessa abordagem, será possível identificar os elementos centrais que compõem a visão dos alunos sobre o IFMG, bem como explorar os significados atribuídos à instituição por meio dessas representações.

O processo de construção do corpus textual entregue ao *Iramuteq* seguiu as instruções do manual do software e foi realizado utilizando o *LibreOffice Calc*. Inicialmente, os dados foram organizados em uma planilha, onde as colunas foram estruturadas de acordo com os metadados e as palavras evocadas pelos participantes. Os metadados referem-se a informações de perfil dos alunos, como idade, gênero e procedência educacional, possibilitando uma análise diferenciada por grupos. Em seguida, as colunas com as palavras evocadas pelos alunos foram organizadas com base nas respostas do TALP, contemplando as palavras associadas a cada termo indutor. Além disso, foi incluída a coluna "*Rang*", que indicava a ordem de evocação das palavras pelos participantes, permitindo ao *Iramuteq* realizar uma análise prototípica e de semelhança de forma precisa. Como critério de seleção foi

estabelecido que todas as palavras fossem avaliadas bem como todas as evocações. Com essa organização, o corpus foi entregue ao software para processamento e análise.

4.2.5 Teste de Associação Livre de Palavras: IFMG

Gráfico 11 - Protótipo: TALP, termo indutor IFMG



Elaboração: *Iramuteq*

A análise prototípica gerada pelo *Iramuteq* organiza as palavras evocadas pelos alunos em quatro quadrantes, cada um com características distintas de

frequência e ordem de evocação. A zona do núcleo central reúne as palavras que foram evocadas com alta frequência e baixa ordem de evocação, ou seja, aquelas palavras que vieram à mente dos estudantes de forma mais imediata e recorrente. Já a primeira periferia inclui palavras que, apesar de terem alta frequência, foram evocadas com uma ordem um pouco mais elevada, o que as coloca como importantes, mas não centrais. Os elementos contrastantes são termos menos frequentes, mas que surgiram nas primeiras posições de evocação, indicando que são significativos para um grupo menor de alunos. Por fim, a segunda periferia inclui palavras com baixa frequência e alta ordem de evocação, mostrando que, embora sejam menos recorrentes, ainda têm relevância para alguns alunos.

Na zona do núcleo central ou "*zone du noyau*", de acordo com a Teoria do Núcleo Central de Abric discutida por Sá (1996), os termos refletem as condições sócio-históricas, está ligado a memória coletiva sendo estável e resistente à mudanças e são essenciais para a identidade da representação social, sendo mais duradouros. No caso do IFMG, os termos qualidade (35-2.1) e ensino (23-2.5) indicam a visão de que a instituição oferece alta qualidade educacional. Um estudante confirma essa percepção ao escrever: "*A qualidade de ensino oferecido pelo Campus é, sem dúvidas, algo que me atraiu ao fazer o processo seletivo.*" Outras palavras, como cansativo e estudo, refletem o esforço exigido dos alunos, como apontado por um deles: "*Cansativo, após entrar no IF, eu me senti muito sobrecarregada de atividades e trabalhos.*"

A primeira periferia ou "*première perphérie*" complementa o núcleo central, trazendo elementos como oportunidade (11-2.9) e técnico (9-3.4), que associam o IFMG a futuras possibilidades profissionais. Palavras como dedicação, responsabilidade, e disciplina reforçam a percepção de um ambiente que exige comprometimento e esforço. Segundo Sá (1996), os elementos periféricos são flexíveis, suportam mudanças, podem se transformar sendo sensíveis ao contexto imediato e protegem o núcleo central. Essas evocações foram compartilhadas pela maioria dos alunos, o que fortalece a percepção da visão sobre o IFMG como um espaço de qualidade e rigor acadêmico. Um aluno destaca essa visão ao escrever:

"Que é aliado com o curso técnico e isso vai ser muito bom para meu futuro e é diferente de qualquer escola pública." Dessa maneira torna-se possível reforçar que o IFMG se representa como uma instituição de qualidade de ensino na qual os alunos acreditam que essa qualidade lhes proporcionará possibilidades no futuro.

O quadrante "*Elements contrastés*" revela termos menos consensuais, mas que ainda refletem aspectos importantes da experiência dos estudantes no IFMG. Termos como professores, conhecimento, e escola indicam que, embora a relação com os docentes e o aprendizado sejam valorizados, eles não são os elementos centrais da representação. No entanto, um estudante reforça a importância do conhecimento ao afirmar: *"Escolho 'Conhecimento' como a mais importante, pois acredito que o IFMG Campus Ouro Branco é um ambiente onde o aprendizado é constante e transforma a vida dos estudantes, abrindo portas para o futuro."* A presença de palavras como federal e gratuito destaca a valorização da gratuidade e da natureza pública do IFMG, embora esses aspectos não sejam o principal foco dos alunos. Além disso, termos como diversidade e tecnologia sugerem que, para alguns, o ambiente multicultural e o uso de tecnologias são reconhecidos, mas não estão no cerne da percepção coletiva. Por outro lado, termos como conforto, convivência, e casa refletem uma relação mais emocional e social com o espaço escolar, apontando que, para alguns, o IFMG é visto como um lugar de pertencimento e socialização. Esses elementos complementam os termos mais frequentes e oferecem uma visão mais diversificada e individualizada da experiência dos alunos, abrangendo tanto aspectos técnicos quanto afetivos.

Na última periferia "*seconde perphérie*", encontramos palavras como apoio, formação, esforço, futuro, e respeito, que, embora apareçam com menor frequência, têm relevância para determinados grupos de alunos. Esses termos refletem preocupações mais contextuais, ligadas à experiência cotidiana e às expectativas em relação à vida acadêmica e pessoal. Elementos como família, gratuidade, convivência, e felicidade reforçam a visão de que o IFMG é percebido como um espaço de apoio institucional e de construção de relações interpessoais significativas, tanto no âmbito acadêmico quanto familiar. Um aluno expressou esse sentimento ao afirmar: *"Mesmo eu achando esse lugar um saco, não posso negar que conheci pessoas bastante*

legais aqui, que vou lembrar por muito tempo." Esses elementos, apesar de menos centrais, contribuem para a manutenção e reafirmação da representação social do IFMG como uma instituição que vai além do ensino técnico, promovendo também um ambiente de apoio emocional e social. Um aluno afirma bem esse contexto de apoio ao escrever a seguinte frase que se refere a assistência psicológica ofertada na instituição. *"Paty: ela é muito importante pra mim porque ela me ajuda muito em problemas familiares."*

O gráfico de similitude, apresentado abaixo utilizou variáveis e considera a procedência pública e privada dos alunos em relação ao termo "IFMG" revelando associações interessantes entre as palavras evocadas. O termo qualidade aparece no centro do gráfico, sendo fortemente associado a diversos termos, reforçando a percepção dos alunos, tanto de escolas públicas quanto privadas, de que o IFMG é uma instituição de alta qualidade educacional. A palavra ensino também surge como um termo importante, demonstrando que a qualidade do ensino é um aspecto central nas representações de ambos os grupos. Para a utilização desse recurso foram estabelecidos como critério as palavras de ordem de evocação 1 e 2.

4.2.6 TALP: Variáveis IFMG: procedência da rede pública e rede privada;

Gráfico 12 - Similitude: Variáveis Público e privada ao termo indutor IFMG

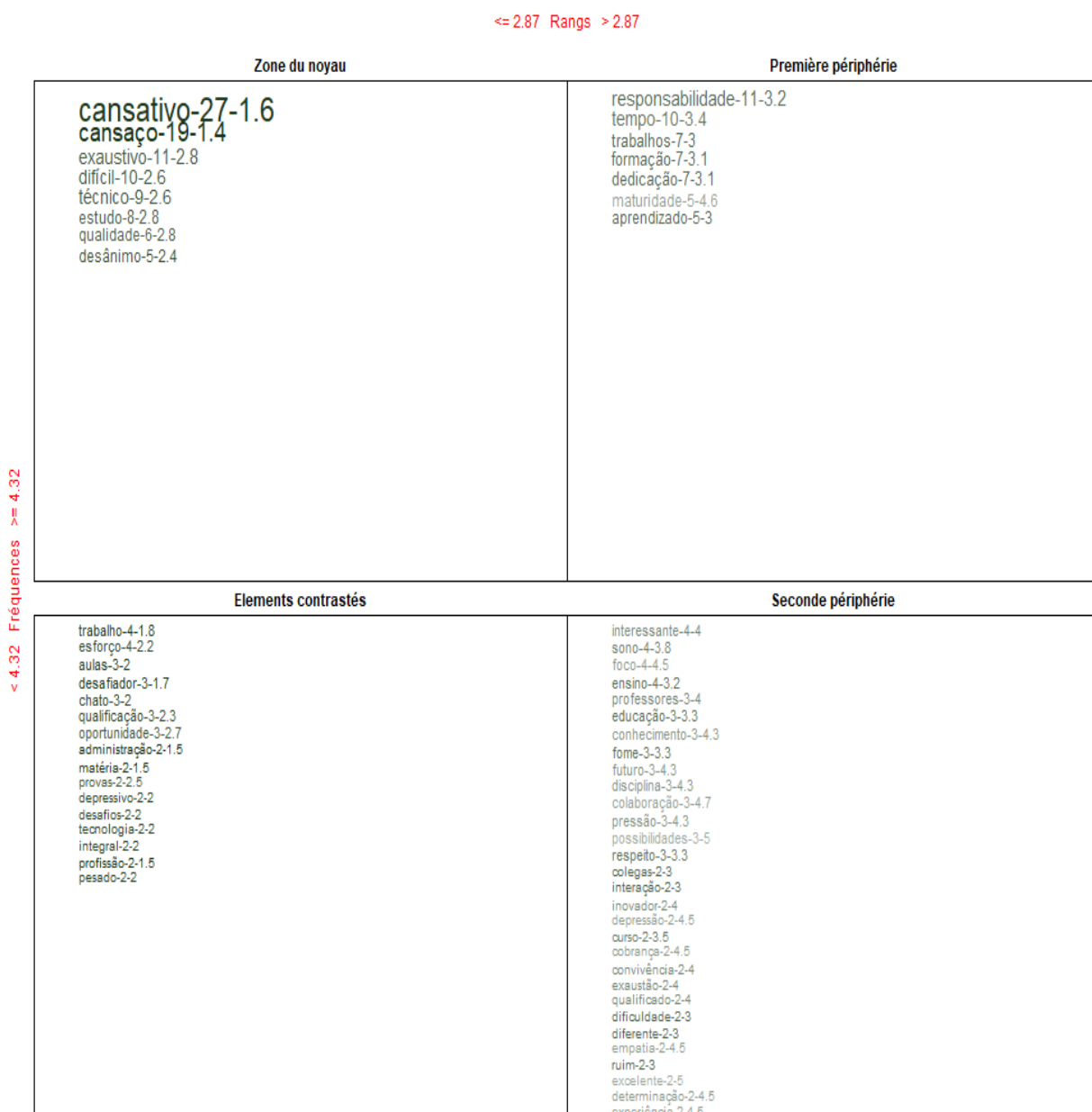
Já no grupo de alunos de procedência privada, o termo “privada” aparece associado a palavras como “educação”, “informática”, e “felicidade”, indicando que esses alunos valorizam mais os recursos acadêmicos e o ambiente de bem-estar proporcionado pela instituição. A conexão com termos como liberdade, amizade, e diversidade sugere que os alunos de escolas privadas enxergam o IFMG como um ambiente de maior pluralidade social e de convivência diversificada, elementos que podem não ter sido tão presentes em suas experiências anteriores. Além disso, o termo gratuidade está presente, o que aponta para uma percepção positiva desses alunos em relação ao fato de que o IFMG oferece educação de qualidade sem custo, algo que pode ser visto como uma novidade para eles, dado que vieram de escolas privadas, onde o pagamento de mensalidades era comum.

Em resumo, enquanto os alunos provenientes da rede pública parecem ver o IFMG como um espaço de superação e apoio institucional, onde o esforço é constante para alcançar o sucesso acadêmico, os alunos provenientes da rede privada valorizam mais os recursos e a pluralidade social, percebendo o IFMG como um ambiente de bem-estar e diversidade. Um aluno da rede pública expressa essa percepção de superação e adaptação ao afirmar: *"Eu escolhi mudança porque é o que a gente mais vivencia dentro do Campus. Sempre tem algo que muda, seja bom ou ruim, nós temos que acostumar com as mudanças."* Já para um aluno da rede privada, o suporte emocional e o ambiente de convivência são mais destacados: *"Conforto: Apesar do número grande de atividades, provas e trabalhos, o IFMG me proporciona momentos incríveis e pessoas maravilhosas durante todo o tempo em que estou aqui. Além disso, o instituto dá um suporte emocional muito grande para os alunos, sei que sempre que precisar posso recorrer ao SAE."* Essas diferenças de percepção refletem as distintas realidades escolares que esses dois grupos vivenciaram e evidenciam como o IFMG proporciona um espaço de transformação e crescimento para ambos, mas por motivos distintos.

Com os dados do termo indutor “IFMG” discutidos, segue-se então para a análise do TALP referente ao termo indutor “EMI”.

4.2.7 Teste de Associação Livre de Palavras: EMI

Gráfico 13 - Prototípico: TALP, termo indutor EMI



Elaboração: Iramuteq

A análise prototípica das palavras evocadas a partir do termo EMI seguiu os mesmos critérios da análise prototípica do IFMG e revela uma percepção mista entre

os estudantes. Na zona do núcleo central, encontramos os termos cansativo (27-1.6) e cansaço (19-1.4) como as palavras mais frequentemente evocadas, indicando que os alunos associam o EMI a uma experiência exaustiva e desgastante. Um aluno reforça essa visão ao afirmar: *"O ensino integrado é, por muitas vezes, muito cansativo para os alunos, tendo em vista que ficamos o dia inteiro num único lugar."* Outros termos, como exaustivo, difícil, técnico, e estudo, reforçam a percepção de que o Ensino Médio Integrado demanda um grande esforço acadêmico e é percebido como desafiador. No entanto, o termo qualidade também aparece no núcleo, sugerindo que, apesar da dificuldade, os alunos reconhecem o alto nível educacional do EMI. A presença de desânimo sugere que a carga exigida pode impactar negativamente a motivação de alguns estudantes.

Na primeira periferia, palavras como responsabilidade, tempo, trabalhos, e formação aparecem com frequência, embora não estejam no núcleo central. Esses termos indicam que o EMI é percebido como um espaço de desenvolvimento de responsabilidade, com grande demanda por gestão de tempo e trabalho acadêmico. A presença de maturidade reflete a percepção dos alunos de que o EMI também favorece seu crescimento pessoal, ao exigir que eles se tornem mais responsáveis e organizados. Um aluno reforça essa percepção ao afirmar: *"Responsabilidade, pois você precisa ter uma grande responsabilidade para fazer tudo."* Conforme a Teoria do Núcleo Central de Abric, a primeira periferia complementa o núcleo central, oferecendo uma base de flexibilidade e adaptação da representação social às demandas cotidianas dos estudantes ao mesmo tempo que protege o núcleo central. Embora esses elementos sejam menos essenciais que os do núcleo, eles são fundamentais para dar suporte à visão geral do EMI como um espaço que exige rigor e comprometimento contribuindo para exaustão dos alunos.

Nos elementos contrastantes, termos como trabalho, esforço, e desafios revelam que alguns alunos associam o EMI a uma rotina de trabalho árduo, que exige esforço contínuo para ser superado. Um aluno reforça essa visão ao afirmar: *"Para conseguir aguentar ficar o dia inteiro em todas as aulas, prestando atenção, precisa de muito compromisso"*, o que comprova o grande desafio que essa rotina representa

para os estudantes. Embora apareçam termos como chato, que sugerem descontentamento de uma parte dos alunos, palavras como qualificação e oportunidade indicam que o EMI é visto como uma forma de preparação importante para o futuro, apesar das dificuldades enfrentadas.

Por fim, na segunda periferia, termos como: interessante, foco, professores, e ensino sugerem que alguns alunos ainda encontram aspectos positivos no EMI, como o interesse nas disciplinas e a importância do corpo docente. Um aluno reforça essa ideia ao dizer: *"Escolhi inovador, porque querendo ou não é algo novo para nós, é uma experiência que acaba saindo da nossa 'bolha', ou seja, era algo novo pra gente, diferente do que estávamos acostumados."* Isso demonstra que, além do rigor, o EMI oferece aos alunos a oportunidade de ampliar suas perspectivas e experimentar algo inovador em relação ao que conheciam anteriormente. No entanto, palavras como pressão e disciplina continuam a reforçar a ideia de que o EMI exige rigor e organização. Além disso, termos como respeito, convivência, e colaboração destacam que o ambiente social do EMI também é relevante para a experiência dos estudantes.

Dessa forma, as palavras cansativo e cansaço são os termos mais fortemente evocados no núcleo central, refletindo uma percepção de que o EMI exige um grande esforço físico e mental dos alunos. Ao mesmo tempo, o termo qualidade sugere que, apesar dessas dificuldades, os estudantes reconhecem o alto nível educacional do EMI, o que justifica o esforço investido. Essa combinação de esforço exaustivo e reconhecimento da qualidade mostra que os alunos percebem o EMI como uma oportunidade valiosa, porém com um custo emocional e físico elevado. Com o objetivo de fortalecer essa análise uma participante escreveu a seguinte frase: *"Eu nunca me senti tão DESGASTADA em toda a minha vida, tanto mentalmente quanto fisicamente, mas eu espero de coração que isso faça bem pra mim no futuro. LONGE DE MIM falar que o if é ruim (porque realmente, na questão de qualidade de educação, não é) só que cansa"*.

Diante dos dados apresentados, é fundamental que se invista em um olhar diferenciado para a saúde mental dos alunos do EMI, especialmente considerando que estamos tratando de estudantes com idades entre 14 e 16 anos e que acabam de ingressar no instituto. O depoimento de uma aluna, expressando seu profundo

cansaço mental e físico, evidencia a necessidade de suporte emocional contínuo para lidar com a sobrecarga. Portanto, é essencial que a instituição considere estratégias para promover o bem-estar mental dos estudantes, garantindo que, ao mesmo tempo que recebem uma educação de alta qualidade, possam também encontrar equilíbrio emocional e apoio para enfrentar os desafios do EMI, principalmente durante essa fase tão crucial de suas vidas acadêmicas e pessoais.

A partir deste ponto, avançamos para a análise do gráfico de similitude, que explora as representações sociais do EMI levando em consideração as variáveis de procedência dos alunos: aqueles provenientes da rede pública e da rede privada. Essa etapa busca evidenciar como as diferentes experiências educacionais prévias influenciam as percepções dos estudantes sobre o Ensino Médio Integrado, revelando as nuances e especificidades das representações em cada grupo.

O gráfico de similitude relacionando as palavras evocadas pelos alunos de procedência pública e privada em relação ao termo EMI revela que o núcleo central é dominado pelos termos cansativo e cansaço. Tanto os alunos de escolas públicas quanto os de escolas privadas compartilham a percepção de que o EMI é uma experiência exaustiva e desgastante, com fortes conexões também para termos como difícil e exaustivo. Essa associação indica uma visão comum de que o Ensino Médio Integrado exige grande esforço e dedicação.

4.2.8 TALP: Variáveis EMI: procedência da rede pública e rede privada

Gráfico 14 - Similitude: Variáveis Público e Privado ao termo indutor EMI

"Cansaço, porque no primeiro ano, os alunos ainda não estão acostumados com a carga horária das aulas, e eles ficam muito cansados por causa disso, pela carga horária ser muito pesada." Essa frase ilustra o desafio que esses estudantes enfrentam ao se ajustar à nova dinâmica escolar, onde o cansaço se torna um reflexo da intensidade do currículo e da pressão que o Ensino Médio Integrado impõe aos recém-chegados.

A análise do gráfico de similitude para os alunos da rede privada mostra uma percepção que se diferencia da dos alunos da rede pública, com palavras como divertido, responsabilidade, competência, e educação aparecendo próximas do núcleo privada. Isso sugere que esses alunos veem o EMI como um ambiente que, apesar das exigências acadêmicas, proporciona momentos de interação social e aprendizado satisfatório. Um aluno reforça essa visão ao afirmar: *"Responsabilidade, pois a carga horária do ensino médio integrado e a quantidade de trabalhos nos levam a ter mais responsabilidade e maturidade."* Isso demonstra que, para esses alunos, a carga de horária é vista como uma oportunidade para crescimento pessoal e desenvolvimento de maturidade.

Além disso, a presença de termos como responsabilidade e competência pode estar relacionada ao fato de que os alunos da rede privada vêm de um ambiente onde há uma cobrança constante pelo desempenho acadêmico e com discurso de meritocracia, reforçando a ideia de que o sucesso é resultado direto do esforço individual. Esses alunos parecem estar mais familiarizados com a ideia de que é necessário assumir responsabilidade pelos próprios resultados e manter um alto padrão de competência para se destacar. Um aluno reforça essa visão ao dizer: *"Uma das palavras que mais me tocaram foi 'futuro', que mesmo sendo cansativo, você se vê no futuro, formado e com um ótimo curso técnico."* Isso evidencia que, para esses alunos, o esforço acadêmico, embora desafiador, é percebido como um investimento no futuro e no sucesso profissional.

Essa diferença nas representações sociais evidencia que os alunos da rede privada integram o desempenho acadêmico com uma visão mais positiva e social do ambiente escolar, associando o esforço ao sucesso futuro, o que pode ser reflexo das

experiências prévias de cobrança e meritocracia.

Baseando-se em Dayrell, que discute a pluralidade das juventudes no Brasil, essas percepções revelam as diferentes realidades vividas pelos jovens brasileiros. Enquanto a juventude da rede pública encara o EMI como um desafio que impõe a necessidade de superação frente a um sistema educacional historicamente desigual, os alunos da rede privada, já habituados a uma realidade de maior estrutura e recursos, tendem a ver o EMI como uma continuidade de sua formação, onde o esforço é interpretado como um investimento meritocrático em um futuro de sucesso.

Ao longo desta análise de dados, identificamos que tanto os pais quanto os estudantes do IFMG Campus Ouro Branco compartilham uma visão positiva sobre a instituição, representada como um espaço de educação de qualidade. Essa percepção está fortemente ancorada na preparação acadêmica para o ENEM e para o mercado de trabalho, o que evidencia o papel central da instituição na formação integral dos alunos. Contudo, a análise dos dados trouxe à tona uma preocupação importante: o impacto da carga de estudos e da rotina exaustiva do Ensino Médio Integrado (EMI) na saúde mental dos estudantes.

As palavras evocadas pelos alunos, como "cansaço" e "cansativo", sinalizam que, apesar da preocupação com a qualidade da educação, muitos deles estão enfrentando níveis preocupantes de desgaste físico e emocional. Esse aspecto não pode ser ignorado, uma vez que há o potencial de desenvolver, futuramente, uma representação negativa da instituição, se as questões relacionadas ao bem-estar dos alunos não forem abordadas. A frase de um aluno, que evoca palavras como "Chato", "Insuportável", "Ódio", "Morte" e "Tristeza", exemplifica essa percepção preocupante: *"Não tem o que dizer, você já entendeu o quanto eu odeio o Ensino Médio Integrado."* Essa expressão evidencia um nível de descontentamento que não pode ser subestimado, diminuindo que, para alguns alunos, a experiência no EMI é extremamente negativa e emocionalmente desgastante.

Diante desse cenário, é fundamental que o IFMG, enquanto espaço de formação integral, também se comprometa com a criação de um ambiente educacional que equilibre o rigor acadêmico com o suporte emocional necessário para que os alunos possam se desenvolver plenamente. Essa abordagem dialoga

diretamente com a concepção de educação omnilateral, defendida por autores como Marise Ramos e Gaudêncio Frigotto, em que o desenvolvimento humano integral é defendido como uma das bases da Educação Profissional e Tecnológica.

Portanto, é necessário que uma instituição, em conjunto com os docentes e a gestão, reflita sobre práticas pedagógicas e curriculares que possam minimizar o impacto do cansaço e promover uma experiência acadêmica mais equilibrada. A saúde mental dos estudantes deve ser uma prioridade, garantindo que o IFMG Campus Ouro Branco continue sendo percebido como um espaço de transformação educacional e social, mas também como um lugar que cuida do bem-estar de seus alunos, prevenindo que essa exaustão comprometa a representação positiva que atualmente prevalece.

5 PRODUTO EDUCACIONAL: Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, meu lugar!

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada no desenvolvimento do produto educacional "Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, meu lugar!", concebido como uma ferramenta prática de acolhimento e apoio acadêmico para os alunos ingressantes no IFMG Campus Ouro Branco. O produto foi idealizado a partir dos resultados da pesquisa sobre representações sociais, que evidenciaram a necessidade de um material acessível e visualmente atrativo para auxiliar os estudantes em sua adaptação ao Ensino Médio Integrado. O produto está disponibilizado no link para acesso (leitura) de forma gratuita: https://drive.google.com/drive/folders/1f00zXGkEeVXhwGfsFjkKtqxuHz7-k_Gz?usp=drive_link e também na portal eduCapes por meio do link <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/973192>.

Com foco nos alunos do primeiro ano, o mapa busca integrar informações essenciais sobre a instituição, destacar pontos de apoio acadêmico e administrativo, e fornecer orientações que facilitem a transição para o novo ambiente escolar. A proposta não se limita a apresentar dados informativos, mas também visa promover a autonomia dos estudantes, incentivando o uso consciente dos recursos disponíveis no campus e o engajamento com o modelo educacional do Ensino Médio Integrado.

A aplicação do Mapa de experiências na Educação Profissional e Tecnológica se justifica pela necessidade de acolher os estudantes e ofertar apoio psicológico e acadêmico durante a sua jornada na instituição. A EPT exige que os alunos compreendam não apenas os conteúdos técnicos e acadêmicos, mas também as bases que sustentam esse modelo de ensino. No entanto, os dados da pesquisa evidenciaram dificuldades significativas de adaptação ao Ensino Médio Integrado, especialmente em relação à carga horária e às demandas acadêmicas. O produto educacional visa, portanto, atender a essa lacuna, auxiliando os alunos a se adaptarem ao novo ambiente e a compreenderem o papel transformador da EPT em suas vidas acadêmicas e profissionais.

O desenvolvimento do produto foi orientado pelos princípios teóricos de Gabriel

Kaplún (2013), que enfatiza a comunicação pedagógica e a proximidade com o aluno, e Antoni Zabala (1998), cuja abordagem destaca a organização didática e a avaliação formativa. A combinação dessas perspectivas permitiu estruturar um recurso dinâmico, prático e alinhado às necessidades específicas dos estudantes. Nos próximos itens, serão detalhados os objetivos do produto, as etapas metodológicas e o processo de aplicação.

O "Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, meu lugar!" foi desenvolvido com o objetivo central de acolher e orientar os estudantes ingressantes no IFMG Campus Ouro Branco, facilitando sua adaptação ao Ensino Médio Integrado e promovendo uma integração efetiva ao ambiente acadêmico. O produto busca oferecer uma experiência educativa que vá além do acesso às informações institucionais, permitindo aos estudantes compreenderem o funcionamento da instituição, utilizarem os recursos disponíveis de maneira estratégica e se envolverem ativamente em sua jornada acadêmica.

Os objetivos específicos incluem:

1. **Facilitar a adaptação ao novo ambiente escolar:** Fornecendo um guia visual e prático, que destaca os pontos de apoio e recursos essenciais do campus, como orientação pedagógica, biblioteca, laboratórios e áreas de convivência.
2. **Promover o entendimento sobre o Ensino Médio Integrado e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT):** Apresentando informações claras e acessíveis sobre os conceitos, bases e objetivos dessa modalidade de ensino, alinhando-se às necessidades e expectativas dos estudantes.
3. **Estimular a autonomia e o engajamento dos estudantes:** Incentivando o uso consciente dos recursos acadêmicos e administrativos e motivando os alunos a participarem ativamente das oportunidades oferecidas pelo IFMG.
4. **Contribuir para a formação integral dos alunos:** Apoiado pelos princípios de Formação Humana Integral, Trabalho como Princípio Educativo e Pesquisa como Princípio Pedagógico, o produto visa fomentar habilidades como organização, pensamento crítico e responsabilidade social.

5. **Oferecer um recurso dinâmico e atualizável:** Capaz de se adaptar às novas demandas e ao feedback dos estudantes, garantindo que o mapa permaneça relevante e eficaz para futuras turmas.

Conforme Kaplún (2013), a comunicação pedagógica é um elemento central na produção de materiais educativos eficazes. Em sua abordagem, ele destaca a importância de integrar os eixos conceitual, pedagógico e comunicacional, enfatizando que um produto educacional deve:

- Transmitir conteúdos relevantes de forma clara e organizada (eixo conceitual).
- Envolver o público-alvo em um processo de aprendizagem participativo e crítico (eixo pedagógico).
- Utilizar uma linguagem acessível e recursos visuais atrativos que facilitem a compreensão e o engajamento (eixo comunicacional).

A proposta do mapa está diretamente alinhada a esses eixos. O conteúdo foi organizado de forma a abordar os conceitos fundamentais da EPT e as bases do Ensino Médio Integrado, enquanto o design visual e a interatividade foram planejados para capturar o interesse dos estudantes e promover uma navegação intuitiva.

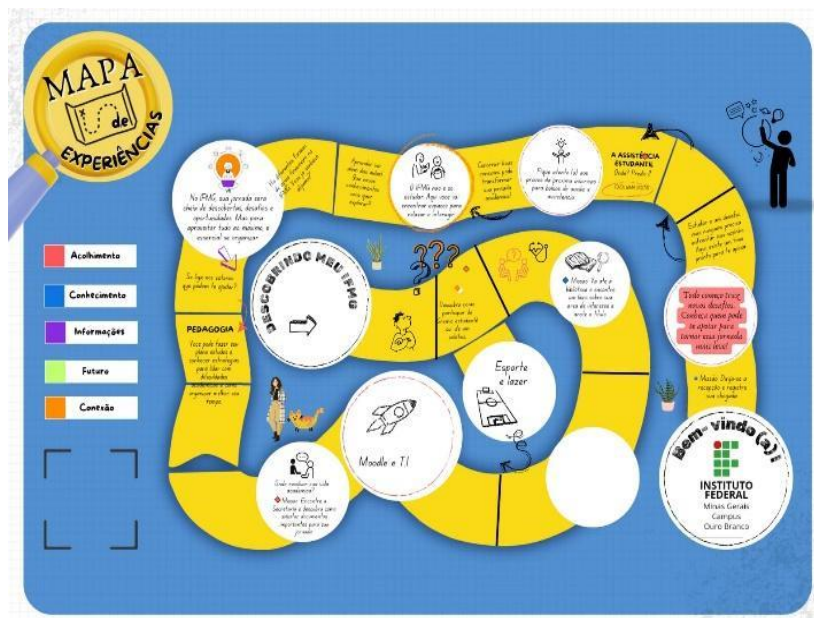
Complementarmente, Zabala (1998) oferece uma perspectiva centrada no planejamento e na avaliação dos recursos educacionais. Em sua abordagem, ele enfatiza a importância de sequências didáticas bem estruturadas, que conduzam os alunos de maneira lógica e progressiva no processo de aprendizagem. No contexto do "Meu IFMG, meu lugar!", essa lógica se reflete na organização dos pontos de apoio, das informações sobre a instituição e das orientações práticas para os estudantes. Além disso, a avaliação formativa proposta por Zabala orientará a aplicação do produto com os alunos, garantindo que ele se mantenha relevante e atenda às demandas reais do público.

Outro ponto importante para a fundamentação teórica é a articulação com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica. A formação humana integral, o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, conforme discutidos por autores como Ramos (2014) e Frigotto (2005), constituem os alicerces

do Ensino Médio Integrado. Esses conceitos fundamentam o objetivo do mapa de proporcionar aos alunos uma visão crítica e abrangente de sua trajetória no IFMG, incentivando-os a enxergar o aprendizado como uma ferramenta de transformação pessoal e social.

Dessa forma, o "Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, meu lugar!" foi desenvolvido com base em cinco eixos fundamentais: Acolhimento, Conhecimento, Informações, Futuro e Conexão. Cada um desses eixos representa um aspecto essencial para a adaptação dos alunos ingressantes ao IFMG Campus Ouro Branco, proporcionando-lhes uma vivência lúdica e interativa para conhecer a instituição. O eixo Acolhimento destaca os serviços essenciais e a importância do bem-estar estudantil, enquanto o eixo Conhecimento enfatiza o aprendizado para além da sala de aula, explorando os espaços acadêmicos e a interdisciplinaridade. Já o eixo Informações reúne orientações práticas sobre funcionamento da instituição, setores administrativos e canais de comunicação. No eixo futuro, os alunos são incentivados a planejar suas trajetórias acadêmicas e profissionais, conhecendo as oportunidades oferecidas pelo IFMG. Por fim, o eixo Conexão reforça a importância da participação em atividades extracurriculares e no ambiente coletivo, fortalecendo o pertencimento institucional. Além de fornecer informações essenciais, o Mapa de Experiências propõe momentos de reflexão e interação dos alunos com a instituição, incentivando registros de suas descobertas ao longo da trilha. Assim, o mapa não apenas facilita o processo de adaptação, mas também promove o protagonismo estudantil, estimulando os alunos a se apropriarem de sua trajetória acadêmica no IFMG

Figura 1 – Imagem do Produto Educacional – protótipo antes das correções



Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, o produto educacional dialoga diretamente com os achados da pesquisa sobre representações sociais, evidenciando a importância de recursos de acolhimento que auxiliem os estudantes em sua adaptação e integração ao IFMG. Dessa forma, o "Meu IFMG, meu lugar!" não apenas informa, mas também promove uma experiência educacional significativa, alinhada aos objetivos da instituição e às demandas dos alunos.

O "Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, meu lugar!" foi desenvolvido com base em uma metodologia que combinou abordagens teóricas e práticas, orientadas pelos referenciais de Gabriel Kaplún e Antoni Zabala. O processo envolveu etapas de planejamento, estruturação, criação de conteúdo e aplicação, garantindo que o produto fosse relevante, acessível e alinhado às necessidades dos estudantes ingressantes no IFMG Campus Ouro Branco.

5.1. Aplicação e Revisão

A aplicação do produto foi realizada com os próprios alunos do primeiro ano do Ensino Médio Integrado, que participaram da pesquisa. Esse processo foi conduzido por meio de feedback qualitativo, coletado em sessões de apresentação e exposição do guia e do mapa. A avaliação formativa, conforme proposta por Zabala, permitiu

identificar ajustes necessários, garantindo que o produto fosse útil, compreensível e adequado às demandas reais dos estudantes.

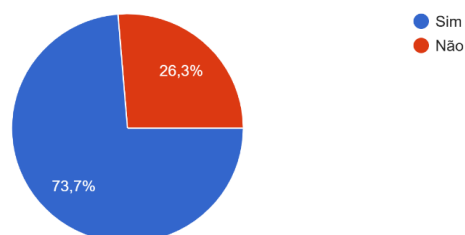
Para validar o produto educacional "Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, meu lugar!", foi elaborado um questionário com o objetivo de coletar as percepções e o feedback dos alunos do Ensino Médio Integrado do IFMG Campus Ouro Branco. Esse instrumento foi desenvolvido de maneira estruturada, organizado em três categorias principais: perfil do aluno, avaliação do produto e sugestões de melhorias. A construção do questionário foi norteada pelas necessidades identificadas durante o desenvolvimento do produto, com base na clareza e relevância das questões, elementos essenciais para a coleta de dados eficaz, conforme discutido por Gil (2008).

Além da escala Likert, o questionário inclui perguntas fechadas, que fornecem respostas objetivas e diretas, e perguntas abertas, que oferecem espaço para os alunos expressarem sugestões e comentários de forma mais livre. Conforme aponta Gil (2008), essa combinação de perguntas fechadas e abertas enriquece o processo de coleta de dados, equilibrando informações quantitativas e qualitativas, o que possibilita uma análise mais abrangente e aprofundada.

5.1.1 Conhecimento prévio

Gráfico 15- Conhecimento sobre o IFMG aplicação produto

Você já conhecia algumas das informações apresentadas no mapa antes de utilizá-lo?
19 respostas



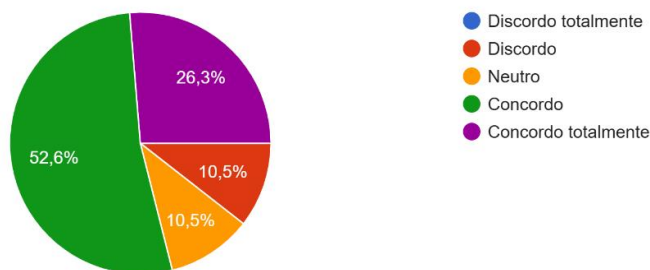
Fonte: Dados da pesquisa

A aplicação do educacional "Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, meu lugar!" buscou uma avaliação precisa iniciando pelo reconhecimento prévio dos alunos sobre as informações apresentadas no guia. Os resultados indicaram que 73,7% dos participantes já conheciam parte das informações disponibilizadas, enquanto 26,3% afirmaram que o material trouxe conteúdos novos. Esse dado sugere que o mapa desempenha um papel importante na organização e reforço das informações institucionais, proporcionando um recurso estruturado de apoio aos alunos. Além disso, a presença de um grupo significativo de estudantes que desconheciam algumas informações reforça a necessidade de materiais que facilitem o acesso e a compreensão dos serviços e estrutura do IFMG, garantindo uma experiência mais acolhedora e inclusiva para todos.

5.1.2 Compreensão e Clareza do Conteúdo do Mapa

Gráfico 16- Apresentação do Produto Educacional

O conteúdo do mapa foi apresentado de forma clara e fácil de entender?
19 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

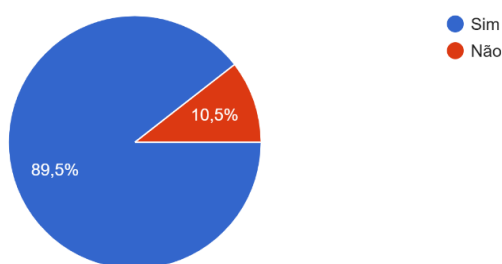
No que se refere à clareza do conteúdo, 52,6% dos entrevistados afirmaram que concordam que o material foi apresentado de forma clara e fácil de entender, enquanto 26,3% concordaram totalmente. Esse resultado sugere que a estruturação das informações foi bem elaborada e detalhada pela maioria dos alunos. No entanto, 10,5% dos participantes mantiveram-se neutros e outros 10,5% discordaram,

apontando que algumas melhorias podem ser possíveis para melhorar a legibilidade e a organização das informações.

Gráfico 17 – Informações do Produto Educacional para adaptação

As informações fornecidas são úteis para sua adaptação ao IFMG?

19 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados sobre a utilidade das informações para sua adaptação ao IFMG, 89,5% dos alunos responderam que o material foi útil, reforçando a importância do mapa como um recurso de apoio. Apenas 10,5% afirmaram que as informações não foram úteis, ou que podem indicar que para um pequeno grupo de estudantes, o material não pode ter atendido completamente suas necessidades ou expectativas.

Na questão aberta sobre possíveis dificuldades na leitura e compreensão do material, a maioria dos alunos apontaram que não encontraram dificuldades, validando a acessibilidade do conteúdo. No entanto, alguns relatos indicam que o tamanho das fontes e a disposição das informações no mapa podem ser ajustados para melhorar a leitura. Comentários como *"Ainda está um pouco difícil de ler, mas é um protótipo, então pode melhorar"* e *"Não consegui ler com clareza as informações que estavam escritas no mapa"* sugerem que ajustes visuais, como aumento de fontes e reorganização dos elementos gráficos, podem contribuir para uma experiência mais

acessível.

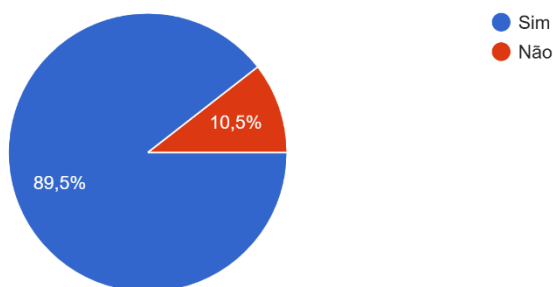
Dessa forma, os dados reforçam que o Mapa de Experiências cumpre sua função de orientar e acolher os alunos ingressantes, mas que melhorias na formatação e apresentação gráfica podem ser inovadoras para garantir maior clareza e acessibilidade do material. O próximo passo será analisar os aspectos relacionados à relevância do produto e sua interatividade.

5.1.3 Relevância do Produto Educacional

Gráfico 18- Conhecimento sobre pontos de apoio

O mapa ajudou você a conhecer melhor os pontos de apoio do campus?

19 respostas

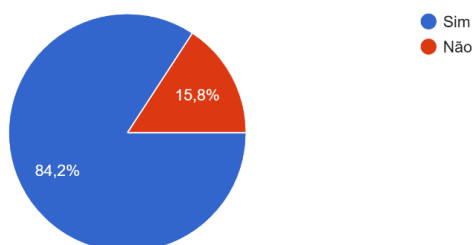


Fonte: Dados da pesquisa

Os dados coletados na aplicação do "Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, meu lugar!" indicam que o material foi percebido como altamente relevante pelos alunos ingressantes. Quando questionados sobre se o mapa ajudou a conhecer melhor os pontos de apoio do campus, 89,5% dos participantes responderam positivamente, reforçando a eficácia do produto em apresentar de maneira clara os serviços institucionais disponíveis. Apenas 10,5% dos alunos afirmaram que o mapa não contribuiu para esse conhecimento, o que sugere que configurações podem ser feitas para tornar essas informações ainda mais acessíveis e interativas.

Gráfico 19- Informações úteis para esclarecimentos de dúvidas sobre o curso

As informações sobre o Ensino Médio Integrado foram úteis para esclarecer dúvidas sobre o curso?
19 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação às informações sobre o Ensino Médio Integrado, 84,2% dos entrevistados afirmaram que o material foi útil para esclarecer dúvidas sobre o curso, enquanto 15,8% declararam que não foram beneficiados nesse aspecto. Isso indica que o guia está cumprindo seu papel de suporte na adaptação dos alunos, mas que ainda pode haver aprimoramentos na abordagem das informações sobre o modelo educacional.

Na questão aberta sobre qual seção do mapa foi considerada mais útil, houve uma diversidade de respostas, com destaque para:

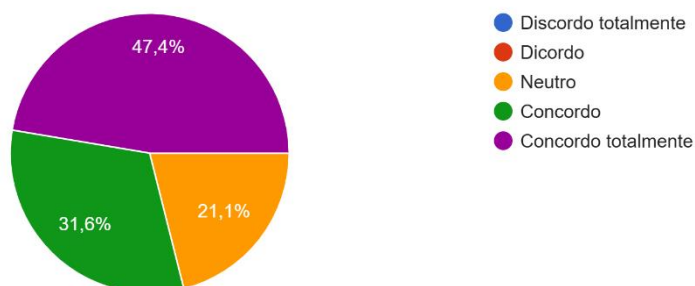
- "**Conhecimento**" e "**Acolhimento**" sendo as descrições mais mencionadas.
- Respostas como "**Todas**" e "**Sobre o Integrado**", reforçando que o material é percebido como um recurso abrangente.
- Menções específicas a "**Assistência Estudantil**", "**Moodle e TI**", demonstrando que os alunos valorizam tanto as informações acadêmicas quanto o suporte institucional.

5.1.4 Design e Interatividade

Gráfico 20- Design e Interatividade

O layout visual do mapa foi atrativo e fácil de usar?

19 respostas



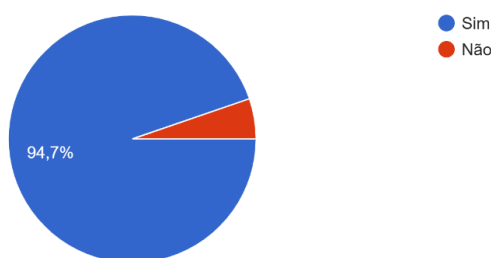
Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados da aplicação indicam que o layout visual do "Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, meu lugar!" foi amplamente bem recebido pelos alunos. Quando questionados sobre a atratividade de uso do design, 47,4% dos participantes concordaram totalmente e 31,6% concordaram que o material foi visualmente agradável e intuitivo. No entanto, 21,1% são neutros, o que pode indicar que, para alguns alunos, a experiência visual poderia ser melhorada.

Gráfico 21- Elementos Gráficos

Os elementos gráficos, como ícones e cores, ajudaram a localizar as informações mais importantes?

19 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

Um aspecto bastante positivo foi a avaliação dos elementos gráficos, como ícones, que desempenharam um papel fundamental na organização do conteúdo. 94,7% dos alunos afirmaram que ajudaram a localizar as informações mais importantes, demonstrando que o uso de recursos visuais foi eficaz para tornar o material mais acessível e intuitivo.

Os dados reforçam que a identidade visual do mapa contribui para a usabilidade e o engajamento dos estudantes, tornando a experiência mais dinâmica e envolvente. No entanto, o fato de 21,1% dos alunos terem se mantido neutros na avaliação do layout sugere que há espaço para refinamentos. Ajustes no tamanho das fontes, contraste de cores e disposição dos elementos gráficos podem tornar a leitura ainda mais fluida e acessível.

5.2 Sugestões e Comentários sobre o Produto Educacional

A aplicação do "Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, meu lugar!" incluiu um espaço para que os alunos sugerissem melhorias e comentassem sobre sua experiência com o material. Os resultados indicam um alto nível de acessibilidade do mapa, com algumas sugestões pontuais para aprimoramentos.

5.2.1 Possíveis acréscimos ao conteúdo

Quando questionados se gostariam de acrescentar alguma informação ou seção ao mapa, a maioria das respostas (42,9%) indicou "Não", reforçando que o material foi percebido como completo e suficiente para atender às necessidades dos alunos. Outros comentários também seguiram essa linha, afirmando que o mapa já está bem estruturado. Isso sugere que a proposta inicial do guia atendeu de forma satisfatória às expectativas dos estudantes.

5.2.2 Melhorias sugeridas

Na pergunta sobre o que poderia ser alterado ou melhorado no mapa, a maior parte das respostas (26,7%) indicou "Nada", reforçando que o material já é funcional e bem aceito. No entanto, algumas sugestões pontuais foram feitas, como:

- **Tamanho da fonte e disposição do texto:** alguns alunos mencionaram que diminuiriam a quantidade de texto ou ajustariam o tamanho das fontes, possivelmente para facilitar a leitura.
- **Inserção de dúvidas frequentes:** um comentário sugere a adição de um espaço para dúvidas comuns, o que poderia tornar o material ainda mais informativo.

Essas sugestões foram incorporadas na versão final do material.

Figura 2 – Mapa Produto Educacional Frente Corrigido



Figura 3 – Mapa Produto Educacional Verso Corrigido



5.3 Recomendação do material para outros alunos

A acessibilidade do "Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, meu lugar!" foi extremamente positiva, com todos os participantes recomendando o material para futuros ingressantes. Entre as justificativas mais comuns, destacamos:

- **Esclarecimento de dúvidas:** muitos afirmam que o material ajuda a responder questões frequentes sobre uma instituição.
- **Facilidade na adaptação:** o guia é considerado útil para quem está chegando ao IFMG e se sente perdido nos primeiros momentos.
- **Didática acessível:** os alunos elogiaram a organização das informações e a abordagem explicativa do material.
- **Auxílio prático no campus:** vários participantes apontaram que o mapa facilitou o entendimento dos espaços institucionais.

Os comentários e sugestões reforçam que o educacional "Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, meu lugar!" cumpre seu papel de orientação e acolhimento, sendo altamente recomendado pelos alunos que participaram da aplicação. A acessibilidade geral do material indica que ele pode ser consolidado como um recurso permanente de apoio aos novos ingressantes do IFMG.

5.4 Aplicação com a Seção de Assuntos Estudantis (SAE)

A aplicação de um produto educacional é uma etapa essencial para verificar sua aplicabilidade, acessibilidade e impacto no contexto ao qual se destina. No caso do produto educacional "Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, Meu Lugar!", além da aplicação realizada com os estudantes ingressantes, tornou-se fundamental obter a percepção dos profissionais da instituição que atuam diretamente no suporte aos alunos.

Nesse sentido, o material foi apresentado à Seção de Assuntos Estudantis (SAE) do IFMG Campus Ouro Branco, setor composto por profissionais de diversas áreas, como psicologia, pedagogia, assistência social, enfermagem e medicina, cuja atuação está voltada para o bem-estar, permanência e sucesso acadêmico dos estudantes. A SAE desempenha um papel estratégico na instituição, oferecendo apoio pedagógico, psicológico e social, promovendo um ambiente educacional acolhedor e contribuindo para a formação integral dos alunos.

A aplicação ocorreu por meio de uma roda de conversa, na qual foi apresentado o produto educacional e discutido seu potencial de implementação institucional. Durante esse encontro, a equipe do SAE pôde avaliar o material, oferecer feedback e sugerir possíveis melhorias e estratégias de aplicação. Um dos pontos mais relevantes da discussão foi a confirmação, por parte da equipe, de que o produto responde a um problema já identificado no cotidiano acadêmico: a sobrecarga enfrentada pelos ingressantes diante das demandas institucionais e acadêmicas.

Diante desse cenário, um dos profissionais da SAE ressaltou a importância da pesquisa ao afirmar:

"Agora sim, Rosi, essa pesquisa tem que estar aqui para todos lerem, pois nós conversamos, mas ninguém acredita na gente."

Essa fala evidencia o reconhecimento da equipe de que a pesquisa não apenas confirmou, por meio de dados concretos, uma dificuldade já vivenciada pelos estudantes, mas também comprovada na criação de um produto educacional capaz de contribuir eficazmente para a resolução desse problema. Ao fornecer informações estruturadas sobre os serviços da instituição, o "Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, Meu Lugar!" representa um recurso fundamental para facilitar a adaptação dos alunos, reduzir a insegurança e promover um acolhimento mais eficiente.

Durante a aplicação com a equipe do SAE, foi levantada a possibilidade de institucionalização do produto educacional, tornando-o um material oficial do IFMG Campus Ouro Branco para acolhimento e orientação de estudantes ingressantes. A proposta apresentada consiste na aplicação do guia já no início do próximo ano letivo, como parte da recepção dos novos alunos. A sugestão inclui a entrega do guia impresso aos pais e do mapa interativo aos estudantes, possibilitando que ambos tenham acesso a informações essenciais sobre a instituição e os serviços disponíveis.

Além disso, foi proposta uma estratégia inovadora para ampliar o impacto do material: a participação dos alunos veteranos na condução da trilha do Mapa de Experiências com os ingressantes. Essa abordagem permitiria que os estudantes mais experientes atuassem como mediadores do processo de adaptação, oferecendo uma interação mais significativa e fortalecendo o senso de pertencimento dentro da instituição.

Entretanto, para que o produto educacional possa ser aplicado institucionalmente, é necessário que ele passe pela aplicação formal da banca de defesa, garantindo que os critérios acadêmicos e metodológicos sejam atendidos. Esse fator gera um impasse temporal, pois o processo de aplicação acadêmica e institucional deve ser concluído para que o material seja enviado à gráfica e possa ser replicado em larga escala.

Apesar dessa questão temporal, o reconhecimento da equipe do SAE e a

acessibilidade positiva dos estudantes indicam que o "Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, Meu Lugar!" tem potencial para ser incorporado oficialmente às ações de acolhimento do IFMG, podendo ser aprimorado continuamente a partir das demandas e feedbacks recebidos nos próximos ciclos letivos.

A aplicação com a equipe do SAE também possibilitou a identificação de pontos de aprimoramento, que foram aplicados e incorporados ao produto para tornar sua utilização ainda mais eficaz no acolhimento e orientação dos ingressantes. A equipe ajustes necessários, como correções pontuais de grafia e aprimoramento do diagrama para garantir maior clareza visual e facilitar a leitura.

Além disso, a assistente social destacou a necessidade de incluir informações mais detalhadas sobre o setor de assistência estudantil, enfatizando o papel da assistência social no suporte aos alunos e disponibilizando contatos diretos para que os estudantes possam recorrer ao serviço quando necessário.

Outro ponto de aprimoramento sugerido pelo SAE foi a integração de outros serviços com ferramentas digitais. Para isso, a equipe recomendou a inserção de mais QR Codes direcionados a serviços da secretaria, permitindo que tanto pais quanto alunos fossem direcionados diretamente para:

- Formulários de requisição de serviços;
- Calendário acadêmico;
- Horários de atendimento dos docentes.

Essa funcionalidade agrega maior praticidade e autonomia aos estudantes e seus responsáveis, possibilitando acesso rápido e atualizado a informações essenciais sobre sua jornada acadêmica.

As sugestões foram cuidadosamente observadas e incorporadas ao produto educacional, garantindo que o "Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, Meu Lugar!" não apenas auxilie no acolhimento inicial dos ingressantes, mas também continue sendo uma ferramenta útil ao longo de toda a trajetória acadêmica dos estudantes no IFMG. Esse processo de revisão e aprimoramento reflete a importância da participação de diferentes setores institucionais na construção do produto, garantindo que ele esteja alinhado às necessidades reais da comunidade acadêmica.

Ao final da discussão, um dos profissionais da SAE expressou satisfação com a proposta e sua relevância para os alunos ingressantes, afirmando:

"Esse produto é o que estamos precisando."

Essa fala sintetiza a relevância e pertinência do "Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, Meu Lugar!", evidenciando que o material atende a uma demanda concreta da instituição e tem o potencial de se consolidar como um recurso essencial para o acolhimento e a permanência dos estudantes no IFMG.

5.5 Conclusão Final da Análise da aplicação do Produto Educacional

A aplicação do "Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, meu lugar!" confirmou sua eficácia como ferramenta de acolhimento e adaptação dos alunos ingressantes do Ensino Médio Integrado do IFMG Campus Ouro Branco. O material cumpriu seu propósito ao apresentar os principais pontos de apoio da instituição, dúvidas claras sobre o Ensino Médio Integrado e facilitar a ambientação dos estudantes.

A maioria dos alunos e a equipe da SAE avaliou a clareza, relevância e design do produto, destacando sua organização intuitiva e os elementos gráficos que facilitaram a navegação. Algumas sugestões pontuais foram feitas, principalmente sobre ajustes no tamanho do texto, na diagramação e na usabilidade do layout. Essas melhorias foram inovadoras, tornando o material mais acessível e interativo.

Além disso, todos os participantes recomendaram o material para futuros ingressantes, reforçando sua importância como recurso institucional de apoio. A partir das contribuições, o produto foi aprimorado e consolidado como um instrumento estratégico para a recepção e integração de novos estudantes.

Diante dos resultados, conclui-se que o produto educacional "Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, meu lugar!" pode ser consolidado como um recurso institucional valioso para a recepção de novos estudantes bem como um

material para publicidade contribuindo significativamente para atrair o interesse de novos estudantes como também para a integração e adaptação.

Com base nesta aplicação, recomenda-se que o guia e o mapa sejam incorporados oficialmente às práticas de acolhimento do IFMG, podendo ser distribuídos de forma impressa e digital, com versões atualizadas conforme novas necessidades forem identificadas. Além disso, a possibilidade de agregar recursos interativos adicionais, como vídeos explicativos ou um tour virtual via QR Code, pode potencializar ainda mais a experiência dos estudantes.

Dessa forma, o produto educacional validado nesta pesquisa se consolida como um instrumento estratégico de apoio acadêmico, promovendo uma experiência mais inclusiva e orientada para o sucesso dos alunos no Ensino Médio Integrado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender as representações sociais dos estudantes ingressantes do IFMG Campus Ouro Branco, considerando suas percepções sobre a instituição, os desafios de adaptação ao Ensino Médio Integrado (EMI) e os sentidos atribuídos ao processo formativo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Fundamentada na Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici (2003) e Denise Jodelet (2001), a investigação revelou que os sentidos atribuídos ao IFMG são atravessados por múltiplas dimensões — trajetórias escolares anteriores, expectativas familiares, pertencimento identitário, classe social e vivência institucional — revelando a complexidade do processo de construção da identidade estudantil na EPT.

Um dos principais resultados deste trabalho foi a contradição entre a imagem de excelência da instituição e os efeitos práticos do modelo pedagógico do Ensino Médio Integrado sobre os estudantes. Ainda que o IFMG seja amplamente percebido como uma instituição de qualidade, de oportunidades e de futuro promissor, o processo de adaptação revelou-se desgastante, especialmente à intensa carga horária, às múltiplas disciplinas e talvez à ausência de uma cultura institucional de acolhimento estruturada. Esse dado não apenas se repete nos discursos dos alunos, mas é reforçado pela equipe da SAE, que permite o impacto da sobrecarga acadêmica na saúde emocional dos estudantes. Assim, evidencia-se uma lacuna entre o ideal formativo da Educação Profissional e Tecnológica — centrado na formação humana integral — e a vivência concreta dos jovens, marcada por desafios emocionais e acadêmicos.

Outro ponto que merece destaque diz respeito à relação entre identidade, pertencimento e procedência educacional, com ênfase na autodeclaração racial. A ausência de identificação racial entre estudantes oriundos da rede privada, observada na análise, sugere um processo de invisibilização das identidades raciais nesses contextos escolares. Esse dado revela o papel ativo da escola na construção — ou omissão — das identidades sociais e aponta para a urgência de práticas pedagógicas

antirracistas e interseccionais, que reconheçam a pluralidade dos sujeitos. A esse respeito, reflexões a partir de Silvio Almeida (2019) e Sueli Carneiro (2003) enriqueceram a compreensão do racismo estrutural como parte constitutiva das instituições e das experiências escolares, afetando de maneira específica jovens negros e periféricos.

A pesquisa também demonstrou que o jovem que frequenta o Campus Ouro Branco do IFMG é diverso e oriundos de diferentes contextos socioeconômicos. A partir do diálogo com autores como Dayrell (2007), Faleiros (2008), Golbspan (2021) e pesquisadores que abordam o conceito de capital cultural, foi possível compreender que os estudantes, ao acessarem essa instituição pública de qualidade, carregam experiências, expectativas e desafios distintos — e é sobre essa pluralidade que se deve pensar qualquer política de acolhimento, permanência e sucesso escolar.

Nesse contexto, o produto educacional — *Guia para o Ensino Médio Integrado: Meu IFMG, Meu Lugar!* — surgiu como uma resposta concreta às demandas encontradas na pesquisa. Mais do que uma produção didática, o guia e o mapa de experiências se constituem como uma ferramenta de democratização da informação, de fortalecimento do pertencimento institucional e de promoção do cuidado com a trajetória acadêmica dos estudantes. Sua avaliação realizada pelos alunos e pela equipe da SAE não apenas confirmou sua eficácia como recurso de acolhimento, mas também apontou seu potencial de institucionalização, sendo sugerido para aplicação já no início do próximo ano letivo.

O processo de avaliação do guia também reforçou a importância de construir soluções pedagógicas coletivamente, ouvindo os sujeitos que vivenciam os desafios da permanência estudantil. As sugestões de ajustes, como inclusão de códigos QR, revisão textual e incorporação de informações da Assistência Estudantil, demonstram o envolvimento da equipe institucional e o poder de um material vivo, em constante aprimoramento. A fala da equipe do SAE — "Esse produto é o que estávamos precisando" — sintetiza a força da escuta ativa e o compromisso social da pesquisa.

Com isso, pode-se afirmar que a pesquisa atingiu plenamente seus objetivos, revelando representações sociais multifacetadas sobre o IFMG e potencialidades do modelo do Ensino Médio Integrado. Mais do que um diagnóstico, o trabalho oferece

possibilidades práticas e teóricas para o aprimoramento da experiência educativa, principalmente no que se refere ao Acolhimento dos jovens.

Por fim, a pesquisa abre caminhos para investigações futuras que possam ampliar a análise para outros campi da Rede Federal, explorar com mais profundidade as relações entre identidade racial, pertencimento institucional e procedência educacional, e avaliar o impacto dos produtos educacionais na permanência e no sucesso escolar. Neste sentido, a presente dissertação contribui não apenas para o campo acadêmico da EPT, mas também para o fortalecimento do compromisso dos Institutos Federais com a equidade, a justiça social e a formação de sujeitos plenos, críticos e transformadores.

7 REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. **O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro**. In: FREITAS, Maria Virgínia de (Org). Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. 2. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2005, p. 19-35.

ALMEIDA, S. L. Estado e direito: a construção da raça. In: SILVA, M. L.; FARIAS, M.; OCARIZ, M. C.; STIEL NETO, A. (org.). Estado e direito: a construção da raça. São Paulo: Escuta, 2018, v. 1, p.81-96.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 2020. 281 p.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. *Glossário Temático: Direitos LGBT*. Brasília: MDH, 2018.

BRASIL. **Constituição 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial da União, 30 dez. 2008a.

BRASIL. **Lei 11892/08**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD>. Acesso em: 19 de set. 2023.

BRASILEIRO. Alda Magaly Matias. **Manual de Produção de Textos Acadêmicos e Científicos**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2016

CALEGARIO, Pablo; DE OLIVEIRA, Adilson Ribeiro. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: Um Estudo Comparativo entre Estudantes Ingressantes e Concluintes do Ensino Médio Integrado**

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Acesso em: 24 mar. 2025.

DAYRELL, Juarez. **A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Cedes, Campinas, v. 6, n. 6, p. 201-260, 29 out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=html>. Acesso em: 26 jun. 2024.

CIAMPA, Antonio da Costa. Identidade. In: LANE, S.T.M; CODÓ, W. (orgs). **O homem em movimento**. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense. p 59 – 75, 1987.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: RAMOS, Marise; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CUNHA, Luiz Antônio. **Ensino profissional: o grande fracasso da ditadura**. Cadernos de Pesquisa, [S.L.], v. 44, n. 154, p. 912-933, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO).

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). **Juventude e ensino médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 100-136.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

FERNANDES, Florestan. *Sociedade de aulas e subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG Sérgio. **Pesquisa aplicada – reflexões sobre conceitos e abordagens metodológicas**. Anuário de pesquisa 2016-2017

FREIRE, Paulo; FREIRE, Paulo; FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Brasil: Paz e Terra, 1996. 34 p.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v.1, n. 1, p. 45- 60, mar. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1981-77462003000100005>.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Juventude: trabalho, escola e desigualdade. Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 63-82, jun. 2008. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-31432008000200006&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso em: 28 jun. 2024.

Golbspan, Ricardo. (2021). **Juventude, educação e privilégio: refletindo sobre o protagonismo de jovens na escola de classe média**. 10.23899/9786589284123.202.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro - 11. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JODELET, Denise. **Corpo, Gênero, Saúde**. In: JODELET, Denise. Representações sociais e mundos de vida. Curitiba: Pucpress, 2017. Cap. 3. p. 271-294.

JODELET, Denise (2001). **Representações sociais: um domínio em expansão**. In D. Jodelet (Ed.), *As representações sociais* (pp.17-41). Rio de Janeiro, RJ: Ed. UERJ.

KAPLÚN, Gabriel. **Material educativo: a experiência de aprendizado**. Comunicação & Educação, n. 27, p. 46-60, 2003.

KLANT, Luciana Maria; DOS SANTOS, Vanderley Severino. **O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo-estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do programa**. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p. e8210413786-e8210413786, 2021.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARCONI, Maria de Almeida Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de**

pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados -7. ed. - 8. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2015.

MEC. **Setec**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. - 3. ed.- São Paulo: Atlas, 2015.

MOLL, Jaqueline. **Educação Profissional e tecnológica no brasil contemporaneo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOURA, Dante Henrique. **Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 03, p. 705-720, set. 2013.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução do inglês: Pedrinho A. Guareschi. 4ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Carmen Irene Correia de. **Memória e identidade institucional: um estudo de caso**. Revista Vivência, Natal, n. 34, p.91-111, 2008.

OLIVEIRA, Adilson Ribeiro. **Todo mundo só pensa naquilo: representações como elemento constitutivo de competências de leitura**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017.

OLIVEIRA, P.M. **TÃO ANTIGA, TÃO NOVA: breves notas para uma história da Educação Profissional no Brasil**. In: OLIVEIRA, A.; XAVIER, G.; FERNANDES, J., OLIVEIRA, S. (org.) **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Da história à teoria, da teoria à práxis**. Volume I, Curitiba 2020

PACHECO, Eliezer Moreira. **Concepção e diretrizes**. In: PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais: Uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**.

Brasília: Editora do Ifrn, 2010. p. 13-16.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. de A.; CASTAMAN, A. S. **Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica**. Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v. 4, n. 07, 2018. DOI:10.31417/educitec.v4i07.302. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/302>. Acesso em: 9 jun. 2023.

PIOTTO, D. C.; NOGUEIRA, M. A. Um balanço do conceito de capital cultural: contribuições para a pesquisa em educação. Educação e Pesquisa, v. 47, p. e470100302, 2021.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e Política da Educação Profissional**. Coleção Formação Pedagógica Volume V, Curitiba 2014

RAMOS Marise Nogueira. **Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017.

SÁ, Celso Pereira de. **Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central**. Temas em psicologia, v. 4, n. 3, p. 19-33, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Escolar, Currículo e Sociedade: o problema da base nacional comum curricular**. Movimento - Revista de Educação, [S.l.], v. 3, n. 4, p. 54- 84, jan. 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação. Vol. 12, n. 34, jan./abr. 2007, p. 152-180.

SÊGA, Rafael A. **O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici**. Porto Alegre, n. 13, p. 128-133, 2000

WACHELKE, João; WOLTER, Rafael. **Crerios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais**. Psicologia: Teoria e pesquisa, v. 27, p. 521-526, 2011.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. Penso Editora. Porto Alegre:2016

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Penso Editora, 2015.

8 APÊNCICE

8,.1 APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: MEU IFMG, MEU LUGAR: Um estudo sobre Representações Sociais e Acolhimento no Ensino Médio Integrado.

Essa pesquisa se justifica por oportunizar a compreensão, através das Representações Sociais, sobre a percepção dos jovens em relação ao Instituto Federal de Tecnologia e Educação - Campus Ouro Branco. Essa pesquisa também se compromete a refletir em como essas Representações Sociais foram construídas e as possíveis influências.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa: **CAAE 76605823.5.0000.0293**

O objetivo geral desta pesquisa é investigar as Representações Sociais que os pais dos discentes do Campus Ouro Branco possuem em relação à percepção da identidade institucional.

O procedimento de coleta de dados será a aplicação de um questionário presencial. O participante da pesquisa terá acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento, que está na primeira página.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO, ASSISTÊNCIA, BENEFÍCIOS e RISCOS: É possível que você experimente algum desconforto, principalmente relacionado a presença do sentimento de medo de não saber responder as perguntas do questionário; receio de ser identificado na escrita e divulgação da pesquisa; vergonha ao responder às perguntas; sensação de aborrecimento e/ou impaciência durante a condução do questionário; constrangimento, emoção ou cansaço físico e mental ao lidar com determinadas perguntas; desconforto ao responder as questões apresentadas; medo com as eventuais repercussões que o estudo pode acarretar. Pensando nisso, elaboramos algumas medidas para redução de todos esses riscos, tais como: possibilidade de pausa ou interrupção do questionário; liberdade de recusa, caso não queira responder alguma(s) pergunta(s) que gerem qualquer tipo de desconforto. A presente pesquisa poderá contribuir Com reflexões acerca de questões relacionadas a Educação profissional e Tecnológica bem como as bases e os conceitos que fundamentam essa modalidade de ensino; poderá fornecer maiores esclarecimentos sobre a identidade da instituição à comunidade local e alunos externos, os quais poderão constituir percepções do que é o IFMG e o Ensino Médio Integrado. Além dos benefícios mencionados, verifica-se ainda que a presente pesquisa, por meio dos resultados a serem alcançados, será publicizada, através de um produto educacional em formato de um vídeo educativo, acompanhado de um guia interativo.

ARMAZENAMENTO DE DADOS: Ao final da pesquisa, todo material será mantido permanentemente em um banco de dados digital, sendo ele um HD externo, com acesso restrito, sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) para utilização em pesquisas futuras, sendo necessário, para isso, novo contato para que você forneça seu consentimento específico para a nova pesquisa que será submetida a avaliação do Comitê de Ética.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa ou desistência em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios. O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma via deste consentimento será arquivada com os pesquisadores e outra será fornecida a você.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Não haverá pagamento de remuneração, bônus ou vantagens. Se houver algum dano, decorrente da pesquisa, você terá direito a buscar indenização, por meio das vias judiciais.

Eu, _____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei receber ou solicitar novas informações. A pesquisadora Rosileni Pereira de Moraes Campos certifica-se de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em caso de dúvidas, exclusivamente relativas a pesquisa, poderei chamar a pesquisadora citada acima nos contatos: e-mail rosileni.pereira@caobsantamaria.com.br; telefone 31-988489734. Ou o CEP/IFMG no endereço: Av. Professor Mário Werneck, 2590, 8º andar, sala 805, Belo Horizonte, MG. Telefone: (31) 2513-5249, E-mail: cepe@ifmg.edu.br.

Você possui plena liberdade recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma;

Assinatura do participante: _____.

Assinatura do pesquisador: _____.

Ouro Branco, ____ de _____ de 20__.

Em caso de dúvida, incômodo, reclamação quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do IFMG. Esse comitê é formado por um grupo de pessoas que têm por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas

8.2 APÊNCICE B – PRODUTO EDUCACIONAL MAPA DE EXPERIÊNCIAS



MEU IFMG, MEU LUGAR

Seja bem-vindo (a) ao Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Branco! Você está começando uma jornada cheia de descobertas, desafios e novas oportunidades. Sabemos que o início pode estar cheio de dúvidas, mas não se preocupe. No Guia "Meu IFMG, Meu Lugar" você vai encontrar informações importantes sobre os serviços e espaços do campus; Dicas para organizar sua rotina acadêmica e oportunidades para se envolver e crescer dentro e fora da sala de aula.

01 Acolhimento
Este eixo tem como objetivo fazer com que você se sinta integrado ao IFMG. Aqui, você vai conhecer os serviços essenciais que garantem sua permanência e bem-estar na escola, como a Secretaria Acadêmica, a Assistência Estudantil, Apoio pedagógico, o Planejamento e o NAPNEE. Mais do que um espaço de estudo, o IFMG é um lugar de acolhimento, onde cada estudante tem um lugar importante e a sua individualidade é respeitada.
Dica: Procure o apoio necessário e participe das atividades para construir sua história no IFMG.

02 Conhecimento
No IFMG, o aprendizado vai muito além da sala de aula. Este eixo integra teoria e prática, proporcionando uma formação integrada. As salas de aula, a biblioteca, os laboratórios de informática, ciências da natureza e áreas técnicas são espaços fundamentais para aprofundar seus conhecimentos e desenvolver projetos acadêmicos. Aqui, você será incentivado (a) a aprender fazendo e conectando o que estuda com a vida prática.
Dica: Use os recursos disponíveis, explore os laboratórios e participe das monitorias e atendimentos dos docentes para tirar suas dúvidas.

03 Conexões
A vida no campus é cheia de oportunidades para você se conectar com outras pessoas e vivenciar experiências únicas. Este eixo incentiva a participação no grêmio estudantil, coletivos, atividades culturais e esportivas. É também uma forma de desenvolver habilidades como trabalho em equipe, organização, liderança e empatia – essenciais para sua formação pessoal e profissional.
Dica: Participe de atividades de extensão e descubra novos interesses!

04 Futuro
O planejamento do seu futuro começa agora! Neste eixo, você poderá desenvolver ideias em espaços dedicados a projetos de Pesquisa e Extensão. Fique atento (a) aos editais.
Dica: Aproveite cada oportunidade para se preparar para o futuro. Não tenha medo de inovar!

05 Acesse Mais Informações
Meu IFMG (Notas e Frequência)
meuifmg.edu.br
Instagram
@ifmg.ourobranco
GUIA MEU IFMG, MEU LUGAR

Acesse o site

INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus
Ouro Branco

IFMG - CAMPUS OURO BRANCO

Cole seus selos aqui

8.3 APÊNCICE C– PRODUTO EDUCACIONAL GUIA





MEU IFMG, MEU LUGAR

**GUIA PARA O ENSINO
MÉDIO INTEGRADO**

**Rosileni P. De Moraes Campos
Pablo Menezes e Oliveira**

**OURO BRANCO
2025**



Meu IFMG, meu lugar. Guia para o Ensino Médio Integrado © 2025 por Rosileni P. De Moraes Campos, Pablo Menezes e Oliveira está licenciado sob CC BY-NC-ND 4.0

PRODUTO EDUCACIONAL - PROFEPT

**OURO BRANCO - MG
2025**



MEU IFMG, MEU LUGAR

**GUIA PARA O ENSINO
MÉDIO INTEGRADO**

Autores

**Rosileni P. De Moraes Campos
Pablo Menezes e Oliveira**

Projeto Gráfico

Gracielle Paixão Santos Dias

Revisão

Camila Nogueira

OURO BRANCO

2025



CONHEÇA O IFMG - CAMPUS OURO BRANCO!

Missão

Oferecer ensino, pesquisa e extensão de qualidade, focando na formação cidadã e no desenvolvimento regional.

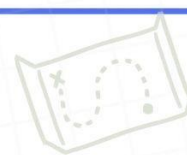
Visão

Ser reconhecido como uma instituição educacional inovadora, sustentável, socialmente inclusiva e articulada com as demandas da sociedade.

CURSOS

O IFMG Campus Ouro Branco oferece cursos nas modalidades:

- ➔ Ensino Médio técnico Integrado
- ➔ Técnico Subsequente
- ➔ Graduações
- ➔ Pós-Graduações: Lato Sensu e Stricto Sensu



Ensino Médio técnico Integrado

Técnico em Administração: voltado à formação de profissionais capacitados para atuar na gestão de empresas e negócios, com uma base sólida em administração, finanças e empreendedorismo.

Técnico em Informática: enfoca o desenvolvimento de habilidades tecnológicas e de programação, preparando o aluno para o mercado da tecnologia da informação.

Técnico Subsequente

Técnico em Metalurgia: destinado a estudantes que já concluíram o ensino médio e buscam uma formação técnica para ingressar no mercado de trabalho ou melhorar sua qualificação profissional.

Graduações

Administração: forma profissionais aptos a atuar na gestão de empresas e organizações, com um forte enfoque em planejamento, liderança e controle de recursos.

Engenharia Metalúrgica: prepara engenheiros para atuar na indústria metalúrgica, com uma formação completa que abrange desde o processamento de materiais até o desenvolvimento de novas tecnologias.

Sistemas de Informação: enfoca o desenvolvimento de soluções tecnológicas, capacitando o aluno para atuar no planejamento e gestão de sistemas de informação em empresas e instituições.

Pedagogia: forma profissionais para atuar na educação básica, com foco no desenvolvimento de competências pedagógicas e administrativas externas para o ensino.

Pós-Graduações

Lato Sensu em Gestão em Negócios: curso de especialização para profissionais que desejam aprimorar suas competências em gestão, com abordagem no planejamento estratégico e na liderança organizacional.

Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): Mestrado profissional voltado para a formação de profissionais que atuam ou participam na educação profissional e tecnológica, com ênfase em inovação, pesquisa e desenvolvimento de novas práticas educacionais.

Você pode encontrar informações detalhadas sobre cada curso no site www.ifmg.edu.br. Na aba esquerda clique na modalidade desejada.

Na modalidade **Técnico Integrado** clique no curso desejado para ter acesso ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), à Matriz curricular, a carga horária, Professores responsáveis pela Progressão Parcial (dependência) e aos Planos de Ensino. Os horários de aula e o calendário acadêmico podem ser consultados por modalidade de ensino e turma.



**Acesse aqui
Calendário e
horários**



ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO?

Ingressar no Ensino Médio Integrado (EMI) é um grande passo em sua vida acadêmica e pessoal. Aqui no IFMG, você terá a oportunidade de conciliar o ensino médio regular com uma formação técnica que abrirá portas para o mundo do trabalho e para a continuidade dos estudos. Sabemos que essa transição pode ser desafiadora, por isso, reunimos algumas dicas para ajudá-lo a se adaptar da melhor forma possível e aproveitar ao máximo essa experiência.

ORGANIZE SUA ROTINA DE ESTUDOS



No Ensino Médio Integrado, você terá uma carga horária mais extensa, já que, além das disciplinas regulares do ensino médio, também terá as disciplinas técnicas. Por isso, é essencial criar uma rotina de estudos. Organize seu tempo de maneira equilibrada, reservando momentos para revisar o conteúdo aprendido na sala de aula, fazer tarefas e projetos, e também descansar e relaxar.



→ **UTILIZE OS RECURSOS DISPONÍVEIS NO CAMPUS**

O IFMG oferece diversos recursos para apoiar seus estudos, como a biblioteca, os laboratórios e as salas de informática. Aproveite ao máximo esses espaços para fazer pesquisas, realizar trabalhos práticos e estudar em grupo. Além disso, participe dos projetos de extensão e das atividades extracurriculares, que são ótimas oportunidades para divulgar seus conhecimentos e expandir seu círculo social.



APRENDA A GERENCIAR SEU TEMPO ←

A capacidade de gerenciamento do tempo é uma das habilidades mais importantes para o sucesso no EMI. Faça um planejamento semanal de suas atividades, priorizando tarefas e estabelecendo metas claras para cada dia. Isso ajudará você a evitar sobrecarga e manter um equilíbrio entre as responsabilidades acadêmicas e pessoais.

→ **DESENVOLVA A AUTONOMIA NOS ESTUDOS**

No Ensino Médio Integrado, a autonomia é uma competência fundamental. Isso significa que você precisará desenvolver uma capacidade de estudo por conta própria, além das aulas. Aproveite os materiais de apoio, tire dúvidas com os professores e busque informações adicionais quando necessário. Quanto mais autônomo você for, mais preparado estará para os desafios futuros.

CONSTRUA BOAS RELAÇÕES

Além dos estudos, o EMI é um excelente momento para construir amizades e desenvolver suas habilidades sociais. Estabelecer boas relações com seus colegas e professores é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem saudável e colaborativo. Participe de grupos de estudo, seja ativo na discussão e esteja aberto a ajudar e aprender com os outros.

GUIDE DO SEU BEM-ESTAR

O período do ensino médio pode ser intenso, com novas responsabilidades e expectativas. Por isso, é importante cuidar do seu bem-estar físico e emocional. Pratique atividades físicas, tenha uma alimentação equilibrada e reserve tempo para momentos de lazer e descanso.

GUIDE
DO SEU
BEM-
ESTAR

Se sentir que as demandas estão pesando demais, procure o apoio dos profissionais do campus, como os orientadores pedagógicos e psicólogos.

SE LIGA NOS
SETORES QUE
PODEM TE
AJUDAR?

No IFMG, você não está sozinho! A jornada no Ensino Médio Integrado pode apresentar desafios, mas a instituição oferece uma série de recursos e serviços de apoio acadêmico para ajudá-lo a superar quaisquer obstáculos e alcançar seus objetivos.

O sucesso acadêmico não depende apenas do esforço individual, mas também de contar com o suporte adequado. Conheça as formas de apoio disponíveis para tornar sua experiência no IFMG ainda mais completa.

SE LIGA NOS SETORES QUE PODEM TE AJUDAR?



No IFMG, você não está sozinho! A jornada no Ensino Médio Integrado pode apresentar desafios, mas a instituição oferece uma série de recursos e serviços de apoio acadêmico para ajudá-lo a superar quaisquer obstáculos e alcançar seus objetivos. O sucesso acadêmico não depende apenas do esforço individual, mas também de contar com o suporte adequado. Conheça as formas de apoio disponíveis para tornar sua experiência no IFMG ainda mais completa.

SEÇÃO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (SAE)

Seção de Assuntos Estudantis (SAE) está disponível para auxiliar você em questões relacionadas à organização dos estudos, dificuldades de aprendizagem e também em questões pessoais que podem afetar seu desempenho acadêmico. Os profissionais estão aqui para ouvi-lo (a) e oferecer orientações práticas para melhorar seu aproveitamento escolar.

O setor é composto por profissionais de enfermagem, serviço social, psicologia e enfermagem.

APOIO PEDAGÓGICO

A pedagoga é a profissional que pode te auxiliar de muitas maneiras. Uma das mais importantes é na organização do seu tempo. Com o auxílio dela você pode fazer um plano estudos e conhecer estratégias para lidar com dificuldades acadêmicas.



APOIO PSICOLÓGICO

O apoio psicopedagógico oferece suporte para os estudantes que enfrentam dificuldades emocionais ou psicológicas que podem interferir na vida acadêmica.

O bem-estar emocional é uma parte fundamental do processo de aprendizagem, e o IFMG oferece o apoio necessário para que você possa lidar com essas questões de forma saudável.

NÚCLEO DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE)

Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE) para alunos com necessidades especiais oferece o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que visa fornecer as adaptações necessárias para garantir uma educação inclusiva e acessível. Se você tiver alguma necessidade específica, pode contar com uma equipe de apoio para criar as condições adequadas para o seu aprendizado.

CONTATO

Atendimento Psicológico - Patrícia Dias de Castro
E-mail: patricia.castro@ifmg.edu.br

Assistência estudantil
E-mail: assistenciaestudantil.ourobranco@ifmg.edu.br

Atendimento Enfermagem – Thais Periard
E-mail: thais.periard@ifmg.edu.br

Pedagogia - Meirelaine Marques Gasparoni
pedagogia.ourobranco@ifmg.edu.br

SECRETARIA

O Registro e Controle Acadêmico tem por finalidade controlar, verificar, registrar e armazenar as informações sobre as atividades acadêmicas realizadas pelos discentes do campus.



Realiza atividades como a expedição de declarações diversas, históricos escolares, diplomas, desligamento de curso, dispensas de disciplinas, requerimentos diversos, dentre outras.

Horário de atendimento:

Segunda-feira à Sexta-feira - 08h às 22h

* No período de férias escolares, este horário poderá sofrer alterações.

SECRETARIA DE CONTROLE E REGISTRO ACADÊMICO - SCRA E-mail: secretaria.ourobranco@ifmg.edu.br
Requerimentos (declarações de matrícula, histórico escolar, segunda chamada, trancamento de matrícula, dentre outros): [Formulário](#)

ONDE FICA?



BLOCO DIDÁTICO - 1º ANDAR



BIBLIOTECA

A Biblioteca José Bernardino Reis está em funcionamento desde 2013. Oferece um diversificado acervo bibliográfico em todas as áreas do conhecimento, além de assinaturas de bibliotecas digitais e base de dados periódicos.

BIBLIOTECA E-mail: biblioteca.ourobranco@ifmg.edu.br
Site: www.ifmg.edu.br/ourobranco/biblioteca/biblioteca

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

A Seção de Tecnologia da Informação (TI) do Campus Ouro Branco atua em diversas áreas que utilizem recursos tecnológicos, gerenciando, dando suporte e manutenção em redes, sistemas e internet, além de atuar para a segurança das informações.

E-mail: ti.ourobranco@ifmg.edu.br Site:
<https://www.ifmg.edu.br/ourobranco/setores/ti>

ONDE FICA?



BLOCO ADMINISTRATIVO

O IFMG É SEU. APROVEITE CADA OPORTUNIDADE!

Esperamos que este guia tenha ajudado você a entender melhor o IFMG - Campus Ouro Branco e os caminhos para aproveitar ao máximo o Ensino Médio Integrado. Sabemos que uma jornada pode ser desafiadora, mas também cheia de oportunidades e crescimento. Ao longo dos próximos anos, você terá a chance de desenvolver habilidades acadêmicas, técnicas e pessoais que o(a) prepararão para o mundo do trabalho e para a vida.

Lembre-se de que o IFMG está aqui para apoiá-lo(a) em cada passo. Aproveite os recursos oferecidos, busque ajuda sempre que precisar e se envolva nas atividades e projetos que despertem seu interesse. Esta é uma fase de aprendizagem e transformação, e cada experiência contribuirá para a sua formação como cidadão crítico, responsável e comprometido com a sociedade.

Desejamos que sua trajetória no IFMG seja de muitas conquistas e realizações. Conte com nossa equipe e com seus colegas para construir um caminho de sucesso. Boa sorte e aproveite ao máximo essa experiência!

PROFEPT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Branco